



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO - DEC - CAMPUS I - SALVADOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU



MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – MPEJA

Rany de Fatima Saldanha Carneiro

**LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
Colégio Estadual Daniel Lisboa – Salvador, Bahia**

Salvador, Bahia - 2020

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Dados fornecidos pelo autor

C2891 Carneiro, Rany de Fatima Saldanha

LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
Colégio Estadual Daniel Lisboa- Salvador, Bahia / Rany de Fatima Saldanha
Carneiro.-- Salvador, 2020.

110 fls : il.

Orientador(a): Drª Maria da Conceição Alves Ferreira.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação de
Jovens e Adultos - MPEJA, Câmpus I. 2020.

1.Educação de Jovens e Adultos. 2.Letramento Digital. 3.Chromebook.
4.Google Sala de Aula.

CDD: 374

Rany de Fatima Saldanha Carneiro

LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:

Colégio Estadual Daniel Lisboa – Salvador, Bahia

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus I, na Área de Concentração 3 - Gestão Educacional e Tecnologias, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação de Jovens e Adultos.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Maria da Conceição Alves Ferreira

Salvador, Bahia – 2020



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO - DEC - CAMPUS I - SALVADOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU



MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – MPEJA

**LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
Colégio Estadual Daniel Lisboa – Salvador, Bahia**

Rany de Fatima Saldanha Carneiro

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Maria da Conceição Alves Ferreira
Orientadora
Universidade Estadual Da Bahia

Prof.^a Dr.^a Edmea Oliveira Santos
Examinadora Externa
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Prof.^a Dr.^a Jocenildes Zacarias Santos
Examinadora Interna
Universidade Estadual Da Bahia

AGRADECIMENTOS

A caminhada foi longa, cheia de obstáculos, desafios e conquistas, mas com muitos apoiadores pelo percurso. Agora chegamos ao momento mais importante: a linha de chegada, para que juntos possamos comemorar. Assim, agradeço:

Ao meu grande Deus que sempre está presente em minha vida, fortalecendo-me em cada momento, pois o meu Senhor é meu alicerce.

Ao meu amado esposo Sivaldo, por estar sempre ao meu lado apoiando-me, compreendendo e ajudando em todos os afazeres doméstico e proporcionando-me sempre com seus pratos deliciosos em dias com muitas horas de estudos.

À minha amada filha Beatriz, por compreender cada momento de sua adolescência que não foi possível estar contigo.

À minha mãe, que mesmo de longe sempre acreditou e apoiou as minhas lutas pessoais e profissionais.

Ao meu amado pai Ismar (*In memorian*), por sempre acreditar no meu potencial.

À minha sogra Otacília (*In memorian*) que sempre esteve ao meu lado apoiando-me e ajudando com suas sábias palavras em momentos difíceis da minha caminhada profissional e pessoal.

Aos meus irmãos, cunhadas, e cunhados que sempre estiveram contribuindo com seu apoio constante.

Aos meus amigos Braz, Josenilda e Lídia, que estiveram comigo durante todo o processo, sempre ajudando com seus saberes.

Aos meus alunos da Educação de Jovens e Adultos, que participaram e contribuíram para a realização de um sonho.

À minha orientadora, Profa. Dra. Maria da Conceição Alves Ferreira pela paciência, atenção e presteza em cada etapa do percurso.

E a todos que foram companheiros durante a minha conquista como profissional da educação.

*“...Vem vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer...”
(Geraldo Vandré, 1968)*

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de educação que foi criada para promover possibilidades para aqueles que em algum momento de seu itinerário escolar não tiveram seus direitos respeitados pela situação de desigualdade social que vivemos. O educando da EJA necessita expandir seus horizontes, dentro da dinâmica educacional, voltando-se para a inclusão digital, que o fortalecerá para situações que possa vir a enfrentar além dos muros da escola, proporcionando a inclusão social. Na perspectiva do letramento digital, essa tendência pode ser potencializada no processo da aprendizagem a partir das necessidades tecnológicas da contemporaneidade. No entanto, apesar de existirem dispositivos tecnológicos, a exemplo dos Chromebooks e da Sala de Aula Virtual no *lócus* desta pesquisa, no Colégio Estadual Daniel Lisboa, tais dispositivos não estão sendo utilizadas por discentes e docentes como meios de fortalecimento e estruturação da aprendizagem. O objetivo principal deste trabalho foi investigar quais as possibilidades das práticas e eventos de letramento digital para a formação dos educandos da EJA. Foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar as práticas e eventos de letramento digital da EJA e propor alterações no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar a partir da pesquisa. A pesquisa foi de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, sendo que, como procedimento técnico, utilizou-se a pesquisa-formação. Foram estruturados dois momentos de análises. No momento 1, fez-se um período de observação e reconhecimento dos educandos no ambiente digital, ou seja, no acesso ao e-mail institucional (*e-nova*); no momento 2, realizou-se oficinas para formação dos educandos visando o uso do dispositivo Sala de Aula Virtual, um aplicativo da Google. A pesquisa fez emergir a necessidade de promover práticas de letramento digital para os discentes da EJA e a efetiva utilização do e-mail institucional, além dos aplicativos nele existentes, bem como a não utilização por boa parte dos docentes. A partir deste estudo foi apresentado como produto final uma alteração no Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar, *lócus* da pesquisa, tendo como sugestão iniciar o ano letivo utilizando o e-mail *e-nova*, o ambiente virtual, bem como estabelecer que o projeto do primeiro trimestre fosse trabalhado neste mesmo ambiente para que proporcione a utilização daqueles dispositivos (Chromebooks) e aplicativos. Aliado a isso, sugere-se que o PPP venha orientar os docentes nas práticas e eventos de letramento digital a fim de que possam promover a efetiva utilização dos pressupostos acima a todos os discentes matriculados na escola.

Palavras-chave: Letramento Digital. EJA. Educação de Jovens e Adultos. Chromebooks.

ABSTRACT

The Youth and Adult Education (EJA, in Portuguese) is an education modality that was created to promote possibilities for those who, at some point in their school itinerary, did not have their rights respected by the situation of social inequality that we live in. The EJA student needs to expand his/her horizons, within the educational dynamics, turning to digital inclusion, which will strengthen him/her for situations that he/she may face beyond the school walls besides providing social inclusion. From the perspective of digital literacy, this trend can be enhanced in the learning process based on the technological needs of contemporary times. However, despite the existence of technological devices, such as Chromebooks and the Virtual Classroom at the location of this research, at Daniel Lisboa State Public School, such devices are not being used by students and teachers as means of strengthening and structuring learning. The main objective of this work was to investigate what are the possibilities of digital literacy practices and events for the training of EJA students. The following specific objectives were defined: to identify EJA digital literacy practices and events, and to propose changes, based on this research, in the Pedagogical Political Project of the school unit. The research had an applied nature, with a qualitative approach, but research-training was used as a technical procedure. Two moments of analysis were structured. In the first moment, there was a period of observation and recognition of students in the digital environment, that is, in the access of the institutional e-mail (E-nova); in the second moment, workshops were held to train students to use the Virtual Classroom device, a Google application. The research revealed the need to promote digital literacy practices for EJA students and the effective use of the institutional e-mail, in addition to the applications that exist in it, as well as the non-use of it by most teachers. Based on this study, a change in the Political Pedagogical Project (PPP) of the school unit, the locus of the research, was presented as the final product, with the suggestion of starting the school year using the E-nova e-mail and the virtual environment, as well as establishing that the first trimester project be done on this same environment so that it allows the use of those devices (Chromebooks) and applications. In addition to this, it is suggested that the PPP is used to guide teachers in digital literacy practices and events so that they can promote the effective use of the presuppositions above by all the students enrolled in the school.

Keywords: Digital Literacy. EJA. Youth and Adult Education. Chromebooks.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sala multimídia 2016	55
Figura 2 - Sala Multimídia 2018	55
Figura 3 - Portal e-Nova Educação para e-mail institucional.....	56
Figura 4 - Portal E-Nova	56
Figura 5 - Tela inicial	61
Figura 6 - Sala multimídia	61
Figura 7 - Tela inicial após inserir o e-mail e senha.....	62
Figura 8 - Sala Multimídia Eixo IV.....	66
Figura 9 - Sala Multimídia	66
Figura 10 - Sala Multimídia turma Eixo V.....	67
Figura 11 - Formulário Recurso digitais	69
Figura 12 - Formulário Perfil Educandos EJA	69
Figura 13 - Informações do ambiente e-nova.....	75
Figura 14 - Configuração do e-mail institucional.....	75
Figura 15 - Atividades do ambiente virtual	77
Figura 16 - Atividade da sala virtual	78
Figura 17 - Alunos que acessaram o Khan Academy.....	80
Figura 18 - Visualização do progresso dos educandos.....	81
Figura 19 - Atividades Recomendadas	81
Figura 20 - Novo ambiente, nova possibilidade	85
Figura 21 - Recuperação de Senha	89
Figura 22 - Uma Sala Preparada Com Chromebook.....	94

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução do IDEB – período 2005-2021.....	30
Gráfico 2 - Dificuldade em leitura.....	70
Gráfico 3 – A Leitura compromete o desenvolvimento na escola?.....	70
Gráfico 4 - Recursos disponíveis para os alunos.....	71
Gráfico 5 - O que faz através do celular.....	72
Gráfico 6 - Utilização das redes sociais pelos alunos da EJA.....	73
Gráfico 7 - Capacidade de formatação de texto.....	73
Gráfico 8 - Sobre o uso dos emails pelos alunos.....	90
Gráfico 9 - Importância da sala de aula virtual.....	91
Gráfico 10-Importância da sala de aula virtual.....	93

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Redução da matrícula da EJA em Salvador - Censo Escolar 2017	27
Quadro 2 - Visão do Pesquisador	51
Quadro 3 - As Etapas da Itinerância.....	59
Quadro 4 - E-mail E-nova dos educandos	60
Quadro 5 - A Itinerância Final.....	85

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 AS PEGADAS DA EJA	18
1.1 As marcas da Educação de Jovens e Adultos no Brasil	20
1.2 O Caminho da Educação de Jovens e Adultos na Bahia	25
1.3 A Educação de Jovens e Adultos em Salvador e no Bairro de Pau da Lima	27
2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	32
3 O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL NA EJA	39
3.1 Letramento Digital na Educação de Jovens e Adultos	42
4 ITINERÁRIOS METODOLÓGICOS	46
4.1 Procedimentos	51
4.2 O cenário da pesquisa	53
4.3 As Possibilidades do Google Apps - Classroom	54
4.4 Os Participantes e suas Atividades	58
5. MERGULHANDO NA PESQUISA	64
5.1 O Desenrolar da Pesquisa: o Grande Desafio	82
5.2 As Vozes dos Protagonistas	84
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
6.1 PROPOSIÇÕES	98
REFERÊNCIA	100
APÊNDICE A – PROJETO: Letramento Digital na Formação de Professores da Educação de Jovens e Adultos no Colégio Estadual Daniel Lisboa	104

INTRODUÇÃO

A temática deste trabalho emergiu com a experiência vivida desde o ingresso na rede pública de ensino do Estado da Bahia no ano 2000, quando aprovada em concurso público e, em fevereiro do mesmo ano, ao assumir a docência. Fui designada para atuar como professora na então Escola Estadual de 1º Grau Daniel Lisboa, no Bairro de Pau da Lima que foi criado mediante Portaria 5544, publicada no Diário Oficial 08.07.51, uma escola com espaço bem reduzido e bem simples, mas com uma comunidade ativa e participante. Entretanto, com o passar dos anos foram surgindo investimentos na área tecnológica, mas os equipamentos não eram utilizados pelos alunos. Neste cenário não havia formação continuada para os educadores voltada para os dispositivos tecnológicos existentes na unidade educacional.

No ano de 2012 a escola passa a ser Colégio Estadual para proporcionar à comunidade o acesso à modalidade na Educação de Jovens e Adultos, com Ensino Médio no noturno, conforme Portaria nº9.005/2012, publicada no Diário Oficial de 01/11/2012. Quando isso aconteceu, percebemos a necessidade de mudança no perfil dos professores para abraçar a nova realidade; contudo, ainda causava estranheza a falta de utilização dos equipamentos que a escola já possuía. Entretanto, desde o ano de 2009 tínhamos uma sala com vinte computadores novos, mas nada era feito e durante os anos seguintes a sala servia apenas como apoio para projetar filmes ou slides para facilitar as atividades desenvolvidas pelos professores.

Em 2014, quando o Governo Federal faz a implantação do programa Pacto Pelo Fortalecimento do Ensino Médio, fui designada pela gestora da unidade escolar professora Aureci Bernardino para ser coordenadora deste programa na escola e, como o Ensino Médio estava presente nas turmas da Educação de Jovens e Adultos, o referido programa foi restrito aos docentes voltados a esta etapa da educação.

No momento que iniciamos as atividades propostas pelo programa, foi surpreendente perceber que não havia, e nunca houve práticas de desenvolvimento à distância utilizando a Plataforma Moodle¹. Tendo esta informação como base, percebemos o quanto o corpo docente estava despreparado para realizar as atividades online ou até mesmo com habilidades para utilização de um computador na simples tarefa de confecção de avaliação em software como Word. Isto era uma dificuldade, mais grave ainda quando se percebia a falta de

¹ Plataforma para ensino a distância. [HTTPS://moodle.org](https://moodle.org)

domínio de um simples envio de e-mail, fato que causava um atraso nas atividades desenvolvidas no processo de realização das tarefas do curso voltado para o ensino médio.

Com este cenário, percebemos que os professores não trabalham numa sala equipada com equipamentos com sistema operacional *Linux*², pois não foram habilitados para tal. Neste momento é que visualizamos a importância do trabalho do letramento digital, não somente com os educandos, mas também, com os educadores. Em relação a esses últimos, o Governo do Estado vem realizando capacitações para os docentes desde o ano de 2015, conforme está previsto no plano de carreira do magistério; entretanto, alcançar o total de 25.881 docentes conforme os dados Censo da Educação Básica 2015, seria um grande desafio de forma presencial. Acreditamos que a solução foi realizar capacitações online, inicialmente na plataforma Moodle, realizado e certificado pela universidade do Estado da Bahia-UNEB. Logo a seguir a Universidade Federal da Bahia assumiu a realização do curso ministrado em 2018 e utilizou a plataforma online *Google for Education*³.

No primeiro semestre de 2018 o processo de capacitação dos professores no ambiente virtual iniciou-se com o tema: "**Uso Pedagógico de Tecnologias Educacionais e-Nova Educação**" tendo a continuidade no segundo semestre deste mesmo ano. Contudo, existem algumas questões a serem discutidas: Primeiro, como o aluno da Educação de Jovens e Adultos reagirá à utilização de novos artefatos digitais? Depois, como seria desenvolvida a capacitação dos educandos, sobre o aplicativo Google Educação? Mais ainda, seria o professor o responsável por esta capacitação? Enfim, como a utilização do equipamento pelos educandos da EJA, atuaria como complemento de sua formação educacional?

A tecnologia no ambiente escolar é um suporte importante, onde portas são abertas para o mundo na cultura digital, facilitando a interação entre educando-educador-escola. Entretanto, para que suas potencialidades sejam utilizadas de forma eficaz, e para que seus objetivos sejam alcançados, torna-se necessário conhecermos o nível do letramento percebido e apropriado pelo educando, o qual se pratica no ensino formal, assim como, o seu nível de letramento digital, sua dificuldade de interação com os dispositivos digitais, principalmente porque esta última modalidade é algo novo na prática educacional.

De acordo com este panorama, é importante a aproximação e o acesso aos aplicativos oferecidos pelo Google Educação; deste modo, os recursos destinados à capacitação e aquisição de equipamentos pela rede pública de ensino deverão ser efetivamente utilizados,

² <https://www.linux.com/what-is-linux>

³ Google For Education é um conjunto de ferramentas disponíveis para educadores e educandos com o propósito de aprendizagem mútua que inclui classrrom, gmail, drive e docs.

pois, embora a tecnologia sozinha não possa ser o alicerce da educação, ela pode auxiliar na conquista dos saberes existentes no universo virtual. Tais saberes são necessários para o cotidiano desses alunos, na sua vida pessoal e profissional.

O letramento digital consiste em práticas de leitura e produção de textos em ambientes **digitais** viando ao desenvolvimento de habilidades para acessar e interagir o universo digital. Neste sentido, permite incrementar as práticas pedagógicas e intervenções que possam estar voltadas para aprendizagens e, neste caso, sobre como o Google For Education possui recursos norteadores para uma nova perspectiva.

Entendemos que as novas possibilidades de aquisição do conhecimento não estão atreladas exclusivamente ao material impresso e as leituras estão para além dos limites de um livro ou cadernos com as mais diversas anotações. O processo de ensino não está mais atrelado apenas aos materiais estáticos, aprisionados entre linhas impressas ou escritas com canetas ou a lápis em papéis, estão seguindo por outros caminhos com uma velocidade além do toque dos dedos em teclados ou telas com *touch screen* e por mensagem de voz a qual facilita a comunicação e recebimento de informações importantes.

As ações voltadas ao letramento digital proporcionam aos educandos da Educação de Jovens e Adultos novos caminhos no processo de formação no espaço escolar, conectando-os às novas facetas de comunicação, fortalecendo o aprendizado pelas mídias digitais, ou seja, estimulando o desenvolvimento de habilidades para que possam participar ativamente de tudo que existe muito além das paredes da sala de aula.

A existência de equipamentos tecnológicos não assegura o processo de letramento digital para aqueles que não possuem habilidades para transpor ao ambiente virtual a ser utilizado como em práticas pedagógicas, ou seja, o letramento digital é uma necessidade para a coexistir com os outros letramentos dentro do processo ensino aprendizagem. O digital está próximo, na palma das mãos e no dia a dia, entretanto seu envolvimento para práticas educacionais necessita de alguns direcionamentos, ou seja, requer mais habilidades para que seus objetivos sejam alcançados. Neste sentido, a utilização dos suportes existente no aplicativo Google for_Education, poderá ser uma grande possibilidade para a formação de alunos da EJA, devido ao seu próprio perfil, de jovens e adultos que precisam dessa formação para melhor se conectarem a essa nova realidade digital.

Diante desse contexto, levanta-se a seguinte questão: Quais as práticas e eventos do letramento digital podem possibilitar a formação dos educandos da EJA?

Outras questões norteadoras também foram levantadas: quais as condições dos estudantes da EJA em relação ao domínio para a utilização de equipamentos tecnológicos inovadores e ambientes virtuais, a exemplo dos *Chromebooks*? Os estudantes são / estão letrados digitalmente para utilização da Sala de aula virtual-Classroom? Até que ponto as dificuldades dos educandos da EJA com os dispositivos tecnológicos existentes na unidade escolar impacta no letramento digital?

Constatamos que os educandos da EJA desta unidade escolar apresentam dificuldades e/ou desconhecimento em relação ao e-mail institucional, ou seja, e-mail Enova, onde foram disponibilizados os aplicativos do Google Apps que possui: caixa de e-mail, Drive, Maps, Fotos, Agenda, Tradutor, Documentos, Planilhas, Apresentações, Formulários, Google Sala de Aula, entre outros. Entretanto, são poucos os alunos que sabem para que serve cada um desses aplicativos. Diante do exposto, o letramento digital por intermédio de práticas e eventos realizados no Colégio pode vir a contribuir de forma assertiva à formação dos discentes.

Quando referimo-nos a ambiente virtual e a utilização de dispositivos móveis com os educandos, surgem muitos questionamentos e o maior deles está voltado à falta dos dispositivos no ambiente escolar para o uso dos alunos, que neste caso não se aplica, pois a unidade escolar em estudo possui 50 aparelhos *Chromebooks* e rede Wi-fi exclusiva, possibilitando o acesso ao ambiente virtual, a todos que estão “aptos” a usar. O acesso ao *Chromebooks* se dá pelo e-mail institucional e senha disponibilizada pela própria Secretaria da Educação, isso para o primeiro acesso.

O maior impasse para a utilização *Google For Education* com todos seus Apps a partir do *Chromebooks* está voltado às orientações iniciais para uso, que para alguns será o suficiente, mas para um grupo, a falta de habilidades, ou seja, de letramento digital, poderá comprometer as atividades pedagógicas que venham a ser desenvolvidas na Google Sala de Aula. Dessa forma, as práticas e eventos de letramento digital podem estimular a utilização dos Apps.

Partindo dessa realidade, a proposta da pesquisa junto aos alunos da Educação de Jovens e Adultos foi idealizada com a visão voltada para a realidade atual, a necessidade de uma geração que carece de melhor direcionamento para a possibilidade de conquistar um espaço dentro da cultura digital, hoje bastante atrelada ao mercado de trabalho. Assim, a busca pelo conhecimento em relação ao universo digital dentro do espaço escolar necessita do marco inicial: o letramento digital e suas potencialidades na EJA.

O letramento digital na contemporaneidade brasileira é uma necessidade para a construção de um cidadão que tenha a oportunidade de usufruir da tecnologia que está presente em sua vida, mas que seja de forma eficaz. A conquista pelo conhecimento fortalece o cidadão em suas habilidades e competências, sendo que, com o letramento digital esse processo possibilitaria um novo caminho a todos. Não se pode negar o direito do aprendizado a todos de forma ampla e igualitária. Então, conhecer as dificuldades da cultura digital e permitir que o indivíduo tenha a compreensão da sua importância em todas as áreas, principalmente no espaço educacional, traz à escola uma nova janela de oportunidade para a prática educativa.

Para desenvolver este estudo foi utilizada pesquisa com abordagem qualitativa, tendo como procedimento metodológico a pesquisa-formação e como sujeitos envolvidos trinta alunos da turma do Tempo Formativo II, Eixo IV e V da Educação de Jovens e Adultos do turno noturno, pois são educandos que necessitam de mudanças na educação de forma mais direta, já que o imediatismo de suas necessidades os diferencia em relação aos alunos das outras modalidades, justamente em face de importância exigida pelo mercado de trabalho. Essa temática poderá ser mais bem apreciada no Capítulo Segundo, A jornada da pesquisa.

Este trabalho tem como objetivo principal: O objetivo principal deste trabalho foi investigar quais as possibilidades das práticas e eventos letramento digital para a formação dos educandos da Educação de Jovens e Adultos.

Foram definidos os seguintes objetivos específicos:

Identificar se a utilização do *Google For Education* (Sala de Aula Virtual) seria um aliado para o este letramento, influenciando na aprendizagem dos discentes da EJA;

Propor alterações no projeto político pedagógico da unidade escolar a partir da pesquisa.

Após realização da pesquisa, foi desenvolvido um Projeto visando promover ações de formação para o uso das tecnologias nesta modalidade, através de oficinas.

Para a execução desse Projeto, foram utilizados os *Chromebooks* encaminhados pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC), aproveitando os e-mails institucionais por ela disponibilizados, para a realização de oficinas. Após a realização deste método de formação, o objetivo será de percepção, a fim de conhecer o impacto da utilização do *Google For Education* no processo formativo dos educandos da citada modalidade.

Este estudo está estruturado em seis capítulos. O primeiro Capítulo retrata historicamente a Educação de Jovens e Adultos, assim como ela se desenvolve no Brasil, na

Bahia, na Cidade do Salvador e, por fim, no Bairro de Pau da Lima. O segundo, discorre sobre um breve recorte do processo de alfabetização e letramento.

O terceiro descreve sobre o uso da tecnologia na educação e o letramento digital na EJA; o quarto, apresenta os itinerários metodológicos; o quinto capítulo desenvolve uma análise da etapa acerca de informações importante no período que antecede a pesquisa e o seu desenrolar e, por fim, a última parte apresenta as considerações finais do estudo.

A expectativa deste estudo vem juntamente com a percepção das dificuldades demonstradas pelos alunos da EJA dentro do que existe no mundo digital. Com as proposições aqui apresentadas pretende, acima de tudo, despertar no educando o desejo da utilização dos dispositivos tecnológicos, bem como, dos ambientes virtuais, além de contribuir para a redução da distância entre a realidade deste grupo de pessoas e o que o mundo atual vem cobrando em relação ao uso das tecnologias digitais.

A realidade é que esses educandos já se utilizam da tecnologia dentro deste processo, mas de forma desigual; ou seja, inseridos, mas não incluídos. Esta questão pode ser notada quando o educando se depara com grandes desafios ou até mesmo perante as situações mais simplórias, como a utilização de dispositivos tecnológicos simples, a exemplo do smartphone, que é subutilizado, apesar de possuir diversos aplicativos. Assim, acredita-se que a escola possa contribuir positivamente para efetivar a inclusão digital por intermédio do letramento digital.

1 AS PEGADAS DA EJA

O presente capítulo apresenta a itinerância da Educação de Jovens e Adultos - EJA, fazendo um recorte na historicidade encontrada nos levantamentos realizados por essa pesquisadora a partir dos estudos das disciplinas curriculares fundamentos filosóficos e históricos da EJA, Movimentos Sociais e Educação em EJA. Sendo assim, foi possível realizar um levantamento dessa modalidade de ensino que possibilita a muitos a continuidade de seus estudos.

O aprender, o estudar, vem com o próprio processo de evolução do indivíduo, desta maneira, desde o nascimento, passamos por fases de desenvolvimento que nos leva a estarmos sempre em processo de educação, pois o ato de educar está presente no cotidiano de cada um, vivenciando experiências, ouvindo e reproduzindo os exemplos dos mais experientes. E é nesse aprendizado, próprio e único, que mesmo sem desejar adquirir conhecimentos, as coisas são transmitidas de geração em geração, especialmente em relação ao que realmente interessa ao indivíduo em aprendizado.

A educação é uma das maiores conquistas do ser humano, sendo que um de seus papéis é contribuir para o desenvolvimento da sociedade, principalmente quando isso vem após uma reflexão sobre a mesma, assim como cada cidadão nela desempenha seu papel. Em razão disto, necessitamos compreender como os princípios são transmitidos e de que forma as sociedades são fortalecidas ou enfraquecidas. Sendo assim, o ato de educar não é exclusivamente função do ambiente escolar, pois Segundo Moran (2017):

A educação é um processo de toda a sociedade - não só da escola - que afeta todas as pessoas, o tempo todo, em qualquer situação pessoal, social, profissional, e de todas as formas possíveis. Toda a sociedade educa quando transmite ideias, valores, conhecimentos e quando busca novas ideias, valores, conhecimentos. Família, escola, meios de comunicação, amigos, igrejas, empresas, internet, todos educam, ao mesmo tempo, são educados, isto é, aprendem, sofrem influências, adaptam-se a novas situações (MORAN, 2017. p.14).

Então, o que fazer para que a educação escolar aconteça de forma consistente, acreditando que ela contribua para uma verdadeira mudança em nossa sociedade, quando existem espaços nos quais há uma variedade de formas de se educar, sendo estas corretas ou não? Que implicações ocorrem na prática educacional, nos espaços escolares, cujas práticas ainda permanecem inalteradas? Todos os questionamentos pairam sobre nossos pensamentos, quando nos deparamos com tudo o que foi realizado ao longo do tempo.

Na contemporaneidade nos é perguntado sobre qual a importância da educação no Brasil, assim como ela vem sendo tratada. Apesar de todos os investimentos realizados, estamos cada vez mais distantes de uma educação de qualidade e isso vem se refletindo nas dificuldades que os jovens enfrentam diariamente na busca de um espaço no mercado de trabalho.

O grande desafio é fazer com que a educação escolar seja vista no país como algo imprescindível, pois ela é a base formativa do indivíduo, já que oferece a munição para defender e fomentar na busca por seus direitos como cidadão. Como corrobora Moran (2017, p.8), “A educação universal e de qualidade é percebida hoje como condição fundamental para o avanço de qualquer país”. Um país fortalecido na educação não apresenta situações como evasão escolar, distorção série/idade, elevado índice de educandos na educação de jovens e adultos, fechamento de escolas e desvalorização do professor.

O ato de educar está voltado para o fortalecimento da cidadania, já que existe maior probabilidade daqueles que passam pela educação formal exercer, de uma forma mais consciente, seu papel de cidadão na sociedade. E é a partir desta base que os movimentos de lutas por direitos individuais e coletivos surgem com o propósito de transformar a sociedade em prol de uma situação mais igualitária, onde todos têm os mesmos direitos à saúde, à educação, à participação política, à habitação, fortalecendo assim a democracia.

A escola é um espaço de conquista de conhecimento que está sob o auxílio daqueles que são responsáveis pelo processo a partir da sua formação como educador, que impulsiona o educando na busca da sua jornada educacional, compreendendo seu papel na sociedade, já que participa da formação do educando para a cidadania, sendo isso um direito deste, mas também um dever de aprender. Mas tal façanha torna-se árdua quando em seu caminhar alguns obstáculos não são vencidos e outros vão se perdendo, ficando para trás sem a perspectiva de educador e educando alcançarem seus objetivos.

Entretanto, tal façanha torna-se árdua quando em seu caminhar alguns obstáculos não são vencidos e outros vão se perdendo, ficando para trás sem a perspectiva de educador e educando alcançarem seus objetivos.

São muitos os que, por diversas dificuldades se perdem no caminho do processo educacional, sejam aquelas por motivos familiares, por dificuldades no aprendizado, ou pelo seu ingresso em atividades laborais ainda muito jovens, dentre muitos outros. A grande incógnita do sucesso da educação está em como fazer este processo com qualidade e de forma

igualitária para todos, além de perceber quais os caminhos que iremos seguir para alcançar uma sociedade mais justa por intermédio desse direito que é de todo cidadão.

De acordo com Haddad:

Educar para a construção de uma sociedade plena em direitos requer provocar, estimular educadores e educandos a pensarem sobre sua própria realidade, a realidade de sua comunidade, de seu país e do mundo. [...] refletir sobre sua responsabilidade e conceber uma prática individual, e também coletiva, para interferir e modificar esta realidade (HADDAD, 2003, p. 1).

É partindo desse olhar que a sociedade precisa compreender que a educação é parte do exercício da prática social que demanda um longo tempo para a transformação tão esperada, em um país que anseia por pessoas que possam realmente ter o empoderamento da leitura, da escrita e da interpretação como maior instrumento de mudança para um futuro mais promissor. Dentro do imenso grupo social que forma comunidades, educadores e educandos são os que mais necessitam dessa compreensão, já que estão intrinsecamente envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

Contudo, o olhar continua sempre voltado para as gerações futuras, mas precisamos nos voltar para o agora, pensar no presente, especialmente em cidadãos que não lograram êxito no processo educacional no tempo certo. Sendo assim, a Educação de Jovens e Adultos é um dos resgates sociais que tanto desejamos, pois não temos o poder de consertar o passado, mas podemos mudar o futuro agora.

1.1 As marcas da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

O descaso com a educação ao longo do tempo e a falta de acesso ao processo de aprendizagem comprometem muito o desenvolvimento do país, trazendo em seus retratos históricos um manancial de coisas as quais devemos nos envergonhar. Gerações foram comprometidas, sonhos foram desfeitos e há muitos anos vem se esperando por uma reparação a partir do desenvolvimento educacional. Então, quando se deu o início do processo educacional brasileiro voltado para os adultos?

Os primeiros vestígios dos sinais da educação de adultos está com a chegada da Família Real no dia 7 de março de 1808, pois neste momento surge a necessidade da formação de trabalhadores para atender a nobreza portuguesa e, com isso, implantou-se o processo de escolarização de adultos com o único e exclusivo propósito de servirem à Corte, assim como, para cumprir as tarefas exigidas pelo Estado.

Naquele momento histórico, os Jesuítas foram responsáveis pela alfabetização de indígenas e negros que serviam de mão de obra escrava para consolidar a colonização; assim, “[...] alfabetização e transmissão do idioma português serviam como instrumento de cristianização e aculturação dos nativos” (PAIVA, 2003, p.165), já que a língua era uma empecilho à comunicação no contexto apresentado, em que os povos subjugados eram obrigados apenas a servir.

Acompanhando os passos da história da alfabetização de adultos durante o período imperial, o pioneirismo coube à escola noturna no Maranhão em 1922, cujo objetivo era de alfabetizar os trabalhadores analfabetos, expandindo-se, assim, muito rapidamente para a maioria das províncias do Império. Ainda segundo Paiva “[...] seu desenvolvimento acompanha o desenvolvimento do ensino elementar comum e ambos, o progresso da Nação, seu crescimento econômico e as mutações da sociedade” (PAIVA, 2003, p. 195). Desta forma, uma evolução na sociedade era possível, entretanto, após alguns anos, perdeu-se o efeito.

No período republicano os vestígios de escolarização percebidos era que a educação estava restrita à elite, constituída em sua maioria por proprietários, homens livres que viviam em vilas e cidades, ou seja, para um grupo privilegiado que mantinha seus direitos políticos. O voto era um deles, relegado pela Lei Saraiva - Decreto nº 3.029 (1881) aos alfabetizados, sendo uma herança do período imperial. Vale ressaltar que a grande parcela da população era de adultos analfabetos, assim, excluídos do processo político do país com a proibição de votar, fortalecendo e mantendo a ascensão da elite.

Entretanto, muitos foram os sinais da educação de adultos como movimento de erradicação do analfabetismo no Brasil, mas com objetivo voltado para a política, já que todos os investimentos realizados ao longo do tempo, tiveram como mola impulsadora as questões de caráter político e não aquelas voltadas para a formação do cidadão. A necessidade de participar ativamente da política nacional por intermédio do voto proporcionou ao cidadão o desejo da aquisição da leitura e da escrita, enaltecido, inclusive, pelo sentimento nacionalista.

A partir do século XX várias conquistas ocorreram, como a criação do Plano Nacional de Educação, na Constituição de 1934,

[...] Parágrafo Único. O plano nacional de educação constante de lei federal, nos termos dos art. 5, n. XIV, e 39, n. 8, letras a e só se poderá renovar em prazos determinados, e obedecerá às seguintes normas: a) ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória, extensivo aos adultos (POLETTI 2012, p.139).

Percebe-se aí que a preocupação como a formação dos adultos está presente na Lei Maior do país, fazendo-nos pressupor que havia empecilho na formação do cidadão.

Acontecimentos marcaram o caminho da educação, como a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP), com propósito de melhorias no sistema educacional dos estados e municípios. Outro ponto importante foi a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que tem como objetivo a instrumentação para a melhoria das práticas pedagógicas, conforme descrito no artigo 2º do Decreto de Lei nº 580 de julho de 1938.

Então, [...] cabia ao Inep

- a) organizar documentação relativa à história e ao estudo atual das doutrinas e das técnicas pedagógicas, bem como das diferentes espécies de instituições educativas;
- b) manter intercâmbio, em matéria de pedagogia, com as instituições educacionais do país e do estrangeiro;
- c) promover inquéritos e pesquisas sobre todos os problemas atinentes à organização do ensino, bem como sobre os vários métodos e processos pedagógicos;
- d) promover investigações no terreno da psicologia aplicada à educação, bem como relativamente ao problema da orientação e seleção profissional;
- e) prestar assistência técnica aos serviços estaduais, municipais e particulares de educação, ministrando-lhes, mediante consulta ou independentemente desta, esclarecimentos e soluções sobre os problemas pedagógicos;
- f) divulgar, pelos diferentes processos de difusão, os conhecimentos relativos à, teoria e à prática pedagógicas (BRASIL, 1938)

O cenário político volta-se para uma preocupação em relação à formação do cidadão, entendendo esta como formadora de trabalhadores capacitados para o desenvolvimento capitalista do país. Com um olhar voltado para o futuro da Nação, criou-se então o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) apoiando a sociedade capitalista e os grupos econômicos dominantes, pois sem educação profissional não haveria desenvolvimento industrial para o país, conectando a educação de adultos à educação profissional.

Esta nova preocupação com vias ao desenvolvimento do país lança o olhar para um problema antigo: a formação do indivíduo adulto. Então, em 1946, surge a Campanha de Educação para Adolescentes e Adultos, com o slogan “educação para a democracia” sendo muito forte na zona rural, com o objetivo de mudar o cenário político brasileiro; segundo Paiva (1987, p.182), “[...] pela capacidade adquirida – terão oportunidade de se tornarem participantes de uma vida melhor, úteis a si próprios, à coletividade e, conseqüentemente, ao país que lhes serviu de berço [...]”. Entretanto, essa campanha de alfabetização tem mais uma vez o propósito do voto.

Para o fortalecimento da Campanha Educação de Adolescentes e Adultos, ocorre no ano 1947 o I Congresso Nacional de Educação de Adultos, que trouxe em seu bojo o slogan

"ser brasileiro é ser alfabetizado", adicionando-se no cenário social ao slogan "educação para democracia". Foram tentativas de se mudar o estigma do adulto analfabeto, que durante anos foi marginalizado e impedido de participar da política.

Tem sido longo o caminho da educação brasileira, sempre com propostas da erradicação do analfabetismo e que dão alicerce para vários movimentos ao longo do tempo; contudo, no século XX, foram muitas as frentes levantadas por diversos grupos em prol do processo de alfabetização, mas questiona-se acerca das verdadeiras intenções. Seria apenas aquisição da leitura e da escrita para o cumprimento do civismo nacional? Ou seria adquiri-la visando uma verdadeira mudança no cidadão e, conseqüentemente, na sociedade?

A visão de alguns estava voltada para uma sociedade mais justa, como pretendia Juscelino Kubitschek, então presidente da República no ano de 1958, convocando grupos de vários estados para relatarem suas experiências no "Congresso de Educação de Adultos". Nesse congresso é que surge no cenário da educação um grupo de Pernambuco conduzido por Paulo Freire, que faz fortes críticas à precariedade dos prédios escolares, à discordância do material didático e à qualificação do professor.

As mesmas precariedades, como discrepância do material didático e qualificação de professor da década de 50, perduram até os dias atuais. Percebe-se que ao longo do tempo as diversas políticas públicas, voltadas para a qualidade de ensino, não tiveram força para alcançar seus objetivos. Ainda na trilha do histórico educacional, chegando no golpe militar em 1964, ocorre a extinção do Plano Nacional de Alfabetização de Adultos (PNAA), então dirigido por Paulo Freire.

Segundo Fiori,

O método de Paulo Freire é, fundamentalmente, um método de cultura popular: conscientiza e politiza. Não absorve o político no pedagógico, mas também não põe inimizade entre educação e política. Distingue, sim, mas na unidade do mesmo movimento em que o homem se historiciza e busca reencontrar-se, isto é, busca ser livre (FIORI, 2017, p.20).

Esse olhar voltado para a liberdade, através da aquisição do universo da leitura, e não apenas pela decodificação das letras, é uma busca pela conquista da reflexão sobre o mundo. Entretanto, esse movimento é interrompido pela mudança na política nacional. Iniciam-se outros movimentos voltados para a alfabetização de adultos como a Cruzada ABC e o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Tais movimentos foram idealizados com o fim básico de domínio político da população, através da concentração das ações e

orientações, de supervisão pedagógica e de produção de materiais didáticos, visando a alfabetização de jovens e adultos.

Durante o governo militar no Brasil (1964-1985), o processo educacional teve vários momentos em relação às políticas públicas educacionais em que tentaram promover mais a educação de jovens e adultos, conforme Lei nº. 5.692/71. Esta lei ganha um destaque no momento em que regulamenta o Ensino Supletivo para contemplar jovens e adultos como proposta de finalização da escolaridade básica. Após esta etapa, se aprimoraria a aprendizagem, qualificando o educando para uma profissionalização.

No ano seguinte é publicado um parecer no Conselho Federal de Educação nº. 699/28/07/1972 relacionado à “Política para o Ensino Supletivo” mencionando as características desta Modalidade de Ensino, sugerindo recuperar o atraso, reciclar o presente, para formar uma mão de obra que colaborasse na força para o desenvolvimento nacional, através dessa nova proposta educacional.

A década de 1980 retratou-se como um período de crescente atenção para a educação, “com a redemocratização do país e com a demanda pela mudança na cultura da gestão dos saberes no âmbito da escola: gestão das relações, gestão do currículo e gestão dos espaços voltados às aprendizagens” (PAULA, 2011), pois entre 1985 e 1990 ocorre a extinção do MOBREAL e a criação da Fundação EDUCAR, que apresenta a mesma característica do MOBREAL, porém, sem o suporte financeiro necessário para a sua manutenção. Posteriormente, ocorre a extinção da Fundação-EDUCAR tendo, assim, um curto espaço de tempo.

Ainda em 1990, no governo do então presidente da República Fernando Collor de Mello, é lançado o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), cuja meta seria a erradicação de 70% do analfabetismo do Brasil, em um período de cinco anos. O programa foi idealizado a partir da Declaração Mundial Sobre a Educação Para Todos, da UNESCO (1990), a qual teria relação com a alfabetização, promoção da educação básica e equidade social.

A consolidação da Educação de Jovens e Adultos vem a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/1996 que, em seu Artigo 38, faz citação aos cursos e exames supletivos e assim permanece a ideia da suplência, de ressarcimento e de correção de escolaridade. Ocorre a diminuição das idades mínimas de 18 para 15 anos para o Ensino Fundamental, e de 21 para 18 anos, para o Ensino Médio.

Os caminhos percorridos para a alfabetização foram muitos e ainda não chegamos ao fim, precisando fortalecer a educação de jovens e adultos, conceder a cada cidadão o direito à educação de qualidade, tendo como suas principais metas a reparação, com acesso de todos à educação, a equalização, para oportunizar o retorno a todos que se ausentaram por longos períodos do espaço escolar e, por fim, a qualificação, como conhecimento contínuo para os diversos aspectos necessários a uma vida digna.

Herdamos da história uma forte relação ao que se refere à educação de jovens e adultos, ao pensar que a modalidade está voltada apenas para o processo de conhecimento das letras, para aqueles que necessitam de formação imediata, para que terminem seus estudos em curto espaço de tempo, eliminando, assim, várias etapas dentro do processo educacional, tudo isso com o único objetivo de entrar no mercado de trabalho. Entretanto, a EJA precisa ir além, promovendo o cidadão atual a ter condições de maior interação com a sociedade e participando dela ativamente.

1.2 O Caminho da Educação de Jovens e Adultos na Bahia

Os jovens-adultos populares não são acidentados ocasionais que, gratuitamente, abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos. Histórias que são coletivas. As mesmas vivenciadas por seus pais e avós; por sua raça, gênero, etnia e classe social (ARROYO, 2005, p. 30).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) está em 417 municípios do Estado da Bahia, sendo que 4.045 escolas que ofereceram, no ano 2017, as modalidades do Ensino Fundamental e Ensino Médio, perfazem um total 147.716 alunos matriculados, conforme os dados oferecidos pelo QEd⁴, este um site especializado em divulgar dados relacionados à educação brasileira, tendo como fonte resultados do censo adquirido através da Prova Brasil e ENEM. Assim, a EJA está distribuída dentro das três redes: estadual, municipal e privada, onde o maior número de estudantes matriculados encontra-se na rede estadual.

Na rede estadual a distribuição da modalidade educação de jovens e adultos é feita em Tempos Formativos: Tempo do Aprender a Ser, destinado ao educando que necessita do Ensino Fundamental 1; Tempo do Aprender a Conviver, que corresponde ao Ensino Fundamental 2, representando também a conclusão desta fase e Tempo de Aprender a Fazer, relacionado ao Ensino Médio e a conclusão desta etapa básica da educação.

⁴ <https://www.qedu.org.br>

Dentro da proposta dos Tempos Formativos, o educando consegue a conclusão de seus estudos em sete anos, sendo que, fora desta modalidade, seriam doze anos. Entretanto, cada tempo formativo aborda Eixos Temáticos direcionados à vivência do cidadão. A promoção dos educandos dentro de cada Tempo Formativo está voltada para o desenvolvimento de atividades diárias dentro das perspectivas de cada Eixo, com atividade em projetos englobando Temas Geradores, estes sempre direcionados ao contexto e às experiências dos educandos.

De acordo com os dados divulgados no Censo Escolar de 2017, sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com base nas matrículas efetivadas da Educação Básica de doze anos, dentro da área urbana, o Ensino Fundamental da rede estadual possuía 33.864 alunos. No Ensino Médio, de acordo com esta mesma fonte, seriam 106.300 educandos. Na área rural, 1.671 matriculados no Ensino Fundamental e 773 no Ensino Médio.

Ainda segundo o censo do INEP, podemos destacar que a EJA correspondente ao Ensino Fundamental vem apresentando uma redução de matrícula a cada ano. Entre os anos de 2014 e 2015 a redução foi de 9,5%; entre 2015 e 2016, esta redução foi ainda maior: 12,52%. A queda entre 2016 e 2017 foi menos agressiva em relação ao período anterior, com um índice de 10,91%.

Então, podemos verificar que a partir dessas informações, no Ensino Fundamental, as matrículas vêm apresentando uma redução sem uma justificativa aparente para essa situação. Mas qual seria o cenário encontrado dentro do Ensino Médio na Bahia? Será que este vem apresentando os mesmos índices de redução na matrícula, conforme dados do censo escolar?

Os dados encontrados para o Ensino Médio demonstraram uma redução sensível nas matrículas entre os anos de 2014 e 2016; entretanto, no ano de 2017 ocorreu um aumento na procura por matrícula na rede estadual. Conforme os dados coletados, a redução entre os anos de 2014 e 2015 ficou em 6,14%; no período entre 2015 e 2016, a redução foi de 3%, o que nos faz supor que em algum momento, e por diversos motivos, os alunos concluíram Ensino Fundamental, mas não o Ensino Médio afastando-se de seus estudos e retornando para finalizar esta etapa após alguns anos, na Educação de Jovens e Adultos.

Diante deste cenário, percebemos o quanto a Educação de jovens e adultos na Bahia é uma modalidade que necessita do empoderamento do educando para sua permanência em sala de aula, para que seja dada uma educação que lhe é de direito, como todo cidadão que deseja

concluir seus estudos, possibilitando assim, a busca para uma qualificação que o torne apto para o mundo do trabalho.

Vale ressaltar que, apesar do aumento na procura pela EJA na Rede Estadual de ensino na Bahia, no ano de 2018 a Secretaria de Educação com seus técnicos para o reordenamento da rede de ensino resolve fechar algumas unidades voltadas para EJA - Noturno, sem uma consulta prévia ou um diálogo com as comunidades escolares que seriam atingidas. Isso demonstra uma total falta de sintonia do governo com os interesses do cidadão.

A seguir apresentamos a EJA em Salvador e no bairro de Pau da Lima, onde está inserido o *locus* da pesquisa.

1.3 A Educação de Jovens e Adultos em Salvador e no Bairro de Pau da Lima

O panorama da EJA em Salvador, apresentado pelo Censo Escolar de 2017 (INEP, 2018) em um conjunto composto por 146 escolas municipais, 170 escolas estaduais e 6 escolas privadas, é de que vem, ano a ano, obtendo resultados de redução na matrícula nesta modalidade. Para o Ensino Médio, entre 2014 e 2015 a redução foi de 8,28%; entre 2015 e 2016 a queda foi de 3,79%, sendo que a redução de menor representação foi entre 2016 e 2017, apenas de 0,32%, que são as escolas exclusivamente das redes estadual ou privada, tendo sempre a ciência de que o Ensino Médio não é oferecido pelas redes municipais. O quadro 1 a seguir retrata o cenário da EJA em Salvador de acordo com os dados do Censo Escolar 2017.

Quadro 1 – Redução da matrícula da EJA em Salvador - Censo Escolar 2017

ENSINO	TOTAL DE ESCOLAS	2014 a 2015	2015 a 2016	2016 a 2017
FUNDAMENTAL	146	8,82%	7,4%	8,77%
MÉDIO	170	8,28%	3,79%	0,32%

Fonte: Elaborado pela autora

No Ensino Fundamental, que está presente nas três redes, verificou-se que entre os anos de 2014 e 2015 a redução foi de 8,82%; entre 2015 e 2016, foi de 7,4%, enquanto no período de 2016 e 2017 a queda foi de em 8,77%. Aqui neste intervalo observa-se um leve aumento em relação à matrícula aos anos anteriores.

A modalidade da educação de jovens e adultos no município de Salvador, assim como na rede estadual, está caracterizada conforme Resolução do Conselho Municipal de Educação (CME) nº 41 de 10 de dezembro de 2013:

A Educação de Jovens e Adultos está organizada da seguinte forma:

EJA I – 1º Segmento da Educação de Jovens e Adultos – é constituída de Tempo de Aprendizagem I (TAP I); Tempo de Aprendizagem II (TAP II); e Tempo de Aprendizagem III (TAP III), com duração total de 2.400 horas, em três anos, com períodos de 200 dias letivos cada.

EJA II – 2º Segmento da Educação de Jovens e Adultos – é constituída de Tempo de Aprendizagem IV (TAP IV) e Tempo de Aprendizagem V (TAP V), com duração total de 2.000 horas, em dois anos, com períodos de 200 dias letivos cada.

É importante salientar que os segmentos que são de responsabilidade do município de Salvador englobam o Ensino Fundamental I, que compreende do primeiro ao quinto ano, e o Ensino Fundamental II, onde completam o ciclo do Ensino Fundamental, que vai do sexto ao nono ano, tendo como correspondente a EJA I e EJA II, respectivamente. Após a conclusão deste ciclo, passa-se para o segmento do Ensino Médio, este ofertado pelas redes estadual e privada.

Existe um diferencial em relação à educação de jovens e adultos no segmento do Ensino Fundamental em relação à idade de acesso à modalidade, sendo permitida a matrícula de alunos com distorção série/idade a partir de 15 anos, podendo frequentar a modalidade no diurno, quando ofertado pelas redes municipais e estaduais.

Então,

O Programa Salvador Cidade das Letras, instituído pela Prefeitura de Salvador, através da Secretaria Municipal da Educação (SMED), em parceria com o Programa Brasil Alfabetizado, tem como objetivo reduzir o índice de analfabetismo absoluto no município, que atualmente corresponde a 4,0% (IBGE, 2010) da população acima de 15 anos de idade, com vistas a estimular a continuidade dos estudos dos jovens, adultos e idosos na rede pública municipal de ensino (SMED, 2017, p. 1)

Percebe-se que existem programas voltados para as questões em relação à educação de jovens e adultos para mudar a realidade em torno do abandono do processo escolar do mesmo em seu tempo adequado. Dentro dos dados apresentados, e da forma como está configurada a EJA no município de Salvador, é importante o movimento em todas as esferas para que o propósito de corrigir todos os erros do passado em relação à educação estejam próximos da concretização; mais ainda, devemos garantir a todos o acesso à educação em qualquer tempo de vida.

Situado na periferia de Salvador, o Bairro de Pau da Lima teve sua origem na década de 1950 quando foi ocupado por um cidadão que criou uma fazenda na região, tendo o local uma característica rural. Esse início começou de forma desorganizada, sem um planejamento adequado, assim como muitos bairros de Salvador. Dentro do panorama educacional surgiram espaços, casas comuns, as quais foram adaptadas para escolas públicas. Atualmente, a maioria das escolas da rede estadual está em pleno funcionamento em estabelecimentos alugados.

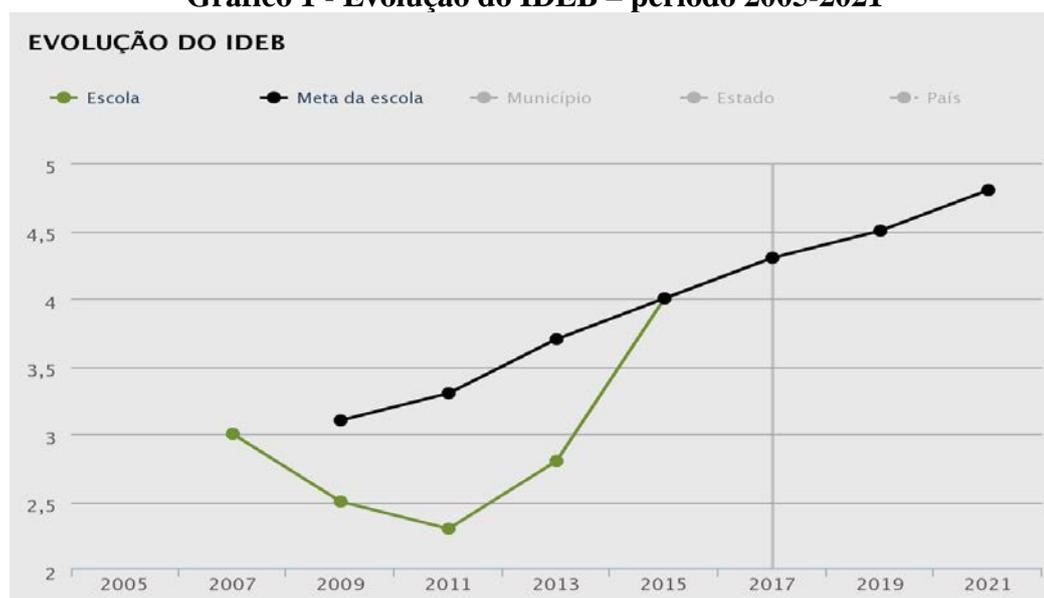
Das únicas unidades escolares que possuem sede própria, o primeiro a ser destacado é o Colégio Estadual David Mendes Pereira (INEP 29336627), instituição que funciona nos três turnos, que oferece apenas Ensino Médio com 1450 alunos e educação de jovens e adultos com 285 educandos, este exclusivamente no turno noturno. O Colégio Estadual Maria Amélia Santos (INEP 29193567) possui, no Ensino Fundamental II, 282 alunos matriculados, 173 no Ensino Médio, e 203 educandos matriculados na EJA. Cabe ressaltar que esta última unidade escolar possui acesso restrito aos alunos que residem em uma localidade conhecida como Coroado, onde essa unidade está localizada.

As próximas unidades escolares são espaços alugados ao longo de vários anos. O Colégio Estadual Professora Armandina Marques (INEP 29183839) possui no Ensino Fundamental II 933 alunos, sendo que na EJA estão matriculados 368 alunos, aqui dividido em Tempo Formativo (noturno) e Tempo Juvenil (diurno). O Colégio Estadual de Pau da Lima (INEP 29427428) dispõe de Ensino Fundamental nas séries finais (8º e 9º Anos) com 537 alunos matriculados; no Ensino Médio apresenta-se com 444 alunos e na educação de jovens e adultos, 152, estes lotados exclusivamente no turno noturno.

Finalizando o elenco de instituições de ensino público da rede estadual temos o Colégio Estadual Daniel Lisboa (INEP 29190720), *locus* da pesquisa, que oferta o Ensino Fundamental II, com todas as séries (6º ao 9º Ano), tendo 595 alunos matriculados (turnos matutino e vespertino) e na educação de jovens e adultos, com 312 alunos matriculados, estes apenas no turno noturno com Tempo Formativo II(Eixo IV e V) e III(Eixo VI e VII). É importante salientar que os dados citados foram divulgados pelo Censo Escolar - INEP 2017.

Ressaltamos os dados do IDEB do Colégio Estadual Daniel Lisboa, que vem apresentando aumento bem significativo a partir do trabalho realizado pelos docentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Observando os dados do IDEB em 2011, 2013, 2015, 2017 os índices alcançados foram, respectivamente, de 2,3, 2,8, 4,0 e 4,3, conforme gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1 - Evolução do IDEB – período 2005-2021



Fonte: www.qedu.org.br/escola/105380-ee-colegio-estadual-daniel-lisboa/ideb

Vale ressaltar que nos anos de 2015 e 2017 esta escola alcançou as metas estipuladas pelo INEP. Esse índice nos induz a perceber uma mudança tanto no comportamento dos educandos quanto no dos educadores, dentro das propostas pedagógicas desenvolvidas no espaço educacional.

Em relação às mudanças visualizadas através dos índices acima, pode-se afirmar que ela é fruto de um resultado encontrado apenas dentro da modalidade regular, pois na perspectiva da educação de jovens e adultos não existem dados a partir de exames externos, o que nos faz contar somente com os índices da unidade escolar e aqueles que são apresentados pelo censo escolar, com base nas matrículas e na evasão, estas alimentadas pela própria unidade de ensino, dispondo-as para o Sistema de Gestão Escolar (SGE).

A Educação de Jovens e Adultos vem se mantendo presente e fortalecendo seus laços em unidades onde a comunidade participa ativamente nas questões voltadas para o educando. Um novo olhar precisa ser lançado para que esses cidadãos possam ter uma nova oportunidade, já que, por algum motivo, em seu percurso educacional, não alcançaram sua complementação escolar. Então,

A escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas. Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram na educação escolar a garantia de formação que lhes possibilite o domínio de conhecimento e melhor qualidade de vida (KENSKI, 2012, p.19).

Entretanto, a modalidade da EJA necessita adentrar no universo da educação virtual e em todas as possibilidades que os avanços tecnológicos possam contribuir para diminuir toda

e qualquer dificuldade existente em relação ao que se refere, não somente para o desenvolvimento da educação formal, com o intuito de prepará-lo para o enfrentamento do mundo tecnológico que existe além dos muros da escola.

Com os avanços da tecnologia vem aumentando a possibilidade de ampliar o conhecimento de mundo e tudo que existe além daquilo que está presente na memória dos mais velhos e impresso em livros. Diante disso, percebe-se que o digital começa a fazer parte do ambiente educacional em todos os níveis, passando a ser uma forma de aquisição de conhecimento, conforme afirma Kenski (2012, p.33), “o estilo digital engendra, obrigatoriamente, não apenas o uso de novos equipamentos para a produção e a apreensão de conhecimentos, mas também novos comportamentos de aprendizagem, novas racionalidades, novos estímulos perceptivos”. Desta forma, o ambiente escolar necessita de ações voltadas para essa realidade.

É importante ressaltarmos que, por um longo tempo o conhecimento fora transmitido por linguagem falada, mas que, pelo avanço das inter-relações foram surgindo imagens que nos possibilita conhecer o passado. O ato de criação da linguagem escrita, possibilitou o avanço da sociedade em todas as áreas do conhecimento, fortalecendo as relações entre as pessoas e suas histórias e assim produzindo os registros das memórias.

Na atualidade temos o desenvolvimento da linguagem digital que vem para aprimorar a interação dentre as linguagens escrita e falada, bem como proporcionar um processo educacional que não está limitado a memórias e aos livros didáticos. Sendo assim, permite ao educando estar em ambientes disponíveis a visitação de forma virtual apenas com a utilização das novas tecnologias. Na era digital, é o saber que viaja veloz nas estradas virtuais da informação como reforça Kenski (2012), e é nessa nova perspectiva que visualizamos a necessidade do trabalho sobre o letramento digital na educação de jovens e adultos. E dentro desta perspectiva no próximo capítulo vamos trilhar os caminhos da alfabetização e o letramento.

2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

“Se uma pessoa não pode aprender da maneira que é ensinada, é melhor ensiná-la da maneira que pode aprender”.

Marion Wichmann

O presente capítulo faz um breve recorte sobre a aprendizagem desde o processo fisiológico, assim como as etapas de alfabetização e desta maneira também discorre sobre o letramento e seus níveis, para melhor entendimento do trabalho desenvolvido.

Os caminhos percorridos para a conquista do conhecimento é uma grande incógnita; entretanto, atualmente existe um ramo da ciência que vem estudando o cérebro e tudo relacionado ao processo da aprendizagem da leitura e da escrita, as habilidades de traduzir fonemas em grafemas, bem como as habilidades cognitivas e metacognitivas envolvidas nas habilidades motoras.

Existe uma nova área de estudo que integra as pesquisas sobre aquisição de leitura e de escrita, a neurociência que, conforme afirma Capovilla (2004), se ocupa com os aspectos relacionados aos mecanismos biológicos do cérebro, enfocando na cognição. Assim, podemos concluir acerca da neurociência, que ela estuda os aspectos relacionados aos mecanismos, buscando conhecer como o cérebro participa do processo da aprendizagem.

Conhecer as estruturas cerebrais é importante para o processo de compreensão da alfabetização na dimensão do indivíduo, já que todos possuem as mesmas estruturas como lobo frontal, lobo temporal, lobo parietal, lobo occipital, cerebelo e tronco cerebral, além de suas respectivas funções. Além disso, importante salientar que cada estrutura terá o seu devido desenvolvimento. Partindo desta visão, vale uma reflexão sobre a importância da neurociência como aliada nos processos de alfabetização e letramento.

A área do lobo frontal é uma região associada à capacidade de manter a atenção, de frear comportamentos indesejáveis, de formular pensamentos igualmente indesejáveis e pensamentos complexos, tendo a sua formação concluída apenas no início da fase adulta. A área do lobo temporal tem a sua função voltada para a compreensão da linguagem.

Outras áreas importantes são os lobos parietal e occipital. O primeiro compreende as áreas relacionadas à orientação espacial e à percepção, enquanto o lobo occipital é responsável pelo processamento de informações visuais. Ainda temos o cerebelo que possui o papel importante em relação ao equilíbrio, mas que também participa da aprendizagem. Por fim, o tronco cerebral, que fica entre a medula e o cérebro, é uma estrutura que controla os

sistemas vitais (respiração, circulação), além de ativar as áreas cerebrais para promover a vontade e estimular a motivação.

Com base naquelas estruturas e suas respectivas funções, pode-se dizer que o cérebro é a parte responsável por armazenar o que o indivíduo apreende, daí o aprendizado ocorrer pela construção da memória e pela alimentação desta no decorrer da vida. Para tal feito, é necessário entender como o sistema cerebral funciona, o qual pode ser retratado da seguinte forma: primeiro, dá-se a coleta de dados; em seguida há a transformação destes em informações. Porém tais informações precisam ser necessárias em algum momento para, por fim, ser transformada em conhecimento.

O sistema acima descrito é constituído por células importantes denominadas neurônios, que por sua vez realizam as sinapses. Esta última é um espaço entre um neurônio e outro, por onde atravessam os impulsos nervosos, encaminhados pelos neurotransmissores. Assim, os sinais ou impulsos nervosos levados de uma célula para outra produzem, como consequência, a promoção de toda atividade cerebral, da memória e da cognição.

O ato de aprender é algo constante e está presente em toda a vida do ser humano; sendo assim, não existe uma idade limite para sua prática. O que se precisa entender é como o cérebro, já na fase adulta, promove o processo de aprendizagem. Nesta fase o indivíduo pode se tornar mais lento, mas nunca é impedido de aprender algo novo. Com base nesta assertiva, o sistema cerebral cria, então, novos caminhos para a aprendizagem, utilizando atalhos mentais partindo do que já existe.

Lent (2005, p. 89) afirma que, “quanto mais estímulos o cérebro recebe do ambiente externo e/ou quanto mais estímulos ele produz internamente, maior será a capacidade de estabelecer novas ligações, isto é, aprender”. A possibilidade científica de aprendizagem é real, havendo necessidade de estímulo para estabelecer novas ligações; contudo, a situação é variável de indivíduo para indivíduo. Com o pensamento voltado para a educação de jovens e adultos podemos refletir sobre o que Lent uma vez destaca “Cérebro do indivíduo idoso apresenta claras diferenças morfológicas em relação ao do indivíduo jovem: o seu tamanho é menor em média, o que resulta num menor peso” (LENT, 2001, p.65). Sendo assim, as condições morfológicas no indivíduo jovem são “favoráveis” à aprendizagem. Entretanto, no mais velho, apesar da sua condição diferenciada, não o impossibilita ao aprender.

Deste modo, percebe-se que o sistema cerebral de todos os indivíduos, independentemente da idade em que estejam, cria caminhos para que novos aprendizados ocorram, sendo que para isso não existe limite de idade, pois estudiosos vêm demonstrar que

as práticas pedagógicas voltadas para seus interesses e necessidades a aprendizagem em qualquer etapa da vida acontece de forma significativa.

Descobrir, distinguir e acreditar são palavras que proporcionam a todos um olhar diferente durante a jornada da vida. Para muitos, a descoberta das letras é algo mágico que traz consigo um universo de possibilidades. Distinguir, fortalece o conhecimento da descoberta, pois dá ao outro o poder de decisão e o ato de acreditar possibilita a concretização de sonhos. Então, a grande descoberta inicia-se com as letras e suas múltiplas possibilidades.

Para muitos, a aquisição do conhecimento possibilita melhorar a sociedade partindo do universo das letras. Leitura e escrita proporcionam uma visão significativa de mundo, quando ouvimos, falamos e escrevemos. A compreensão da necessidade de se enveredar pelo universo das letras é importante e para isso é necessário ir além de um simples desenho em preto e branco impresso em folhas de papel, ou seja, adquirir um conjunto de habilidades em coligar a língua oral em língua escrita e também decifrar língua oral ou gestual em escrita.

Na jornada da alfabetização ocorreram muitos impasses em relação a que metodologia é ideal para se alfabetizar em qualquer idade. Entretanto, ainda existem várias incógnitas em relação ao melhor método, seja ele o tradicional ou alguns métodos de caráter revolucionário que vêm com a proposta de solucionar o problema do analfabetismo no Brasil. Vale ressaltar que na história do processo de alfabetização foram vários métodos criados, mas no Brasil não foi criada uma metodologia própria, a partir das realidades regionais e contextuais dos cidadãos.

Independentemente do método, existe uma necessidade, por parte do indivíduo, em dominar a sua língua oral, assim como outras, pois é um processo de desenvolvimento contínuo e mais prático ao longo da vida, exatamente pela questão do ouvir, comparando-se à linguagem escrita que possui códigos, rabiscos e necessidade de coordenação motora para sua expressão. O indivíduo torna-se fortalecido com o empoderamento das letras, pois desta forma estabelecerá uma relação positiva com a sociedade, tornando-se pertencente à mesma, exercendo também seu papel de cidadão.

As letras quando se agrupam de forma harmoniosa possuem o poder de produzir as palavras e estas são unidades da língua escrita que possibilitam o conhecimento. Contudo, cabe diferenciar alfabetização e letramento, assim como perceber como se dá a comunicação dos não alfabetizados ou não letrados em recursos tecnológicos digitais. Tais questões se justificam devido a inquietação em relação ao processo de empoderamento da leitura e escrita, estas, presentes em todos os espaços educacionais, principalmente na educação de jovens e

adultos. Para Freire (2017), “[...] a alfabetização não é um jogo de palavras, é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos, o projeto histórico de um mundo, a bravura de dizer a sua palavra” (FREIRE, 2017, p.28).

Na visão deste educador a alfabetização vai além do jogo de palavras e mantém uma relação íntima com a cultura, provocando uma visão crítica, onde o indivíduo, por meio da conquista das letras, consegue libertar-se da opressão. A percepção de alfabetização freiriana tem como base a vivência do educando. Para outros, ao contrário de Freire, a alfabetização é um processo que não ultrapassa os limites do conhecimento do alfabeto, ou seja, limita-se apenas em conhecer as representações gráficas. Significa “juntar as letras”.

Então, pensar na primeira etapa da conquista das letras, a alfabetização “ensinar a ler, na perspectiva dos métodos sintéticos-alfabéticos, silábicos ou fônicos – era ensinar a decodificar, ou seja, traduzir em sons as letras ou sílabas que formam as palavras, frases e textos” (LEAL, 2010, p.17).

Tomando partido pela percepção do método educacional de Freire, o importante é ir além das poucas palavras aprendidas no mundo da letra escrita, respeitando o contexto do educando, suas vivências e suas construções de antes de ser alfabetizado formalmente. Este aprendizado provoca um empoderamento do ser humano por dois aspectos. Um deles, por estar aprendendo as letras, caracteres utilizados pelos que praticam a leitura e a escrita formal e socialmente aceita; o outro, por ter aprendido tais caracteres com seu próprio contexto, sua própria realidade.

A liberdade faz-se a partir do conhecimento das letras que se inicia ainda na infância, onde a fase para as grandes descobertas está mais aguçada, causando uma necessidade de conhecer cada vez mais, multiplicando tal prática ao longo da vida. Entretanto, para alguns adultos, o que realmente reconhecem como letras é apenas um rabisco, desenho ou imagem, sem nenhum significado, já que nesta fase inicial da vida não tiveram acesso à informação de que esses caracteres são letras.

Na atualidade, percebemos que a alfabetização precisa ir além, necessitando de um aprendizado que facilite a vida, proporcionando uma autonomia do indivíduo na sociedade. Ser alfabetizado não o torna o cidadão letrado. Para isso, é necessário que o indivíduo atribua valores à escrita em contextos socioculturais; desta forma, o indivíduo deixa de ser apenas alfabetizado para ser sujeito consciente. Conforme Soares (1998) ressalta:

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das

práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (SOARES, 1998, p. 47).

Os seres humanos são os únicos animais que possuem a habilidade de formar palavras, ou seja, a fala é nato do ser humano. Entretanto, o aprendizado da escrita vai depender do desejo ao conhecimento, sendo algo cultural e não instintivo. Fazendo uma reflexão a partir da educação de jovens e adultos, tem-se como certo de que a fala é algo que se aprende ao ouvir, enquanto a escrita possui seus obstáculos em sua aquisição.

Quando o processo da alfabetização não está concluído a pessoa apenas é capaz de soletrar sílabas ou ler palavras isoladas. Além disso, percebe-se que o indivíduo não compreende o que se lê; então, realizar coisas simples como escrever um recado, compreender uma bula de remédio, preencher formulários importantes, entender regras de jogos e textos institucionais, comunicar-se de forma clara e expressiva em ambientes virtuais torna-se uma tarefa tortuosa, por muitas vezes incompreensível. Desta forma, a pessoa passa a sofrer com a incapacidade de não se apropriar de seus direitos como cidadão.

Uma definição adotada no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e aceita pela UNESCO é a de que analfabetos funcionais são pessoas às quais falta domínio de habilidades em leitura, escrita, cálculos e ciências, correspondentes a uma escolaridade de até 3 séries completas do ensino fundamental ou antigo primário, ou seja, menos de 4 anos de estudo (RIBEIRO, *et al*, 2011, p. 4).

A formação dos analfabetos funcionais demonstra a falta de aprimoramento no processo de alfabetização e letramento, pois, para muitos o universo das letras não está completo. Com isso, o indivíduo terá dificuldades de se fazer entender e entender o outro, seja por meios tradicionalmente impressos ou por ambientes virtuais.

Para melhor compreender a necessidade da alfabetização é importante conhecer seus níveis. O *pré-silábico*, é quando a escrita e o desenho têm o mesmo significado, não conseguindo fazer a diferenciação entre letras e números; o *silábico* ocorre quando se percebe que a escrita representa a fala; o nível *silábico-alfabético* compreende-se com a percepção de que a escrita representa os sons da fala e, finalmente, o *alfabético* quando se percebe que a existência do uso social da escrita como comunicação ao realizar leitura, com ou sem imagens.

Dentro do conjunto de níveis de alfabetização acima descrito, e compreendendo que as etapas no processo de alfabetização devem ser seguidas, pode-se justificar a não concretização do processo de aprendizagem formal dos indivíduos que não completaram seu processo de

alfabetização, ficando eles limitados pela falta de acesso ou complementação daqueles níveis e etapas. Contudo, mesmo fora do ambiente escolar, o educando pode dar continuidade ao processo de alfabetização, dando-lhe segmento, por ter anteriormente construído uma base antes de seu êxodo. O aprendizado depende, assim, do interesse do sujeito.

Letrar, ou alfabetizar letrando, é proporcionar ao cidadão o que existe de mais digno ao indivíduo, a conquista do conhecimento. Durante algum tempo o processo era definido apenas como alfabetização, mas com os avanços nas diversas áreas do conhecimento, inicia-se um movimento para além do simples ato de agrupar letras e emitir sons. O termo *letramento* surgiu no final do século XX em decorrência das mudanças culturais, sociais, políticas, econômicas e tecnológicas.

O *letramento* é um termo recente, complexo, individual e social, o qual significa processo de relação das pessoas com a cultura escrita; assim, desenvolver as habilidades de ler e escrever não garante ao sujeito o entendimento do que lê ou escreve. Isso implica dizer que “há níveis de letramento conforme a variabilidade da realidade cultural existente e está relacionado à capacidade do indivíduo de ler criticamente a realidade que está à sua volta” (SOARES, 2003, p. 32).

Para Scliar-Cabral (2003), letramento remete ao uso funcional de sistemas convencionais, os quais permitem a compreensão e a produção de textos escritos verbalmente codificados e dependentes da língua oral, destarte podemos depreender que para se tornar letrado na sociedade hodierna não apenas o sujeito deve desenvolver a capacidade de compreender os textos que circulam no cotidiano como também de se comunicar. Assim, o meio digital vem para promover “[...] novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de som, de animação e a combinação dessas modalidades”, como afirma Rojo (2012, p.37), expandindo a visão do letramento.

Entretanto, também existem os níveis de letramento, os quais estão de acordo com a habilidade do indivíduo, que inicialmente apenas consegue decodificar letras. Em outro momento, o indivíduo consegue decodificar e fazer as leituras e recodificá-la, agrupando-as; em um terceiro momento ele se aprofunda, utilizando-se de sua compreensão e discernimento daquilo que está sendo lido.

Assim, conhecer as letras, agrupá-las, ser compreendido em sua escrita, saber argumentar de forma segura e consistente, torna o indivíduo um cidadão letrado, e dono de suas próprias ideias, fortalecendo-se como um cidadão apoderado dentro da sociedade. A leitura é um agente potencializador, sendo um passo primordial para o letramento digital,

dando ao cidadão a condição de melhor se relacionar com as tecnologias, estas utilizadas nos mais diversos ambientes, bem como, participar ativamente do universo digital com segurança.

Neste sentido, a construção de uma sociedade da informação necessita da interação entre os sujeitos e o universo da comunicação, sendo a escola um espaço primordial para esse alicerce. É nesta realidade que a Unesco reforça que “As sociedades do conhecimento devem ser construídas sobre quatro pilares: liberdade de expressão; acesso universal à informação e ao conhecimento; respeito às diversidades cultural e linguística; e educação de qualidade para todos” (UNESCO,2018, p1).

A apropriação desse novo momento (Cibercultura) necessita do ambiente escolar, sendo que o trabalho desenvolvido pelos docentes deva se associar à tecnologia em prol do aprendizado. Trazendo os diversos recursos midiáticos para sala de aula haverá possibilidade de aquisição do conhecimento para além dos livros e do quadro branco, enriquecendo, assim, a aprendizagem. Como nos referenciar em Santos (2014, p.49) quando diz que “a cidade educa. Sempre educou. Agora, em tempos de cibercultura na era da mobilidade, podemos, através das redes, das mídias lucrativas e dos dispositivos móveis, acionar diversas possibilidades de interação”. É algo que já está presente na vida de todos, porém necessitando do foco mais ampliado dentro o universo escolar.

Porto (2015, p.37) afirma que é importante “[...] difundir informações para que todos os leitores também sejam sujeitos funcionais na constituição e apropriação dos conhecimentos científicos”. Nesta premissa, o letramento digital vem como agente potencializador para a existência cibercultura, contribuindo para a conquista do conhecimento por parte do sujeito, sendo que para o aproveitamento das redes, como meio de aprendizado, faz-se necessário o domínio dos dispositivos digitais.

No capítulo a seguir vamos abordar o uso das tecnologias no ambiente escolar e como o letramento digital é um fator influenciador para a utilização dos dispositivos digitais, como o *Classroom* - Sala de aula virtual.

3 O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL NA EJA

Este capítulo apresenta a temática do letramento digital, tendo como suporte a utilização das tecnologias, para que seja efetivado o processo de inclusão digital a todos os cidadãos, em especial àqueles que teve em algum momento seu percurso educacional interrompido, ou seja, os educandos da EJA.

As tecnologias digitais iniciaram seus percursos na população brasileira na década de 1990, quando os computadores e softwares começam a se tornar populares e usuais, promovendo a praticidade no dia a dia. Mas, a partir dessa nova prática, uma nova realidade começa a ser vista a partir de recursos que são reportados a ambientes diferentes, ou seja, ambientes virtuais que começam a fazer parte da vida diária, mas que foram visibilizados há muito tempo, com o propósito de aproximação de espaços e transmissão do conhecimento.

Os espaços virtuais podem ampliar a velocidade da rede de conhecimento, promovendo maior interação entre os indivíduos das mais distintas comunidades espalhadas pelo mundo. Essa dinâmica de movimentação dentro desses espaços, de maneira nômade, possibilita o trâmite de informações independentes da mobilidade física, daí a unidade escolar poder transitar pelas mais diversas áreas do Planeta. Em vista disso, a escola pode ser uma janela aberta à descoberta de oportunidades e possibilidades acerca do mundo, tendo-se a liberdade de percorrer o conhecimento e interagir com os diversos registros a partir de espaços virtuais.

De maneira peculiar a escola passa a ser um espaço de maior visibilidade à nova cultura tecnológica, pois a popularização das tecnologias tem seu olhar voltado para o educador e, através deste, tais recursos podem ser utilizados de forma facilitadora nos processos educacionais. Entretanto, nesses espaços, educadores e educandos não se acompanham, no que concerne aos avanços tecnológicos.

Dentro da perspectiva acima, há de se questionar como estão as escolas públicas de hoje em relação ao uso das tecnologias, como esta é vista no espaço escolar por alunos e professores e quem realmente possui habilidade para usufruir da mesma como ferramenta educacional. Contudo, antes de se discutir sobre tais questionamentos, inicialmente, deverá se ter em mente o que a escola possui de tecnologia para, então, perceber como ela vem sendo trabalhada em seu espaço.

Muita gente pode ainda acreditar que as escolas públicas não possuem equipamentos, ou que estes são obsoletos e que ainda se vive na era do quadro em sala de aula (verde ou negro com giz), o que é um engano. Dentro do universo de um colégio estadual da zona urbana da Cidade do Salvador, onde se encontra o *lócus* desta pesquisa, pode-se afirmar que, ano após ano, vários equipamentos foram adquiridos, mas que infelizmente perderam suas funções e deixaram de ser utilizados, ou até mesmo nunca os foram, pela ausência de três requisitos básicos: formação, informação e boa vontade.

Atualmente, são tantos equipamentos que fazem parte da esfera educacional que cada recurso pode servir como instrumento em potencial no processo de aprendizagem. Televisores, Pen Drive, Rede *wi-fi*, DVD, caixas de som com recursos multimídias, computadores em rede, *Datashow*, microscópios com acesso *Smarttv* e por último *Chromebook*, são alguns dispositivos, sem contar que, em sua grande maioria, os educandos são possuidores de smartphones com os mais diversos recursos. Não dá para conceber como uma escola é tão equipada, e ao mesmo tempo tão subutilizada no que concerne aos dispositivos digitais que nela estão presentes.

Para Kenski:

A forma escrita de apreensão do conhecimento é ainda a que prevalece em nossas culturas letradas, mas a linguagem oral ainda é a que predomina em todas as formas comunicativas vivenciais. Em meio a elas, e utilizando-se de ambas, o estilo digital de apreensão de conhecimentos é ainda incipiente, mas sua proliferação é veloz (KENSKI, 2012 p.33).

Com tais possibilidades, trazer mais artefatos tecnológicos para a sala de aula como algo potencializador e facilitador do processo educacional, é importante; porém, compreender que os recursos por si só não fortalecem a aprendizagem, não alfabetiza e nem promovem o letramento, é fundamental. Todavia, o professor tem um papel primordial neste cenário. Como “mola propulsora” da educação e encantador do conhecimento que estará sempre presente como mediador do processo de ensino-aprendizagem, o docente precisa perceber os dispositivos tecnológicos como aliados, sobretudo porque teria a facilidade de trazer o mundo para sala de aula. Todavia, para que tal feito seja um processo contínuo e satisfatório é imprescindível, além da conscientização, o letramento digital do educador e do educando.

A questão mais importante está na dificuldade, por parte de docentes e educandos, de interação com a máquina, seja um simples televisor, um smartphone, um notebook e até mesmo um tablete. Seria imprescindível conhecer os dispositivos existentes e proporcionar uma relação do indivíduo com a tecnologia; desta forma, o arcabouço tecnológico pode contribuir como dispositivo estruturante e potencializador no processo educacional.

Para Kenski, “na era digital, é o saber que viaja veloz nas estradas virtuais da informação” (KENSKI, 2012, p.32); o fato de “viajar” na era digital não fortalece a todos, pois a compreensão das informações que são visualizadas durante o processo de navegação pelos mais diversos ambientes virtuais, para muitos, perpassa pela falta do domínio e compreensão da leitura.

A tecnologia, associada aos pré-requisitos fundamentais para o aprendizado, como o ouvir e o escutar, além de ferramentas potencializadoras com a alfabetização e o letramento, são fundamentais para a formação de cidadãos letrados digitalmente. O ouvir sem o escutar não garante o conhecimento, na mesma proporção em que o letramento necessita da alfabetização para completar as conexões do aprendizado e este com o mundo da tecnologia.

A utilização de equipamentos vem com o propósito de flexibilização do aprendizado, para além dos espaços escolares, visando alicerçar o educando na conquista do conhecimento e das descobertas, as quais desejar, sobre os mais diversos assuntos. Daí a importância da utilização das inovações tecnológicas no ambiente escolar com a mediação de pessoas que levem esta prática para o universo do educando.

Na contemporaneidade o uso dos dispositivos tecnológicos é percebido entre os mais diversos níveis da sociedade, mas cada um destes destaca qual a sua necessidade. A virtualização dos espaços avança rapidamente chegando ao ambiente escolar. Entretanto, este ambiente virtual está distante da dinâmica das aulas, sendo um ponto a ser trabalhado em conjunto com educandos e educadores, já que se vive em espaços virtuais de interação como o das redes sociais, não privilegiando, contudo, seu uso de maneira produtiva no ambiente escolar. Compreender essa necessidade é o primeiro passo para uma interação positiva com a tecnologia, entendendo que o professor pode produzir atividades e interagir com o educando, mesmo não estando no mesmo espaço físico, mas continuando a exercer seu papel de educador.

O universo da tecnologia fascina aos mais jovens e pode causar receio aos mais vividos. Porém, é necessário extirpar o sentimento de receio que as inovações tecnológicas vêm causando aos educandos, especialmente os da EJA, e dentro desta modalidade. Vencendo essa cultura do medo, o educando pode perceber os artefatos tecnológicos como dispositivos de fortalecimento da aprendizagem, a educação, sendo também uma possibilidade importante para a utilização em seu cotidiano, visto que o mundo se torna cada vez mais virtual.

Uma das necessidades da sociedade da cultura da interface é o conhecimento para além dos espaços escolares. Desta maneira, a conexão com o mundo do trabalho se fortalece a

todo instante, daí o sujeito precisa estar ligado às redes. Destaca-se, assim, o papel preponderante do ambiente educacional como elo entre ambiente virtual e trabalho, não deixando essa percepção para o momento da prática em si, especialmente em relação ao público da EJA e, conseqüentemente, o seu letramento digital.

3.1 Letramento Digital na Educação de Jovens e Adultos

Uma nova habilidade pode ser desenvolvida pelos discentes na EJA, para além do letramento impresso, pois o mundo se encontra em constante transformação, em um ritmo bem acelerado no que se refere ao universo digital. Assim, o desafio seria pensar novos letramentos como um aporte importantíssimo ao ensino e preparar os educandos para o futuro. Entretanto, para aqueles que estão na EJA o tempo não é mais o mesmo, assim como suas expectativas em relação ao futuro.

Face ao contexto apresentado, uma das situações a ser considerada está na abordagem e na disponibilidade de todos os envolvidos para a aquisição dessa nova habilidade, principalmente ao perceber seu grau de importância. “O acesso ao mundo digital se faz a partir das “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (DUDENEY, 2016, p.17). Assim, para lidar com o mundo contemporâneo, o letramento digital se faz necessário para a utilização dos dispositivos tecnológicos disponíveis.

Dentro dessa visão podemos estabelecer uma reflexão diante da imagem a seguir, cuja mensagem é de convocação do educando para ativar sua conta e-nova como o material sugere. O questionamento é se os alunos da EJA possuem as habilidades e competências necessárias para executar a ação solicitada, com ou sem a intervenção dos educadores, para ter acesso a estes dispositivos educacionais, especialmente por ser dentro do ambiente escolar de uma instituição pública.

A imagem 1, a seguir, nos demonstra como o discente pode conhecer o e-nova, que possibilita o acesso ao *Google For Education*.

Imagem 1 - Tutorial para ativar o e-mail E-nova



Fonte: Secretaria da Educação-Bahia 2018

Podemos então dizer que o letramento digital precisa ser uma realidade no âmbito escolar e ser utilizado de forma eficiente, objetivando a melhoria do ensino e, conseqüentemente, o empoderamento do educando no seu processo de ensino-aprendizagem.

Defendendo a ideia de letramento digital como uma ação que transpõe espaços, Dudeney (2016, p.307) afirma que “desenvolver letramentos digitais pode não apenas beneficiar a aprendizagem linguística, como ter repercussões para muito além dos limites da escola”. Assim, o letramento digital vem como agente potencializador para possibilitar a construção de uma rede onde o conhecimento venha ultrapassar os limites da educação formal, ampliando-se a aspectos pessoais e sociais, ao promover a formação do cidadão como um todo.

O letramento digital tem se tornado um instrumento necessário no espaço escolar da contemporaneidade, mas a utilização dos dispositivos digitais necessita de uma base para melhor aproveitamento. Pensar no processo educacional a partir da perspectiva do letramento digital, pressupõe que é necessário, anteriormente, trabalhar no processo de alfabetização e de letramento impresso, pois os recursos disponíveis tecnológicos e rede *WI-FI* por si não realizam o processo do letramento digital, já que os educandos não possuem as habilidades prévias, como ser letrado, para sentir-se seguro com o que está sendo realizado a partir dos artefatos midiáticos.

Tem-se a ideia de que ser letrado digitalmente seria apenas saber acessar as redes sociais como Youtube⁵, Instagram⁶, Twitter⁷, LinkedIn⁸, Pinterest⁹, Google+¹⁰, Messenger¹¹, Snapchat¹², Facebook¹³ e Whatsapp¹⁴, sendo os dois últimos mais utilizados, já que, popularmente, são os de maior facilidade ao acesso e repasse das informações. Entretanto, isso não é verdade. O mundo digital proporciona oportunidades de interações com outras culturas e comunidades das diversas partes do mundo, mas nada disso será aproveitável sem a compreensão e o entendimento do que é dito.

Corroborando para esse pensamento, também o uso dos recursos digitais precisa ser maximizado para essa finalidade. Segundo Coscarelli (2005),

Precisamos dominar a tecnologia da informação, estou me referindo aos computadores, softwares, Internet, correio eletrônico, serviços, etc., que vão muito além de aprender a digitar, conhecer o significado de cada tecla do teclado ou usar o mouse. Precisamos dominar a tecnologia para que, além de buscarmos a informação, sejamos capazes de extrair conhecimento (COSCARELLI, 2005, p. 14).

A partir da visão de Coscarelli (2005), nota-se que o acesso às interfaces digitais como as citadas acima não é, por si só, um veículo produtor de conhecimento, pois sua utilização vem sendo para captar informações desconexas, de comunicação imediata e em nada ligada a processos de aprendizagem, como um todo. Seria necessária sua utilização de forma racional e contributiva com a finalidade de formar cidadãos capazes de discernir e discutir sobre os diversos contextos relevantes à sua vida e sobre o mundo, dando-lhe um sentimento de efetiva inclusão, como reforça Lobo (2018) que a inclusão digital deve ser pensada para além do acesso às tecnologias, possibilitando condições aos indivíduos a produzirem e desenvolverem sua autonomia, elaborando conhecimento próprio.

Atualmente nos ambientes educacionais existem diversos aparatos tecnológicos que, ao longo do tempo tornar-se-ão obsoletos, mesmo sem antes serem potencialmente utilizados. Seria necessário pessoas disponíveis e capacitadas para servirem como multiplicadores

⁵ É uma plataforma de compartilhamento de vídeo;

⁶ É uma rede social online de compartilhamento de fotos, vídeos com outros usuários, assim como compartilhamento em outras redes sociais.

⁷ Permite enviar e receber mensagens de pessoas de seu contato por meio de rede social de microblogging.

⁸ Rede social de negócios.

⁹ Rede social voltada para compartilhamento e gerenciamentos de fotos com as mais diversas temáticas.

¹⁰ É uma mídia social.

¹¹ Um aplicativo de mensagens por texto ou vídeo.

¹² Aplicativo de mensagens baseada em imagens.

¹³ É uma mídia social e uma rede social mais utilizada.

¹⁴ É um aplicativo de mensagens para smartphones.

perante o corpo docente, de forma constante, para fazer do letramento digital uma cultura. Sendo assim, não se pode falar em letramento digital na Educação de Jovens e Adultos sem antes designar alguém tecnicamente capacitado para ser responsável por esse processo.

Precisamos pensar que ler, escrever e falar são competências básicas para o letramento digital. O professor, então qualificado para a efetiva utilização do dispositivo digital, poderá aplicá-la como meio metodológico de ensino em seus cinquenta minutos de aula, a exemplo dos *Chromebooks*, a tal ponto que poderá ser uma possibilidade maior de fazê-los surtir efeito em sua dinâmica de sala de aula.

O uso dos dispositivos de forma maximizada e direcionada seria o ideal, dentro das exigências mais contemporâneas de aprendizado, mas a realidade educacional está em outra esfera. Muitos educandos não possuem os pré-requisitos básicos de leitura e escrita para compreensão dos comandos em relação às instruções mínimas de uso dos equipamentos; sendo assim, o acesso aos ambientes virtuais torna-se mais demorado.

Pensando na EJA, cabe um parêntese para a situação de adultos e idosos, onde devemos pensar nas estratégias de como desenvolver suas habilidades de modo que seja possível a utilização das mídias digitais, já que muitos não possuem familiaridade com tecnologias mais complexas, a não ser o smartphone.

Podemos nos apoiar nos estudos relacionados à necessidade do desenvolvimento além da leitura e escrita como sistemas de comunicação e, assim, idealizar os múltiplos letramentos, como veículo de inserção à habilidades para o envolvimento com as tecnologias com o letramento analógico, o letramento impresso, o letramento visual, o letramento som, letramento em informação, e o letramento digital. Para Rojo (2012, p.13),

O multiletramento - aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultura das populações e a multiplicidades semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Dentro dessa nova realidade, pode – se pensar em como utilizar as novas práticas, como trabalhar em ambientes virtuais, se com imagens, sons, animações, etc., mas que isso, como os dispositivos tecnológicos, possam, de forma significativa auxiliar o processo de aprendizagem dos educandos da EJA, bem como facilitar as práticas pedagógicas realizadas pelos educadores. A partir da visão acerca dos múltiplos letramentos, percebemos o quanto a leitura e a escrita ainda são as chaves para essa nova etapa levada à sociedade, quando um novo universo de possibilidades surge nas telas das tecnologias disponíveis, seja em

ambientes escolares ou não, podendo ser móveis, as quais nos possibilitará o aprendizado em qualquer lugar que se desejar.

4 ITINERÁRIOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta o caminho trilhado durante a pesquisa, todas as etapas que estruturam as indagações sobre as questões pertinentes ao letramento digital na EJA, a fim de potencializar o processo de ensino-aprendizagem dos educandos dessa modalidade. A inquietação em relação a não utilização dos dispositivos tecnológicos pelos alunos da educação de jovens e adultos nos levou a pesquisar esta problemática, já que a modalidade precisa seguir no seu processo educacional, viabilizando o uso das tecnologias, preparando-os para novos ambientes.

Dentro dessa realidade visualizamos possibilidades de mudanças a partir de ações de ensino-aprendizagem por intermédio dos artefatos digitais existentes no espaço escolar; deste modo, a pesquisa é caracterizada como aplicada, por ter uma práxis motivadora, em que o trabalho desenvolvido pelo/com o pesquisador, com o educador e com o educando, possui o objetivo de potencializar o processo educacional da EJA entre os interessados na melhoria da educação, tendo como ponto de partida o letramento digital.

A ideia de se fazer pesquisa passa a ter sentido quando alguém (o pretenso pesquisador) lança seu olhar sobre algo que lhe causa desconforto, inquietação, questionamento e que, no caso em questão, está voltado para a disponibilidade dos equipamentos tecnológicos existentes no ambiente escolar, mas que não são utilizados pelos educandos.

Para o conhecimento acerca de nossas inquietações é necessário buscar informações e, para que isso aconteça faz-se mister se despir de conceitos já formados proporcionando, assim, o ambiente propício que leve o curioso (o pesquisador) a um conhecimento mais profundo e menos pré-determinado em relação às questões desejadas.

Para Michel (2005), a pesquisa permite descobrir a realidade. No entanto, uma pergunta se faz necessária: como devemos compreender realidade em pesquisa? (MICHEL, 2005). Para tal compreensão necessitamos traçar caminhos para encontrarmos as respostas e estarmos preparados para as etapas que são necessárias nessa jornada.

O caminho de uma pesquisa precisa da teoria empírica e vice-versa dentro do assunto, bem como, se faz necessário conhecer os espaços estudados e seus integrantes, onde o trabalho será realizado, pois cada um tem uma participação na resposta encontrada. Então:

A pesquisa investiga o mundo em que o homem vive e o próprio homem. Para esta atividade, o investigador recorre à observação e à reflexão que faz sobre os problemas que enfrenta, e à experiência passada e atual dos homens na solução destes problemas, a fim de munir-se dos instrumentos mais adequados à sua ação e intervir no seu mundo para construí-lo adequado à sua vida (CHIZZOTTI, 2005, p. 11).

Desejar o melhor resultado para o objeto da pesquisa requer do pesquisador, antes de tudo, perceber o contexto no qual os pesquisados estão inseridos, assim como suas realizações, como desenha Chizzotti (2005): é do desejo desse pesquisador que a partir de suas observações algo novo e positivo, se realize. O resultado da pesquisa pode corroborar para aprimorar o que já existe culturalmente construído, sendo isso uma prestação de serviços para a comunidade pesquisada. A pesquisa torna-se eficiente quando seus resultados retornam de forma significativa para essa comunidade.

Para a natureza do estudo, optou-se por uma pesquisa aplicada, sobre a qual Apolinário (2004) ressalta a visão de “resolver problemas ou necessidades concretas e imediatas” (APOLINÁRIO, 2004, p. 152). Dentro da ideia de que o letramento digital deve fazer parte da formação educacional, levantamos a seguinte questão: quais as práticas e eventos do letramento digital podem possibilitar a formação dos educandos da EJA? Outras questões também nortearam esta pesquisa: quais as condições dos estudantes da EJA em relação ao domínio para a utilização de equipamentos tecnológicos inovadores e ambientes virtuais, a exemplo dos *Chromebooks*? e, acima de tudo, os estudantes são / estão letrados digitalmente para utilização da Sala de aula virtual-Classroom?

Além de ser uma pesquisa de característica aplicada, este estudo tem uma abordagem qualitativa, com propósito de trazer informações relevantes sobre o letramento digital na vida dos educandos que estão inseridos na educação de jovens e adultos, a partir da necessidade de utilização de artefatos digitais, como meio potencializador da aprendizagem. Então, segundo Grewell (2015), a pesquisa qualitativa:

[...] começa com pressuposto e o uso de estruturas interpretativas teóricas que informam o estudo dos problemas da pesquisa, abordando os significados que os indivíduos atribuem a um problema social ou humano. Para estudar esses problemas, os pesquisadores qualitativos usam uma abordagem qualitativa de investigação, a coleta de dados em um contexto natural sensível às pessoas e aos lugares de estudos (2015, p. 49,50).

Podemos afirmar que o procedimento metodológico segue uma trajetória até o encontro dos resultados, independentemente deste ser, ou não, o desejado. Desta forma, refletir a importância do processo da pesquisa faz-se necessário. Para Demo (2010, p.5), “por qualidade científica entendemos, o domínio dos instrumentos teóricos e experimentais, o traquejo em técnicas de coleta e mensuração de dados”.

Dentro desta perspectiva, temos como instrumentalização da dissertação a pesquisa-formação, por ser uma pesquisa de cunho prático, reflexivo, crítico e transformador partindo de ações formativas, que se encontram fundamentadas nas interpelações de Barbier (2002), Thiollent (1985), que trazem a pesquisa-ação com seus propósitos e contribuições para alicerçar os estudos da pesquisa-formação de Santos (2014) e de Josso (2004). De acordo com Thiollent (1985, p.14) a pesquisa-ação é “um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com ação ou ainda, com a resolução de um problema coletivo, onde todos os pesquisadores e participantes estão de modo cooperativo e participativo”.

Justamente, esta cooperação mútua e a participação de cada indivíduo em seu papel cria uma interligação no andamento da pesquisa, daí a necessidade de uma ação formativa tendo como prática as oficinas de formação e estas sendo projetadas a partir de inquietações do pesquisador. Entretanto, é necessária a existência da ação para que se contemple a pesquisa-formação que está alicerçada também nos pensamentos de Barbier (2002).

Com a ideia da pesquisa-ação, Barbier (2002, p.85) afirma que ela “não é uma nova disciplina das ciências sociais, mas uma maneira filosófica de existir e de fazer pesquisa interdisciplinar para um pesquisador implicado”. Trazendo essa perspectiva para este trabalho e acreditando que existe uma dificuldade, no que se refere à existência ou não do letramento digital para utilização da *Sala de Aula Virtual - Classroom* na escola pública (tendo como ambiente de pesquisa, o Colégio Estadual Daniel Lisboa), essa ligação entre pesquisador e pesquisado, cada qual na sua função, se dará a partir da utilização dos equipamentos *chromebooks* e o dispositivo *Classroom* com os educandos, professores e pesquisador implicado da EJA, mas .

Durante o processo de busca pelas respostas, onde os caminhos da pesquisa foram trilhados dentro de uma perspectiva aplicada, e que vem com o desejo de metamorfose, tem-se como expectativa, para além dos objetivos da pesquisa, o fortalecimento na metodologia de aprendizagem dos educandos do segmento de jovens e adultos com o que já existe de recursos

tecnológicos no *locus* de investigação. Assim, o olhar do pesquisador gera tanto inquietações, quanto o desejo de fortalecer o educando, assegurando a necessidade de melhorar o seu campo de atuação como sujeito dentro do segmento da EJA.

De acordo com Santos:

[...] o pesquisador não é apenas quem constata o que ocorre, mas também aquele que intervém como sujeito de ocorrências. Ser sujeito de ocorrências, no contexto de pesquisa e práticas pedagógica, implica conceber a pesquisa-formação como processo de produção de conhecimento sobre problemas vividos pelo sujeito em sua ação docente. A pesquisa-formação contempla a possibilidade da mudança das práticas, bem como dos sujeitos em formação” (SANTOS, 2014, p. 95).

Nessa perspectiva, a pesquisa-formação vem para alicerçar o estudo com todos os envolvidos, educandos, docentes e o próprio pesquisador, possibilitando a ação de todos dentro do trabalho proposto sobre o letramento digital na educação de jovens e adultos.

O letramento digital é ação potencializadora que vem para favorecer a utilização da plataforma *Google For Education*, disponibilizada pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA), sendo necessário estabelecer a relação entre os educandos da EJA e os recursos digitais, visando, desta forma, ampliar o conhecimento.

A qualidade do ensino é fundamental, apegando-se às palavras de Demo, que “[...] não vale o maior, mas o melhor, não o extenso, mas o intenso, [...]” (DEMO, 2010, p. 10). Em termos práticos, em relação à instituição educacional o Colégio Daniel Lisboa, *locus* da pesquisa, não é necessário ser o maior colégio, mas o melhor em suas ações e com maior intensidade em suas propostas pedagógicas, visando ao aprendizado e à formação do cidadão pleno.

É partindo desta premissa que visualizamos o objeto da pesquisa, o educando, com a necessidade de desenvolver atividades práticas com os recursos tecnológicos existentes, para que sejam devidamente qualificados de acordo com esta proposta dentro da educação de jovens e adultos, já que nos moldes atuais o professor e o livro didático não têm nos levado a mudanças significativas, não somente para a praticidade, mas também para o exercício da cidadania.

O intuito do trabalho é construir um produto onde educandos e educadores possam se apoiar para a utilização da plataforma *Google For Education* de maneira eficaz, considerando este um dispositivo de apoio para o processo educacional, partindo das necessidades básicas do objeto da pesquisa em relação ao letramento digital. A pesquisa de cunho aplicada nos leva a encontrar soluções de como o letramento digital pode contribuir para a formação dos

educandos da EJA, ingressando-o no ambiente virtual de forma segura e eficaz na conquista de conhecimento dentro do espaço escolar.

A pesquisa é alicerce na construção de novos conhecimentos, pois “o homem usa o conhecimento para reagir ao meio e, se possível, transformar esse meio” (MAGALHÃES, 2005, p. 16). O propósito do pesquisador está voltado para a afirmação de Magalhães (2005), pelo ideal da transformação no espaço educacional que, no caso deste trabalho, tem como base o letramento digital e defende que estas mudanças teriam no letramento digital, a utilização da App *Google For Education - Drives* como seus maiores aliados.

Retomando a classificação do tipo de pesquisa no qual este trabalho está inserido, a pesquisa aplicada, vale destacar sua abordagem de investigação qualitativa que, segundo afirma Bauer, “[...] é muitas vezes, vista como uma maneira de dar poder ou voz às pessoas, em vez de tratá-las como objetos” (BAUER, 2008, p.30), quando pretende empoderar os educandos com uma ferramenta que auxilia na produção do conhecimento por parte dos sujeitos da EJA, por ser uma necessidade de ordem social na qual o letramento digital é um recurso valioso.

Como afirma Minayo (2002, p.21), a pesquisa “[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Nesta perspectiva, a pesquisa tem uma investigação qualitativa por estar imbricada com a realidade percebida no universo da educação de jovens e adultos, suas necessidades, suas expectativas, bem como as exigências que vêm sendo cobradas pelo mundo contemporâneo.

A condução da pesquisa tem como ponto principal a investigação que está voltada para a resolução de um problema em relação ao letramento digital e a utilização da *app-learning Google Education*. Neste sentido, foram traçados os moldes para coleta de informações que melhor se adequa ao cenário da busca. Então, as formas definidas foram a observação, o planejamento, a entrevista e a oficina, sempre com a participação do pesquisador, visto que, nesta perspectiva qualitativa, existe um envolvimento interpretativo.

Ao tentar buscar respostas para a problemática deste trabalho, a finalidade não poderia ser outra, senão contribuir de forma relevante para a qualidade do ensino na EJA, partindo da reflexão sobre o letramento digital e a sua necessidade para utilização dos *Chromebooks*, como defende Creswell (2014),

[...] Múltiplos métodos. Os pesquisadores qualitativos reúnem múltiplas formas de dados, como entrevistas, observações e documentos, em vez de se basearem em uma única fonte de dados. A seguir examinam todos os dados e procuram entender o seu

significado, organizando-os em categorias e tema que perpassam todas as fontes de dados (CRESWELL, 2014, p.50).

Seguindo o pensamento deste autor, as múltiplas formas de dados, ou os instrumentos, utilizados para coleta desta pesquisa foram criados dentro da plataforma *Google For Education - Drive* com o recurso de formulários Google, bem como a utilização do *Google Classroom*. Assim, em relação às citadas categorias por parte de Creswell, a priori, são Letramento Digital, Educação de Jovens Adultos e Educação, surgindo as subcategorias que aprofundam os estudos destas para que sejam descritas na análise. Contudo, a seguir, damos continuidade aos procedimentos técnicos que foram utilizados durante a pesquisa.

4.1 Procedimentos

“Os métodos e os procedimento são o meio científico de prestação de contas públicas com respeito evidência”
(BAUER, 2008, p. 29)

Este trabalho teve como procedimento, a pesquisa-formação, em que a experimentação e participação do pesquisador esteve presente durante o processo, bem como durante o projeto do trabalho a ser desenvolvido. Vimos a necessidade de um formato de pesquisa mais próximo do educando, já que ele vai informar, ao fazer parte, se o instrumento de trabalho proposto, as oficinas, seriam eficientes. Este instrumento pedagógico proporciona uma maior imbricação entre educando, educador e pesquisador, além de ser um elemento que necessita de atualização, daí corroborar a participação do educando e do educador. O quadro 2, a seguir demonstra a visão do pesquisador.

Quadro 2 - Visão do Pesquisador

O que vi?	O que foi dito sobre o que eu vi?	O que penso sobre o que vi?
Uma escola bem equipada sem a utilização dos dispositivos tecnológicos.	Que não eram utilizados os equipamentos por não existir um profissional para auxiliar o professor.	A falta do artefato tecnológico não é um problema para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, mas incluir o educando às novas possibilidades existentes a partir do mundo digital é um grande desafio na EJA.

Fonte: Elaborado pela Autora

O quadro acima nos revela a visão do pesquisador sobre a perspectiva de três questionamentos: o que vi?; o que foi dito sobre o que vi?; o que penso sobre o que vi? a partir dessas questões e as respostas, o pesquisador fortalece seu instrumento nas ações de

intervenção: “Ser sujeito de ocorrências, no contexto da pesquisa e práticas pedagógicas, implica conceber a pesquisa-formação como processo de produção de conhecimento sobre problemas vividos pelo sujeito em sua ação docente” (SANTOS, 2014, p. 95). Dentro dessa visão outros participantes são importantes nesse cenário, para que a pesquisa não seja voltada apenas para o docente.

Com o olhar voltado para os recursos existentes, bem como, para a necessidade de uma mudança no processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos-EJA, o pesquisador promove ação de formação para possibilitar essa nova prática pedagógica. Neste momento um questionamento pode ser feito: Por que a pesquisa será realizada com educandos e não exclusivamente com educadores? Porque os educandos da EJA que estão em formação têm necessidade desta oportunidade para serem assistidos nas demandas relacionadas aos artefatos tecnológicos. Em relação aos educadores da rede estadual de ensino, estes atualmente passaram por qualificação promovida pela própria rede.

O mundo digital está cada vez mais presente no ambiente educacional, mas o dilema é o quanto estamos realmente preparados para receber todos os recursos e utilizá-los de forma concreta a fim de viabilizar um ensino de qualidade, suprimindo com isso o conhecimento das letras e a defasagem da leitura, tendo a tecnologia como recurso. Esse é um ponto importantíssimo em que a pesquisa traça estratégias para que o trabalho seja realizado em conjunto professor-pesquisador. Desta forma segundo Santos (2014, p. 111): “Em pesquisa-formação, o dispositivo de pesquisa e prática docente vai se constituindo no processo a partir da autoria do pesquisador-coletivo. Contudo, devemos partir de uma intencionalidade pedagógica e formativa que vai se auto organizando”

O pesquisador necessita do conhecimento do campo da pesquisa, bem como aqueles que farão parte do processo de formação que, nesse caso estão voltados para a formação dos discentes da EJA, tendo como propósito o letramento digital. Desta forma, pode o pesquisador perceber a possibilidade da inclusão dos educandos, assim como os dispositivos disponíveis para aprendizagem, a partir da utilização dos recursos tecnológicos disponibilizados no ambiente escolar. Assim, apoiamo-nos em Josso (2002) que afirma: *A formação ou é experiencial ou então não é formação*. Dentro desta perspectiva, trabalhamos com as atividades pedagógicas voltadas ao letramento digital, com o anseio de mudanças valiosas nas práticas pedagógicas voltadas a esse grupo.

O trabalho em desenvolvimento ocorre a partir das atividades de formação com a participação dos educandos e educadores, onde o traço da pesquisa foi realizado, tendo como

ponto inicial a observação, iniciada pela questão dos equipamentos existentes na unidade escolar. Dessa forma, foi sendo desenhada a construção das atividades a serem realizadas em conjunto com os educandos que participam opinando em relação às suas necessidades.

4.2 O cenário da pesquisa

O cenário da pesquisa foi o Colégio Estadual Daniel Lisboa (INEP 29190720), localizado no bairro de Pau da Lima, Cidade do Salvador, na Rua Dr. Arthur Gonzales, o qual pertence ao Núcleo Territorial de Educação (NTE) 26, e fundado no dia 08 de julho de 1951. Atualmente esta unidade escolar possui uma estrutura com nove salas de aula (sendo quatro delas climatizadas), sala de coordenação e sala de professores (ambas climatizadas), refeitório, uma sala de multimídia climatizada com 50 *chromebooks* e mais 10 computadores de mesa, tendo um ambiente agradável para o desenvolvimento das atividades.

A unidade escolar tem 68 anos de criação permanecendo sempre no mesmo espaço alugado. Inicialmente era apenas escola de Ensino Fundamental I; posteriormente, foi agregando o Ensino Fundamental II, conforme as necessidades da comunidade, com as turmas tendo a formatação do ensino seriado. No ano de 2010 passa então a ser conhecida como colégio por ofertar o Ensino Médio na educação de jovens e adultos, exclusivamente no turno noturno. Ao inserir este viés da educação básica neste turno, tanto o Ensino Fundamental II quanto o estreado Ensino Médio passaram a trabalhar através da configuração dos Tempos Formativos. Vale ressaltar que neste mesmo ano o colégio não mais oferecia o Ensino Fundamental I para toda a unidade escolar.

Atualmente, os educandos do diurno são acolhidos em turmas do Ensino Fundamental II, do sexto ao nono ano, todos dentro do perfil de idade e série. No turno noturno encontram-se educandos com distorção de série e idade, preferencialmente aqueles que estão acima dos dezoito anos de idade, os quais não galgaram êxito no diurno, sendo incentivados e encaminhados a estarem no regime dos Tempos Formativos da EJA e que estão apresentando uma dinâmica mais contextualizada e adequada à sua real situação. A distribuição das turmas nos Tempos Formativos apresenta-se da seguinte maneira: Eixos IV e V (Ensino Fundamental II), Eixos VI e VII (Ensino Médio).

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram selecionadas as turmas “A” dos Eixos IV e V, do Tempo Formativo II, turno noturno, cada qual constituída, em média, de 30 educandos com diversidade de idade. A possibilidade de viabilização das atividades foi por

concessão do professor da disciplina Matemática, o qual disponibilizou duas aulas por semana para que tais atividades fossem realizadas, dentro da proposta de conhecimento das habilidades dos educandos em letramento digital. Buscamos conhecer os caminhos trilhados por essa modalidade escolar, desde seu primeiro momento até os dias atuais dentro do cenário da pesquisa, e esse, em relação à utilização das tecnologias para os educandos na apropriação do conhecimento.

Sendo assim, o traçado das etapas: questionário socioeconômico dos educandos: físico e virtual; acesso ao e-mail institucional e-nova para utilização do *Chromebooks*; preparação dos *Chromebooks* para sua utilização com ativação da rede wi-fi nos equipamentos e do ambiente virtual-drive; criação formulário, questionários, atividades com vídeos, resolução de problema matemático e acesso ao *Khan Academy*.

Para tal, buscamos a superação de obstáculos, em que o pesquisador tem a sua atuação acelerada no decorrer do processo pela vontade do conhecer, dentro da pesquisa proposta e o que é significativo na escuta dos envolvidos. Assim, a ação constante de questionamento e a postura reflexiva entre os participantes aproximam a todos os envolvidos nas ações propostas pelos participantes. Assim, Perrelli (2013, p. 280) reforça que “pesquisa-formação rompe com a divisão e distanciamento de lugares e de quem produz conhecimento”. E é dentro desta dinâmica que a pesquisa-formação fortalece o elo com os estudos desenvolvidos em relação ao letramento digital.

Uma nova maneira de pensar e vivenciar o experimento promove o envolvimento na busca de ações que possam proporcionar a utilização dos recursos digitais na aprendizagem contribuindo de forma eficaz para o bom desenvolvimento das práticas pedagógica tendo como instrumento, o Google Education.

4.3 As Possibilidades do Google Apps - Classroom

A escolha do aparato tecnológico a ser utilizado durante o projeto de pesquisa se deu, inicialmente, devido à existência de dispositivos na unidade escolar e que se encontravam em condições de uso: 25 computadores (figura1), sendo utilizados em máquinas com sistemas operacionais diferentes: Linux e Windows.

Figura 1 - Sala multimídia 2016



Fonte: Arquivo Digital da Escola

Em agosto de 2018 a unidade escolar recebeu inicialmente 25 chromebooks (figura 2), e logo depois mais 25, totalizando 50 unidades, todos eles com o sistema operacional Chrome OS¹. Com essa nova realidade, percebeu-se a necessidade de mudança em relação aos equipamentos a serem utilizados durante o período da pesquisa, cabendo ressaltar que o foco do trabalho está voltado para a utilização dos dispositivos existentes, bem como a necessidade do letramento digital.

Figura 2 - Sala Multimídia 2018



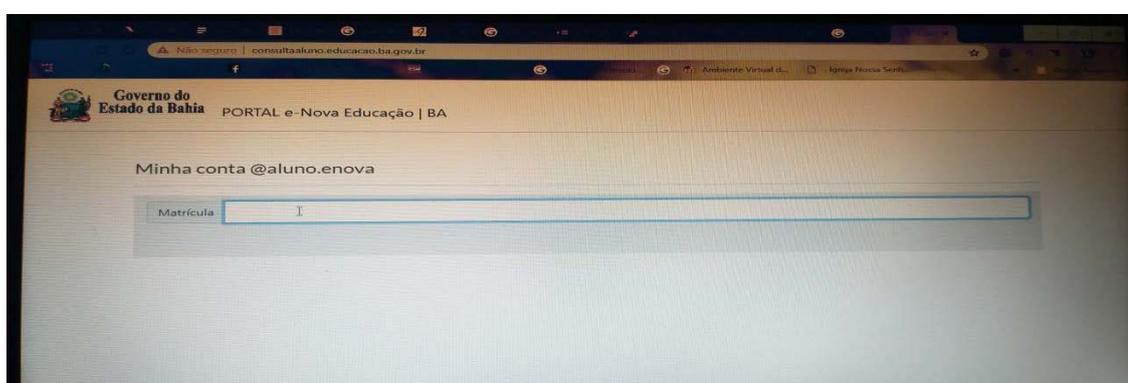
Fonte: Arquivo digital da Escola

Desta forma, mais um artefato chega à unidade escolar sem aviso prévio. Entretanto, os docentes foram submetidos a processos de qualificação o qual teve sua última etapa no segundo semestre de 2018, dando oportunidade de conhecimento das ferramentas disponíveis

no Google Drive, bem como, a realização de atividade em modalidade EAD, já que nova ferramenta possibilita a execução de atividades nessa modalidade.

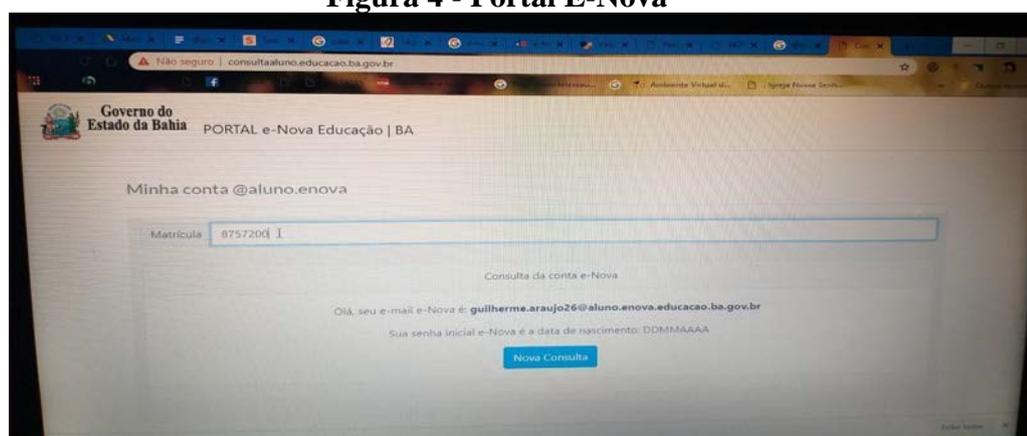
O ponto de partida do educando ao acesso à ferramenta perpassa pela verificação do e-mail institucional que foi criado pela secretaria da educação e que precisou ser ativado. Mas para que fosse realizado esse procedimento foi fundamental o acesso ao portal e-nova (<http://consultaaluno.educacao.ba.gov.br/>) com o número de matrícula para que, a partir daí, fosse apresentado o e-mail criado para o sistema, conforme figuras 3 e 4 a seguir.

Figura 3 - Portal e-Nova Educação para e-mail institucional



Fonte: Foto da autora

Figura 4 - Portal E-Nova



Fonte: Foto da autora

Vale salientar que as figuras 3 e 4 não estão no dispositivo *Chromebooks*, visto que os mesmos possuem acesso apenas com o e-mail e-nova. Este é o primeiro obstáculo ao acesso às ferramentas disponíveis no Google Educação disponibilizado pela Secretaria da Educação. As leituras das imagens, sons, textos disponíveis no ambiente virtual, precisam de orientações

básicas, caso não ocorra, tornam desatualizadas e sem efeitos, dificultando o uso do equipamento digital disponibilizado.

Sendo assim, a percepção do uso de dispositivos digitais e o conhecimento básico, necessitam de condições mínimas para que seja possível o acesso às redes, como ressalta Alves (2017), em relação ao que está disponível nos ambientes digitais. Desta maneira, “as redes extrapolam as fronteiras físicas e locais, potencializam novas dinâmicas, conhecimentos e culturas” (ALVES, 2017, p127). É também com base nesse pensamento que este trabalho privilegia a questão do letramento digital com educandos da educação de jovens e adultos, já que apresenta uma gama de opções voltadas para o conhecimento e as possibilidades diversas de seu dia a dia, além de sua inclusão nos mais diversos espaços virtuais.

Para os educadores ocorreram duas etapas de conhecimento da ferramenta Google Drive, sendo ainda disponibilizado um e-mail institucional para todos. Assim, estes estariam habilitados para a utilização dos equipamentos que chegaram a unidade escolar; entretanto, até o início no ano de 2019, os *chromebooks* foram utilizados apenas em dois momentos: o primeiro, no começo do projeto de pesquisa e, posteriormente, pelos educadores durante a jornada pedagógica deste mesmo ano.

Vale destacar que um grande impedimento para a utilização de forma eficaz do equipamento *chromebook* por educandos e educadores foi a rede *wi-fi*, que causava transtorno por não possuir capacidade para suportar tantos equipamentos ao mesmo tempo. A necessidade da rede *Wif-fi* e a sua instalação no ambiente escolar deveria ter sido pensada pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia antes mesmo envio dos equipamentos por ser um item primordial para utilização dos *Chromebooks*. Mesmo assim, com uma rede que não suportava muitos o dispositivo ao mesmo tempo, foi utilizado por alguns professores, servindo para o primeiro acesso de todos os alunos da unidade escolar.

O aplicativo Google Drive tem sua funcionalidade a partir do Gmail da Google, o qual facilita a integração das ferramentas de compartilhamento a quem desejar, podendo ser sua utilização em computadores, smartphones, tablets e em *chromebooks*, utilizando-a em seu modo *online* ou *off-line*. O Drive é uma ferramenta de armazenamento e compartilhamento de arquivos ficando na nuvem (espaço virtual), havendo a possibilidade de compartilhamento com seus contatos. Em relação ao E-nova Educação, conta institucional Google dos educadores e educandos, o uso Gmail educacional é ilimitado, lembrando que esse recurso de armazenamento não é uma exclusividade da rede estadual na Bahia. Vale ressaltar que, em um Gmail convencional a capacidade de armazenamento na nuvem é de 15 GB (GigaBytes).

De acordo com Santos:

O Google Drive é um aplicativo de produtividade para partilha e colaboração. Facilita a aprendizagem baseada em projetos, ao permitir partilhar pastas e documentos, tornando o trabalho de projeto mais eficiente. Este aplicativo pode ter vários participantes interagindo através da criação de uma apresentação via docs ou sheets. Permite também, que os professores sigam o processo de desenvolvimento dos projetos de grupos e a organização do trabalho dos alunos. O professor pode saber onde e quando cada aluno editou o documento (SANTOS, 2016, p.171).

Nesse contexto apresentam-se, assim, as condições favoráveis para a utilização da tecnologia em favor da aprendizagem com o simples toque dos dedos. Assim, o ponto primordial para o avanço tecnológico no espaço educacional não está voltado apenas para intuições ou para ações de acertos e erros. Todavia, para a utilização do aplicativo exige pré-requisitos básicos como a leitura e a escrita. Além disso, convém sempre ressaltar, que se deve orientar ao educando sobre a imprescindibilidade do aparato tecnológico para sua formação e desenvolvimento constante dentro da sociedade contemporânea.

4.4 Os Participantes e suas Atividades

A pesquisa está voltada para os educandos da EJA, Eixo IV e V, Turno Noturno, que equivalem ao Ensino Fundamental II. O número de participantes foi de 35, dentro de uma amostragem de 50 educandos, sendo este grupo heterogêneo, havendo alunos dentro da faixa etária de 16 a 58 anos e dentre eles, um aluno de inclusão. Neste grupo, existem educandos que estão na unidade escolar desde 2014, quando foram matriculados no 6º Ano do Turno Diurno, onde alguns permaneceram até o início do ano letivo de 2018. Face a esta situação, esse grupo de alunos foi convidado a ingressar na turma da EJA, pois a modalidade de ensino possui outras propostas e poderia melhorar seu desempenho.

Contudo, existem educandos que estão em outro momento do seu processo educacional, pois estiveram afastados da escola por diversos motivos e encontraram uma nova oportunidade no ano de 2018. Os educandos do Eixo V formavam uma turma bem diversificada, em relação ao comportamento e às necessidades de aprendizagem, mas era uma turma participativa, apresentando uma peculiaridade no que concerne às atividades em grupo, apesar de serem adultos jovens (18 a 25 anos), sendo que com os adultos propriamente ditos, não havia uma integração positiva pela existência de conflitos externos.

A participação de educadores neste processo de pesquisa contou com a presença do professor Adroaldo Lima, regente de classe da disciplina de Matemática, a professora Lídia

Carlos, que encontra-se em readaptação, o estagiário da disciplina de história Fábio Jesus, assim como a professora Josenilda Almeida, que participou dos trabalhos de forma voluntária, por fazer parte da comunidade de Pau da Lima.

4.5 Apresentação do Trabalho Desenvolvido

Iniciamos as atividades de exploração nas aulas de Matemática sobre as questões relacionadas ao uso de dispositivos tecnológicos, no dia 19 de outubro de 2018. Foi feita uma explanação à turma sobre o trabalho de pesquisa a ser desenvolvido e o propósito de produzir um instrumento norteador para utilização dos *Chromebooks* na unidade escolar, bem como as datas das atividades a serem aplicadas e o roteiro das atividades na primeira etapa. Veja quadro 3 a seguir:

Quadro 3 - As Etapas da Itinerância

1º Etapa	Ação	Reação
19/10/2018	Convite para participação da pesquisa aos alunos.	Desconfiança
06/11/2018	Acesso ao equipamento - Chromebook	Dificuldade em manuseio
08/11/2018	E-mail verificação	Dificuldade de formar senha
13/11/2018	Acessar Google Educação	Dificuldade de Leitura, entendimento ao que é solicitado.
28/11/2018	Acessar Google Sala de Aula	Dificuldade para acessar: atividades e interagir no ambiente

Fonte: Elaborado pela autora

I Parte – Ponto de partida

1. Exposição do trabalho - Vídeo – Tema: Letramento digital
2. Apresentação do equipamento: Chromebook é um computador pessoal executando o Google Chrome OS. Este dispositivo pertence a uma classe distinta dos computadores pessoais ficando entre um *Thin Client* um laptop convencional.
3. Explicar sobre E-mail institucional: E-mail Institucional. Este serviço consiste na criação de uma conta de e-mail exclusivamente de cunho institucional, por exemplo: conta de e-mail de uma pró-reitoria, conta de e-mail evento, conta de e-mail colegiado, conta de e-mail individual, entre outros.

4. Consulta aluno.educacao.ba.gov.br - número da matrícula
5. Verificar o e-mail institucional e senha
6. Acessar o *Google For Education*.

É importante relatar que a primeira etapa da itinerância conforme prevista no roteiro foi realizada até o momento do e-mail institucional, pois o tempo de duas aulas não foi suficiente, mas foi possível a conclusão dessa etapa no encontro posterior. As dificuldades encontradas nessa etapa foram muitas, principalmente em relação ao e-mail, bem como o manuseio do Chromebook.

Para que o trabalho tivesse andamento, foi solicitado para Secretaria Educação do Estado da Bahia - SEC os e-mails institucionais, pois para ter acesso ao *Chromebooks* é necessário tê-los. A partir das orientações passadas pelo setor responsável - E-nova Educação foi possível acessar os e-mails, tendo como ponto inicial o número de matrícula conforme já foi descrito anteriormente e, assim, foi possível o primeiro acesso ao *Google For Education*, com a utilização do novo equipamento - *Chromebooks*, pois o equipamento tem como chave de acesso o e-mail.

Abaixo, segue o quadro dos e-mails que foram informados a partir do número de matrícula, sendo composto por nome e sobrenome dos educandos e mais alguns caracteres; a senha inicial é a data de nascimento, o dia, mês e ano. Vale ressaltar que os nomes abaixo são demonstrações dos e-mails, a fim de visualizar apenas o e-mail institucional e perceber a diferença entre o domínio dos e-mails dos educandos e dos professores, que se diferem apenas pela palavra aluno, conforme Quadro 3, a seguir.

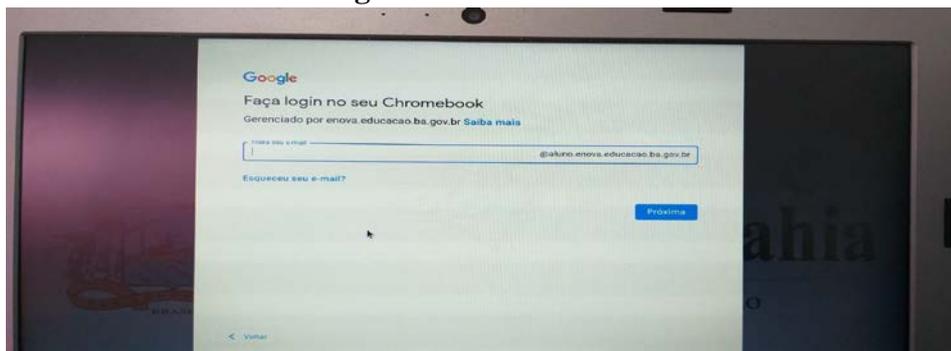
Quadro 4 - E-mail E-nova dos educandos

Nº	RM	Nome do aluno	E-mail
1	8238864	Alexsandro Munfor Sampaio	Alexsandro.sampaio2@aluno.enova.educacao.ba.gov.br
2	8304590	Caio Barbosa Reis Conceição	caio.conceicao20@aluno.enova.educacao.ba.gov.br
3	10029480	Edmara Santos de Jesus	edmara.jesus@aluno.enova.educacao.ba.gov.br
4	7938502	Gleidson Sousa de Almeida	gleidson.almeida10@aluno.enova.educacao.ba.gov.br
5	9573527	Isac Alves da Silva	isac.silva12@aluno.enova.educacao.ba.gov.br
6	9575619	Isaias Alves da Silva	isaias.silva57@aluno.enova.educacao.ba.gov.br
7	8986456	Jonathas da Silva F. C. dos Santos	jonathas.santos25@aluno.enova.educacao.ba.gov.br
8	10258934	Maiko Santos Fonseca	maikon.fonseca@aluno.enova.educacao.ba.gov.br
9	6102807	Rafael Da Silva Lima	Rafael.lima57@aluno.enova.educacao.ba.gov.br
10	8981556	Uelton Oliveira dos Santos	uelton.santos13@aluno.enova.educacao.ba.gov.br
11	10256229	Wellington Felix Gonçalves	welligton.goncalves7@aluno.enova.educacao.ba.gov.br
12	209939	Ederlane Santos de Jesus	ederlane.jesus@aluno.enova.educacao.ba.gov.br
13	8969928	Gabriel Santana Guimarães	Gabriel.guimaraes20@aluno.enova.educacao.ba.gov.br

Fonte: Elaborado pela Autora

Importante salientarmos que no primeiro acesso, a senha deveria ser trocada; nesse momento muitos alunos encontraram dificuldades, pois as datas de nascimento cadastradas no período de matrícula estavam incorretas ou até mesmo não possuíam essa informação, dificultando o andamento da primeira atividade que era “Acesso ao Chromebook”. A figura 5, a seguir demonstra exatamente o que o educando encontra quando liga o Chromebook.

Figura 5 - Tela inicial



Fonte: Arquivo digital da Autora

A pesquisa foi desenhada a partir da observação inicial do perfil dos educandos para melhor atendê-los em suas dificuldades, caso surgissem. Percebeu-se que no primeiro contato com o *Chromebook*, por meio intermédio do e-mail institucional, alguns não tiveram dificuldades em ligar o equipamento e em seguir as instruções colocadas no quadro branco para o acesso ao sistema, bem como, inserir o e-mail institucional e posteriormente a senha. Porém, para outros educandos, a dificuldade foi em fazer o reconhecimento de números e caracteres no equipamento, e até digitar corretamente seu e-mail. Alguns demoraram em perceber que já haviam acessado o sistema. Portanto, passada essa etapa, deixou-se um momento para que todos explorassem o equipamento e seus recursos.

A figura 6, a seguir, mostra a sala multimídia sendo utilizada pelos alunos.

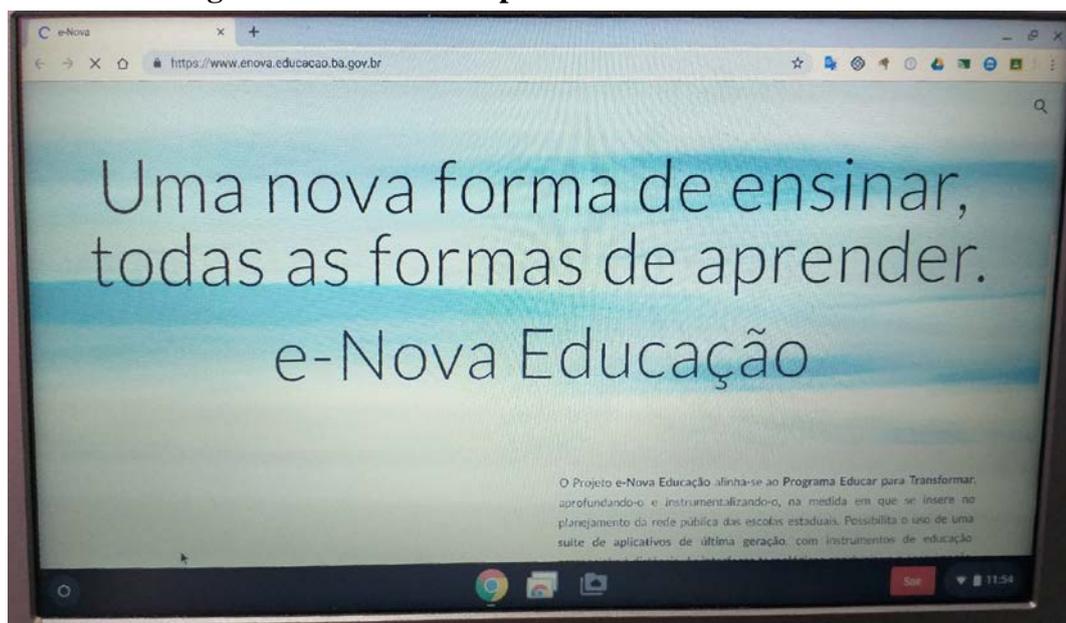
Figura 6 - Sala multimídia



Fonte: Foto da autora

O *Chromebooks* educacional apresenta uma página inicial onde há um vídeo institucional elaborado pela própria Secretaria da Educação para orientar a todos que tenham acesso àquele equipamento. Vale ressaltar que o acesso é apenas para professores e alunos que possuem e-mail do e-nova; entretanto, poucos alunos tiveram paciência para visualizá-lo e ouvi-lo.

Figura 7 - Tela inicial após inserir o e-mail e senha



Fonte: Foto da Autora

É um artefato que se encontra disponível, mas o acesso e compreensão do passo a passo para os alunos não os capacita para a utilização do *Chromebooks*, visto que é importante a leitura e uma familiaridade com alguns recursos para o acesso aos ícones, para chegarmos até ao Drive, bem como a sala de aula virtual. Seguindo o roteiro de atividades temos a segunda etapa:

II Parte - A Descoberta

1. Acessar e-mail a partir do *Chromebook*;
2. Fazer o preenchimento de formulário online;
3. Realizar o envio de e-mail;
4. Conhecer o Google sala de aula.
5. Roda de conversa: As possibilidades dos *Chromebooks* na Educação de Jovens e Adultos.

III Parte - A prática.

1. Responder como atividade do Google sala de aula: Quais as dificuldades para utilização do ambiente virtual?

2. A partir do trabalho realizado nas oficinas, qual a importância do letramento digital para você?
3. Realização das atividades programadas na sala de aula Google.
4. O que você acha da plataforma Google como agente de aprendizagem?

Para melhor entendimento, todas as etapas descritas na pesquisa estão no capítulo a seguir, onde as vozes dos participantes estarão presentes, conforme suas representações na pesquisa: alunos dos Eixo IV.1 e Eixo V.1, seguindo uma sequência numérica para diferenciá-los, bem como reconhecê-los dentro da pesquisa e os docentes por suas iniciais: sendo assim, a próxima etapa se configura na análise do trabalho desenvolvido.

5. MERGULHANDO NA PESQUISA

O presente capítulo levará a percorrer todos os momentos dessa pesquisa, em suas possibilidades e incertezas, pois uma longa caminhada nos fez chegar até esse ponto para desafiar a muitos com um trabalho que vem para auxiliar e, acima de tudo, nos fortalecer enquanto protagonistas da nossa história com uma unidade escolar que resiste há 68 anos. A sua formação estava voltada inicialmente aos educandos do ensino fundamental I, tendo como mantenedor o Governo do Estado da Bahia, e posteriormente agregou o ensino fundamental II nos três turnos, sendo de forma seriada.

Atualmente, a unidade escolar possui no diurno o ensino fundamental II completo (6º ao 9º) e no noturno oferta a Educação de Jovens e Adultos nos Tempos Formativos II (Eixo IV e V) que equivale ao ensino fundamental II e Tempo Formativo III (Eixos VI e VII) referente ao ensino médio sendo este último o que condiciona a unidade educacional qualificada como “Colégio” o qual é de responsabilidade da esfera estadual.

O cenário relatado anteriormente é o que propicia o desenrolar da pesquisa, entretanto surge como obstáculo a situação criada pelo Reordenamento da Rede Estadual com o fechamento das turmas da EJA para o ano de 2019, sendo a unidade escolar informada que os alunos seriam remanejados para outra unidade situada no final de linha de Sete de Abril, bairro adjacente ao que o colégio está instalado. Nesse contexto ocorre a mobilização nas redes sociais e manifestações, efetiva da comunidade escolar no sentido de impedir que as turmas EJA neste espaço sejam transferidas para outra unidade escolar, logrando a permanência e, desta forma, o lócus “resiste” ao período letivo de 2019, possibilitando o desenvolvimento da pesquisa.

A busca do conhecimento em relação ao letramento digital na Educação de Jovens e Adultos no Colégio Estadual Daniel Lisboa, nos leva a refletir sobre o que estamos vivendo atualmente. Muitos educandos possuem meios tecnológicos móveis e interagem com diversas pessoas que estão em diversos lugares, enviam e recebem mensagens de todos os tipos, sejam elas em textos, imagens, vídeos, sem ao certo saber o que realmente representam, o que é necessário para que o uso dos dispositivos tecnológicos seja efetivamente utilizado no espaço escolar.

Ao iniciarmos o trabalho, no dia 19 de outubro de 2018, ocorreram alguns diálogos informais sobre o uso dos *Chromebooks* com as turmas dos Eixos IV e V, com o propósito de analisarmos o interesse sobre o assunto e, para nossa surpresa, alguns alunos demonstraram

total desinteresse com relação à possibilidade da utilização de dispositivos tecnológicos durante as aulas; para outros, não passaria de uma simples conversa sem nenhum avanço. Algumas falas demonstraram um descrédito em relação à efetiva utilização da tecnologia como suporte pedagógico, porém outros demonstraram interesse apenas na aquisição da senha *wi-fi*, caso fosse disponibilizada.

Dessa forma, podemos perceber o quanto os alunos da EJA são descrentes em propostas diferentes em relação ao aprendizado, conforme depoimentos descritos a seguir:

Eixo V 1. “Essa conversa é apenas enrolar a gente, porque o professor de matemática não vem”.

Eixo V 2. “Eu tenho interesse neste assunto porque meu trabalho exige muito de mim”.

Eixo V 3. “Então a partir de agora o professor vai dar aula de casa?”.

Eixo V4. “Não terei que vir mais para escola?”.

O primeiro momento (1º e 2º horários) foi com a turma do Eixo V, que em sua formação possui um número de educandos com a faixa etária de 19 - 59 anos, com maior diversidade entre eles. Assim, para alguns a desconfiança com o novo é muito grande, porque alguns possuem uma visão da educação realizada no ambiente escolar pautada apenas nos moldes tradicionais a que eles estão acostumados, não acreditando em outros recursos como algo que venha para melhorar a aprendizagem.

Entretanto, no terceiro e quarto horário fomos ao encontro da turma do Eixo IV, onde encontramos um maior número de jovens e adultos jovens com a faixa etária que compreende de 17 a 45 anos, em que os questionamentos foram outros:

Eixo IV 1. “Os equipamentos serão dados aos alunos?”

Eixo IV 1. “Oba! Agora vou conseguir o *wi-fi* da escola”.

Eixo IV 2. “O governo irá acabar com o turno da noite?”.

Eixo IV 2. “E o aluno que não sabe ler e escrever, como irá realizar as atividades?”

Eixo IV 3. “Vamos poder acessar o Face book?”

Eixo IV 4. “Não tenho interesse em fazer parte dessa atividade”

Em contrapartida ao Eixo V, os alunos do Eixo IV ficaram atentos a outras coisas relacionadas ao equipamento e o que lhes interessava para uso próprio, mas nada voltado ao aprendizado, com exceção do aluno Eixo IV 2, que tem uma preocupação voltada ao processo de aprendizado.

Para adesão e envolvimento dos alunos à proposta da oficina, foi feito um trabalho de convencimento, para que todos participassem das atividades propostas, em conjunto com a disciplina de matemática. Entretanto, os educandos ainda vivem presos aos sistemas tradicionais, onde tudo que se faz na sala de aula deve valer nota; eles ainda não conseguem

perceber que aprendizagem está além de padronização de números que são atribuídos ao seu conhecimento.

O trabalho proposto era que todos os educandos dos Eixos IV e V participassem das oficinas. Inicialmente realizamos a primeira atividade com os participantes do Eixo IV e para maior agilidade no processo fizemos o levantamento de todos os e-mails e-nova, catalogamos e disponibilizamos para os alunos, a fim de agilizarmos o processo no acesso ao *Chromebooks*.

A primeira oficina foi feita e assim, todos os alunos do eixo IV na sala de multimídia, cada um com *Chromebooks*, ligaram os equipamentos para em seguida inserir o e-mail, todas as etapas a serem seguidas foram descritas no quadro branco, passo a passo. Vejam as imagens a seguir:

Figura 8 - Sala Multimídia Eixo IV



Fonte: Foto da autora

Figura 9 - Sala Multimídia



Fonte: Foto da autora

Neste grupo apenas três alunos tiveram dificuldades em seguir as orientações e em como proceder para acessar. Identificamos que ambos possuem o grande comprometimento em leitura e escrita. Mas como o trabalho tem a participação ativa dos educandos no processo de formação, os colegas da turma prontamente se colocaram à disposição de ajudá-los, então temos a seguinte situação:

Eixo IV 2 diz ao Eixo IV 4: “Você precisa usar o e-mail que está aí na pasta”.
Eixo IV 4 responde: “Qual e-mail? O meu, do Facebook ou do Instagram? Mas se precisar tenho outros”.
Então o Eixo IV 2 responde: “Não o que está na pasta onde tem seu nome”
Eixo IV 4. diz “Não consigo encontrar”

Nesse momento outro colega Eixo IV 5 aproxima-se e aponta para Eixo IV 4, onde está o seu e-mail e-nova na lista, e nesse momento passa a auxiliá-lo para o seu primeiro acesso ao *Chromebooks*. Esse processo com o primeiro acesso levou 2 horários, que compreende de 19:00 às 20:20 h. Os educandos com maior facilidade no procedimento auxiliaram os demais e, ao final do tempo, alguns se colocaram em relação a nunca terem acesso ao Chromebooks.

Para o segundo encontro foram realizados alguns ajustes com o professor participante, pois estaríamos realizando a mesma atividade inicial com a turma do Eixo V e a formação desse grupo apresentava algumas resistências em relação ao uso das tecnologias, conforme foi descrito anteriormente.

Inicialmente percebemos que a rede *Wi-fi* disponibilizada pela secretaria da educação não suportou a quantidade de equipamentos com acesso. A Figura 10 mostra como a sala multimídia encontra-se com um quantitativo superior em relação ao Eixo IV, com os alunos auxiliando os colegas do Eixo V.

Figura 10 - Sala Multimídia turma Eixo V



Fonte: Foto da autora

Nesse grupo a grande dificuldade novamente estava em relação aos conhecimentos básicos na compreensão do que estava sendo solicitado para o acesso inicial nos *Chromebooks*, ou seja, a troca da senha inicial. Então, o aluno IV, W.F diz: “é preciso colocar uma senha fácil para não esquecer, 12345”. Mesmo com essa observação muitos alunos insistiram em trocar suas senhas, e tiveram uma grande dificuldade em lembrar das senhas de acesso ao e-mail. Esse foi um fator comprometedor da participação de muitos alunos na oficina. Vejamos o que diz a professora Josenilda em sua participação no processo: “[...] a grande maioria dos alunos não tem ideia do que se trata o projeto, assim como não tem o mínimo de manuseio do equipamento entregue, apesar de não ser a primeira vez que tem acesso ao sistema e apesar de já terem sido orientados em como acessar em aulas anteriores”. Essa foi uma preocupação inicial, e para isso elaboramos uma atividade de fácil resolução.

Todos os alunos receberam por e-mail um convite para participação da sala de aula virtual e, a partir deste aceite o aluno recebeu dois formulários: um para conhecermos melhor os alunos da EJA em relação à leitura e escrita e outro referente às questões tecnológicas, conforme está apresentado na figura 12 e 11, respectivamente, ambos para serem respondidos após as instruções. O questionário produzido em forma de formulário apresentava perguntas simples de fácil resposta, como: “Como você se relaciona com os estudos; você tem dificuldade em leitura; Qual a importância da leitura para você; Você acredita que a leitura compromete o seu desenvolvimento na escola; você sente dificuldades para encaminhar um e-mail, explique; quais os seus maiores desejos dentro da escola”. Essas foram as questões voltadas ao formulário destinado à leitura e escrita.

Além disso, outro formulário estava voltado às questões tecnológicas, como: você tem e-mail; usa as redes sociais; tem celular; tem dificuldade para usar seu celular; marque com um X as alternativas referentes ao uso em seu celular (falar, enviar mensagens, *Whatsapp*, aplicativos como Uber, 99 pop); já enviou ou recebeu mensagens usando e-mail. Como pode ser visto nas figuras 11 e 12.

Figura 11 - Formulário Recurso digitais

The screenshot shows a digital form interface. At the top, there are two tabs: 'PERGUNTAS' (active) and 'RESPOSTAS' with a count of '17'. The main title is 'Conhecendo os alunos da EJA'. Below the title, there is a instruction: 'Responda com atenção todas as questões a seguir.' The first question is 'Como você se relaciona com os estudos?' followed by a text input field labeled 'Texto de resposta longa'. The second question is 'Você tem dificuldade em leitura?' with three radio button options: 'Sim', 'Não', and 'Talvez'.

Fonte: Foto da Autora

Figura 12 - Formulário Perfil Educandos EJA

The screenshot shows a digital form interface. At the top, there are two tabs: 'PERGUNTAS' (active) and 'RESPOSTAS' with a count of '20'. The main title is 'Colégio Estadual Daniel Lisboa e o uso de computadores e celulares'. Below the title, there is a instruction: 'Com o uso de novas tecnologias no espaço escolar, precisamos conhecer um pouco dos educandos e educadores da'. The first question is 'Você tem e-mail?' with two radio button options: 'Sim' and 'Não'. The second question is 'Você usa as redes sociais?' with one radio button option: 'Sim'.

Fonte: Foto da Autora

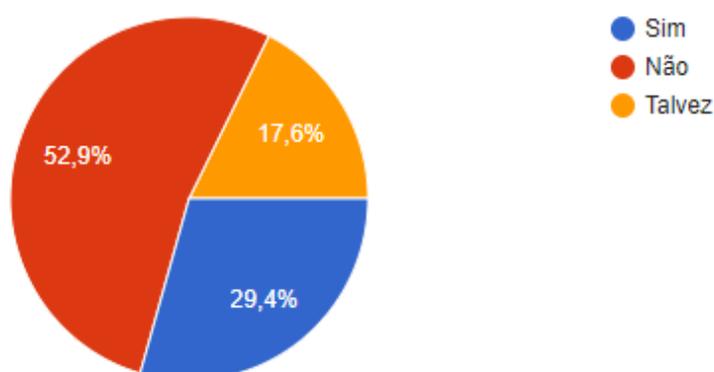
Seguindo as atividades iremos expor as respostas referentes ao questionamento sobre o manuseio de celular, e-mail e outros recursos existentes, assim como os questionamentos direcionados à leitura, escritas e os estudos.

Sobre o questionamento aos alunos a respeito de possuírem e-mail, 95 % declararam ter e-mail e 5 % não. Vale ressaltar que todos os alunos já possuíam e-mail, visto que para utilização do questionário é necessário o e-mail e-nova (institucional) o qual possuía a sala de aula virtual, neste momento faz-se uma leitura em relação que o educando pode não ter entendido o que foi perguntado.

Entretanto, a pergunta referente ao celular, 80 % declararam possuir o equipamento, contudo, não tiveram atenção ao questionamento, pois em momentos anteriores foi trabalhado o que é um celular e suas funcionalidade e o *smartphone*. Sendo assim, a resposta pode não conferir com a realidade.

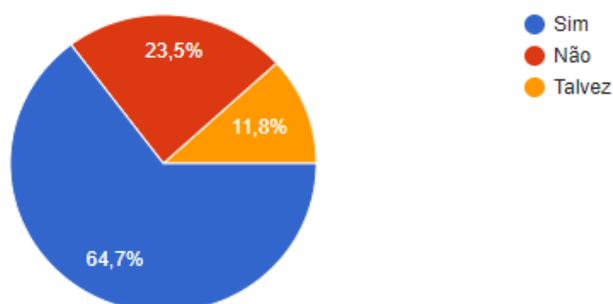
Vejamos agora o que nos revela o formulário destinado ao conhecimento do perfil dos educandos, mais direcionado a questões de leitura e escrita. Os gráficos 2 e 3, respectivamente, estão diretamente relacionados a questões da leitura, sendo em relação à dificuldade e à consciência da importância da leitura para o desenvolvimento no processo de aprendizagem, pois, dentro do que está representado no gráfico 3, 29,4 % de educandos expressam que possuem dificuldade na leitura, e no gráfico 4, 64,7% dos estudantes acreditam que a leitura compromete o seu aprendizado. Diante desse retrato precisamos ficar mais atentos, pois como seguir com as atividades com tamanho comprometimento?

Gráfico 2 - Dificuldade em leitura



Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 3 – A Leitura compromete o desenvolvimento na escola?



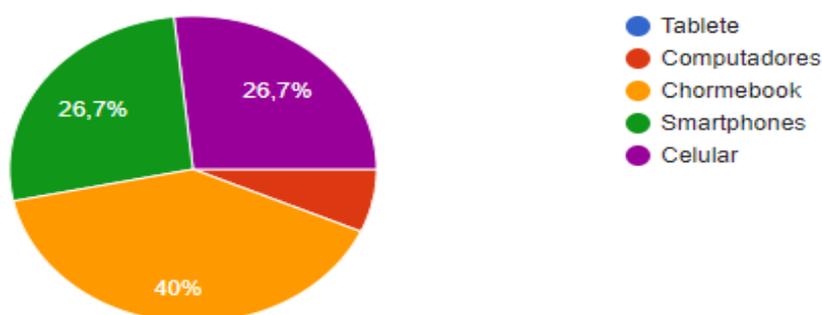
Fonte: Elaborado pela autora

Diante desse retrato precisamos ficar mais atentos, é um desafio, pois a educação de jovens e adultos apresenta um grupo heterogêneo em relação às competências e habilidades que foram adquiridas pelos educandos no decorrer do seu processo educacional.

Em contrapartida, apenas 26,7% possui smartphone, 26,3 possui celular, 42% dizem ter acesso a *Chromebooks*. O que nos chama a atenção nas respostas é que nesse momento os *Chromebooks* ainda estavam sendo iniciados para as atividades. Nesse momento, a afirmação da professora participante Josenilda, nos revela um olhar de preocupação quando diz: “[...] Ficou claro também que a maioria dos alunos não usará o sistema em casa, ou por não possuírem internet, ou máquina que possibilite o acesso (notebook, computador, celular) ou não tem a mínima ideia do que e como fazer as atividades...”. Esse é um ponto reflexivo perante as questões que possam dificultar as atividades.

O gráfico 4, a seguir, apresenta o percentual de respostas sobre os recursos tecnológicos disponíveis para os alunos.

Gráfico 4 - Recursos disponíveis para os alunos



Fonte: Elaborado pela autora

Em relação a dificuldades que possam aparecer no processo da pesquisa, uma delas pode ser a questão do e-mail, pois quando perguntados se já enviaram ou receberam e-mails 75% responderam que sim. Dentro desse universo podemos acreditar que o trabalho possa a vir a ser possível para o uso das tecnologias digitais, mas para 25% dos educandos, grupo que não está empoderado, esse sim, tem a necessidade de suporte para que o letramento digital venha para possibilitar ao educando o acesso ao ambiente virtual, contribuindo dessa forma para seu aprendizado além da sala de aula.

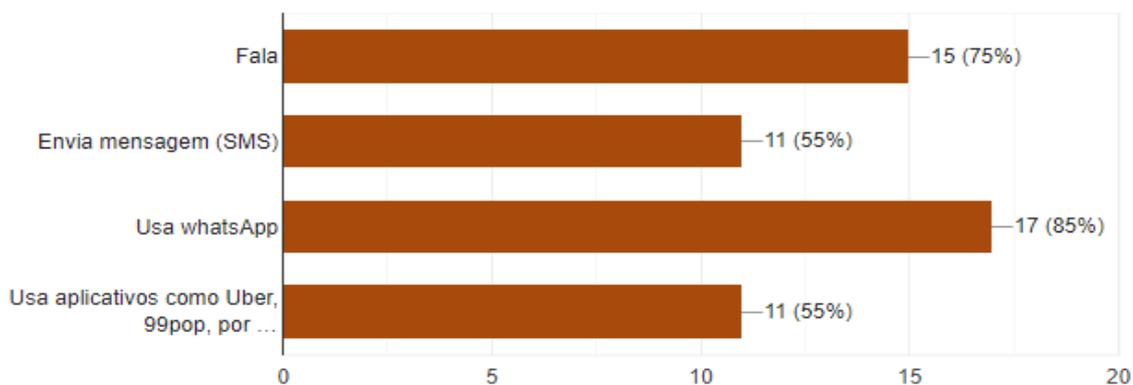
Como defende Alves (2012):

A virtualidade dos meios tecnológicos digitais tem propiciado aos sujeitos novas formas de estar no mundo, de pensar, agir, interagir, recriar-se. Vive-se uma revolução tecnológica informacional, de caráter transgressor, que leva à reflexão a necessidade de se viabilizar práticas de letramentos que conduzam crianças e jovens a uma leitura e interpretação crítica dos fatos da vida, de suas aprendizagens, de modo a compreenderem que seus conhecimentos e saberes, ideias e ações afetam o mundo, transformando-o em outro mundo possível, um mundo que avança, aceleradamente, para o ciberespaço” (ALVES, 2012, p.215)

Dentro da ponderação feita por Lynn (2017), a melhor compreensão da relação do ambiente virtual em vista da necessidade do letramento digital pode ser visualizada a partir dos questionamento elaborados aos educandos com o propósito de nos situarmos em suas vivências. Assim sendo, foi elaborada uma questão sobre a utilização do celular para determinadas funções, ou seja, focado nos aplicativos mais usuais: como chamar um transporte (Uber, 99 pop), se comunicar pela fala à distância, receber e enviar mensagens por SMS ou o simples uso do aplicativo para interação na redes sociais.

Tais questões foram disponibilizadas no formulário, possibilitando aos educandos a escolha de mais de uma resposta. Desta forma, sobre o uso do celular, a maioria o utiliza para se comunicar através de chamada de voz (75%), podendo ser interpretado como a utilização de telefone. 55% utilizam também para enviar mensagem (SMS); 86% utilizam o *whatsapp*; 55% utilizam aplicativos como Uber, etc. Entretanto, podemos pensar que 100% usa para fazer ligações a distância, mas isso não foi demonstrado a partir das respostas. A implicação dessa diferença de 25% pode ter um outro olhar, como a falta de compreensão do que estava sendo solicitado no questionamento. Observe o gráfico 5, a seguir.

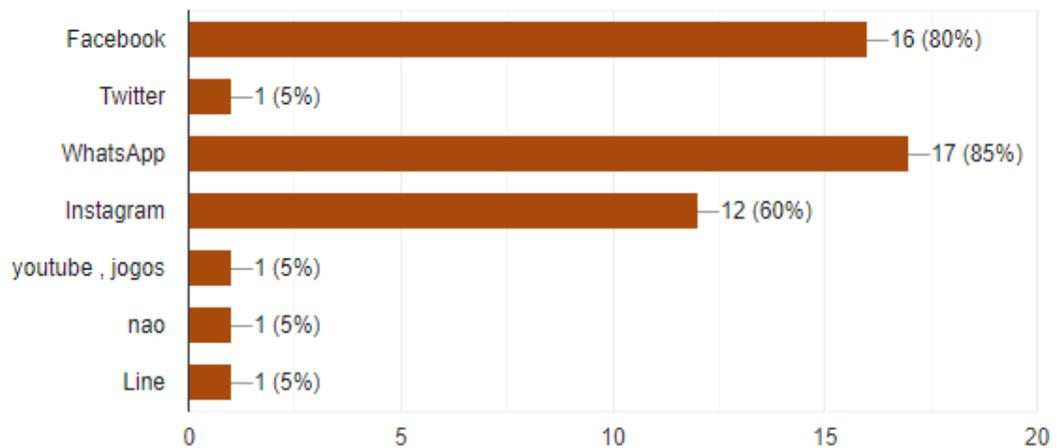
Gráfico 5 - O que faz através do celular



Fonte: Elaborado pela autora

A partir dos dados apresentados no gráfico 6, podemos também delinear a respeito da utilização de redes sociais. A maioria (85%) acena como utilizar Whatsapp, Facebook e Instagram, que apresentaram um percentual de 85%, 80% e 60% respectivamente, mas essa leitura está voltada apenas para que vejamos como os educandos da EJA podem aprender a utilizar quaisquer aplicativos quando orientados.

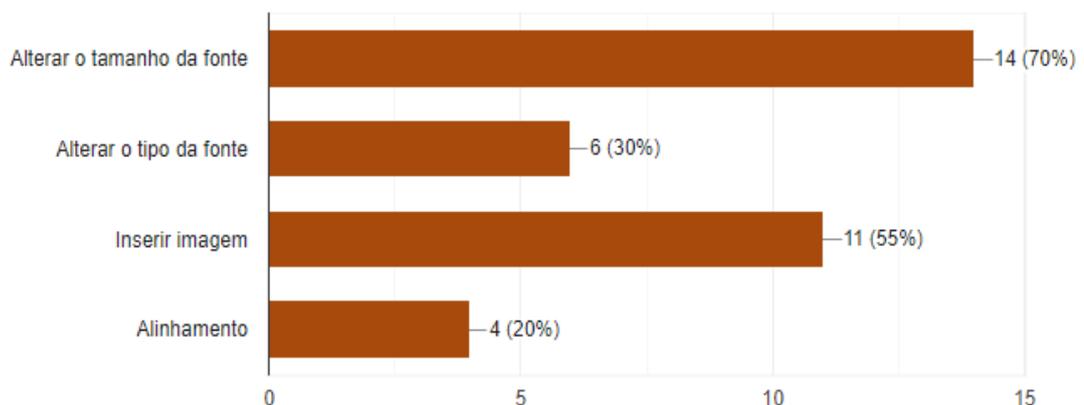
Gráfico 6 - Utilização das redes sociais pelos alunos da EJA



Fonte: Elaborado Pela Autora

Outro questionamento realizado foi sobre os meios de formatação de texto. 50 % dos alunos entrevistados disseram que sabem utilizar para formatação de texto, bem como alterar fonte e tamanho, inserir imagens, mas, em outra questão eles responderam de forma contraditória, demonstrando que têm dificuldade em formatação, conforme podemos conferir no gráfico 7, o que é confirmado em sala de aula, quando solicitados para responder atividades por escrito, muitos demonstraram grande dificuldade.

Gráfico 7 - Capacidade de formatação de texto



Fonte: Elaborado pela autora

É importante ressaltarmos que no questionamento sobre os meios de formatação, 50% daqueles que responderam, sinalizaram que possuem conhecimentos básicos em formatação, mas é algo nos intriga, pois, afirmam saber formatação, mas não possuem habilidade para

acessar um equipamento por e-mail. As informações adquiridas por meio do formulário inicial reforçam a necessidade de mediação para o uso dos novos recursos tecnológicos.

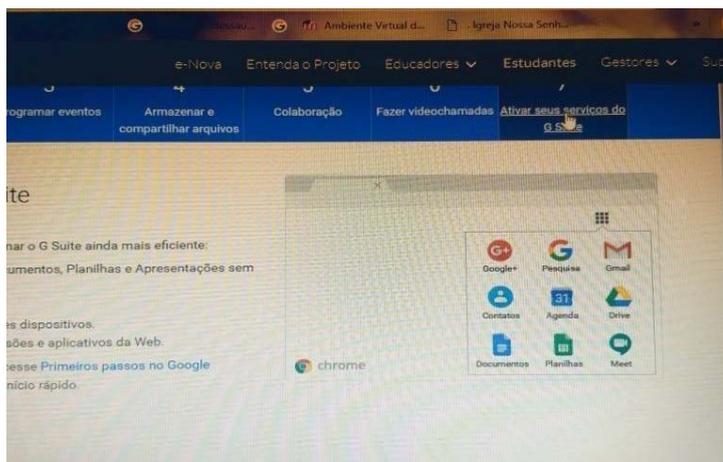
Muitos tiveram dificuldade em compreender o que estava sendo solicitado por meio do que estava no formulário, bem como em responder as questões no *Chromebooks*, sendo necessária a ação de docentes e pesquisador como auxiliares dos educandos. Dizemos auxílio, pois durante todo o processo os educadores participantes também estavam conhecendo mais a fundo a ferramenta *Google For Education* e muito mais, como realmente seria possível desenvolver atividades para outros níveis.

Independentemente de todos os pontos já descritos, o mais desfavorável nessa primeira fase está voltado à rede *wi-fi*, que não suporta todos os equipamentos ligados ao mesmo tempo, pois não existe a possibilidade do desenvolvimento das atividades sem rede, porque *Chromebooks* são equipamentos que não funcionam sem esse recurso. Nesse caso, foi utilizada uma rede para dar suporte à pesquisa, na qual foi utilizado o roteador do smartphone da pesquisadora com rede Vivo, viabilizando o acesso de mais equipamentos. Mas precisamos ressaltar que o equipamento possibilita apenas o uso dos aplicativos voltados a criar e editar texto, planilhas ou slides. Entretanto, para atividades de pesquisa ou para acessar outros sites, somente com a rede *wi-fi*. Isso foi observado por um educando do Eixo IV, quando disse: “Esse equipamento (*Chromebooks*) não serve para nada se não for com internet”. A observação feita pelo educando do Eixo IV, nos faz refletir sobre o cuidado que devemos ter na hora do manuseio, para que o dispositivo venha a ser útil para muitos educandos.

Uma reflexão precisa ser feita a partir da fala do educando, pois quando estivermos trabalhando com o equipamento e a rede cair e perder a conexão, atrapalha o desenvolvimento da atividade, como ocorreu durante a pesquisa em que, muitos ficaram tentando inserir seus e-mails e senhas para terem acesso aos recursos, sendo desperdiçados dois horários. Essas intercorrências acontecem, mas existem outras como a vontade, o desejo de aprender. Veja a fala de aluno do eixo IV 8 “não quero aprender, não preciso”. Essa fala se refere à utilização do *Chromebooks*. Então, precisamos estudar novas estratégias, sobre como atingir a todos, nessa nova perspectiva, a partir de recursos digitais no ambiente escolar.

Dentro dos movimentos voltados à utilização dos *Chromebooks* foram criadas atividades voltadas para que todos se familiarizassem com o ambiente virtual-Google sala de aula, assim como os recursos disponíveis. Após todo o processo realizado, tendo todos acessado ao e-mail institucional, começamos pela apresentação e informações sobre a funcionalidade dos ícones que aparecem na tela, conforme a figura 13, a seguir.

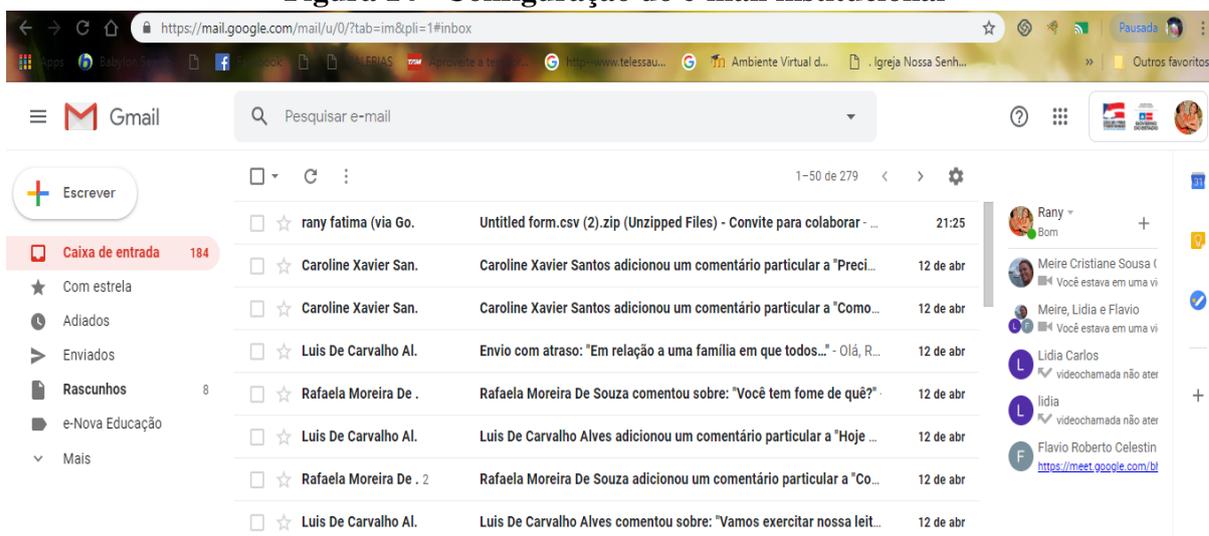
Figura 13 - Informações do ambiente e-nova



Fonte: Foto da Autora

A partir da apresentação dos ícones e o que cada um representa, os educandos ficaram livres para explorar a plataforma e-Nova, onde existe uma aba para os educandos se familiarizarem com esse novo ambiente. Em outro momento, os educandos acessaram seus e-mails institucionais, visto que muitos já possuíam e-mails, mas não conheciam as funcionalidades dos recursos existentes. A Figura 14, a seguir, mostra informações que são visualizadas ao acessar o e-mail.

Figura 14 - Configuração do e-mail institucional



Fonte: Foto do Arquivo da Autora

O cenário sobre o ambiente Gmail é paradoxal, pois, os educandos não conseguem perceber a relação do ambiente com o processo de aprendizagem, bem como, porque os recursos apresentados no e-nova são os mesmos que estão presentes em qualquer conta e-mail

da Google. Isso se dá pela simples ausência de interesse, aprendizado ou necessidade da utilização dos recursos disponibilizados na conta Gmail, conforme foi demonstrado na figura 13. Muitos educandos tiveram dificuldades na plataforma e-nova, pela falta de paciência para ler e seguir as instruções que são passadas no ambiente. Como disse Alves (2017, p 214):

Na atualidade, textos multissemióticos e multimodais precisam compor o conjunto de atividades que envolvem leitura e escrita na escola. Isso se impõem, no contexto atual, dada a necessidade de compreender-se, a partir de um trabalho crítico e democrático, o sentido do ler e escrever como práticas discursivas, na sociedade tecnológica digital...

Na visão de conduzir o educando às possibilidades existentes no mundo virtual, é que o trabalho se faz presente nas turmas da EJA, onde o tempo é um dos fatores que denota a necessidade das habilidades em recursos tecnológicos que viabilizam uma aprendizagem eficaz e segura.

Um ponto que precisamos ressaltar é a forma mecânica como os educandos se comportam perante a máquina; os educandos mais jovens são dinâmicos, entretanto vão aprendendo a usar o novo equipamento da forma tentativa e erro, sem paciência, sempre querendo pular etapas e não consideram importante a leitura para realizar as atividades. Em contrapartida, os mais experientes na vida precisam de muito tempo para realizar a leitura e compreender o que está sendo solicitado, bem como a maneira de utilizar o equipamento para realizar as atividades.

Desta forma, podemos refletir sobre o trabalho desenvolvido em relação à ferramenta *Google For Education*. Outro participante, de fundamental importância além dos *Chromebooks*, é o professor, que também precisa estar atualizado em relação ao equipamento e aos recursos que ele possui. Sabe-se o quanto os equipamentos, sem o impulso do professor para com os alunos, não trazem nenhuma mudança significativa no processo ensino-aprendizagem. Podemos destacar que, sem uso, em curto espaço de tempo os equipamentos tornam-se obsoletos.

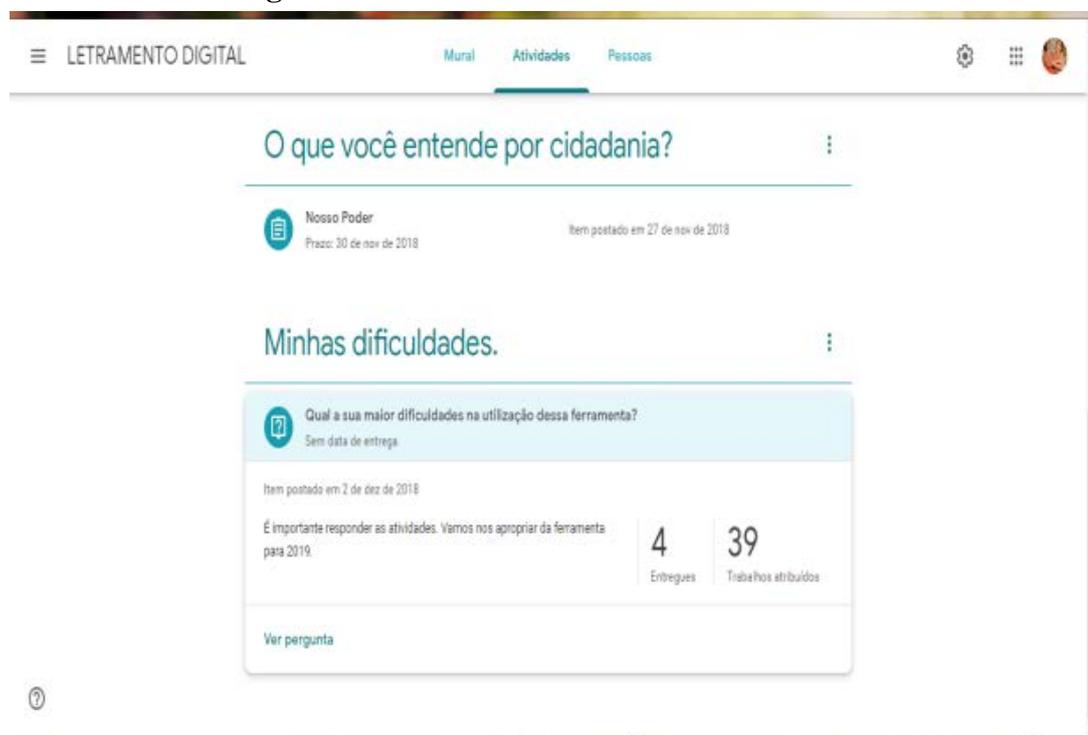
Nesse momento inicial conseguimos que todos chegassem ao mesmo ponto, que era estar no e-mail para prosseguirmos rumo à Sala de Aula - *Classroom*, quando os educandos aceitaram participar da turma Letramento Digital, conforme apresentada na figura 10. É importante salientarmos que conseguimos um número significativo que acessaram as atividades, com a utilização de seus smartphones e com seus dados móveis, ou a partir dos *Chromebooks*, no ambiente escolar. Nas imagens a seguir vamos perceber que as atividades

foram feitas com diversos recursos, tais como: vídeos, textos do Site Bahia, Brasil e *Khan Academy*.

Na formatação da sala virtual “letramento digital”, todas as atividades foram colocadas de forma dinâmica para participação efetiva dos alunos que tiveram interesse em acessar. Essas atividades foram realizadas sempre com a interação dos alunos e professores e com um prazo determinado para serem realizadas. Salientamos que muitos educandos apresentaram dificuldade em compreender o que estava sendo solicitado pelo professor no ambiente virtual, mas durante essa etapa de formação foi facultado, com a presença do pesquisador, professor e educando, a aproximação entre os integrantes do grupo.

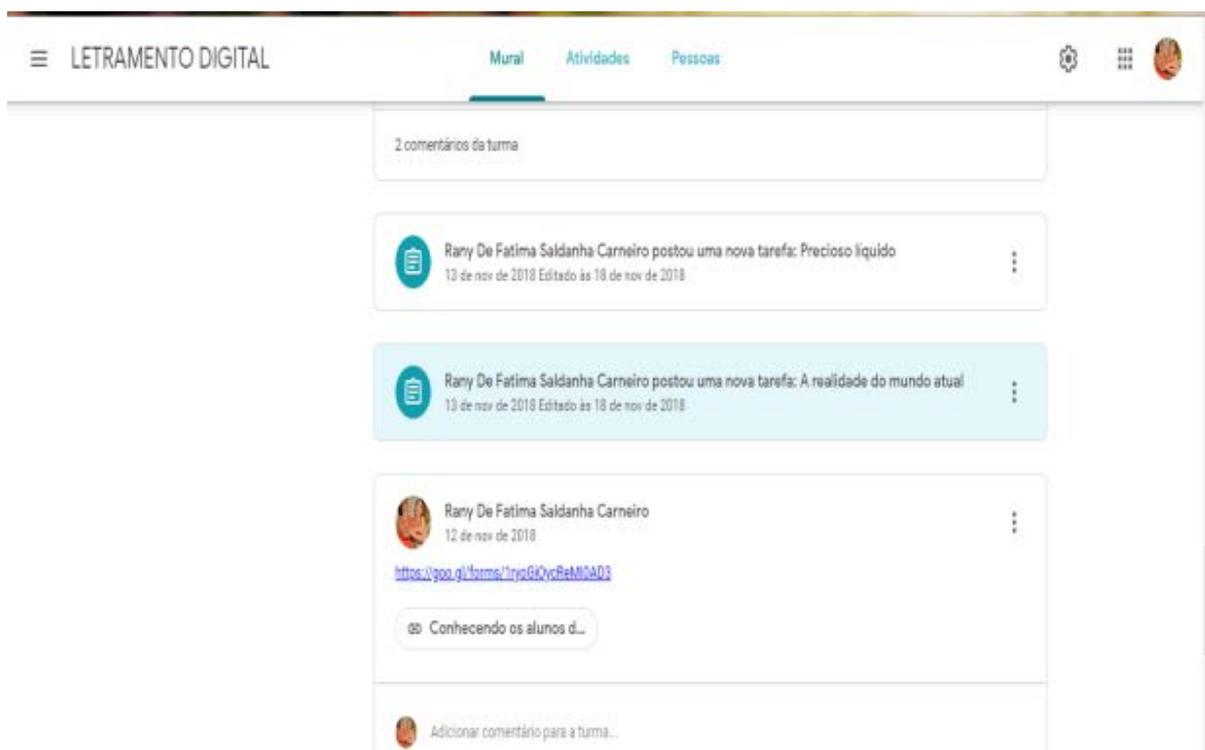
Esse momento é único, pois foi possível ouvir as vozes dos educandos em suas necessidades em relação ao ambiente virtual, na dinâmica desenvolvida, que promoveu aproximação pela formação dos educandos, com um viés para os professores e pesquisador, e em conjunto ao conhecimento do recursos na Sala de Aula-*Classroom* que foi criada pela pesquisadora e com auxílio dos professores. Vejamos nas figuras 15 e 16.

Figura 15 - Atividades do ambiente virtual



Fonte: Foto da Autora

Figura 16 - Atividade da sala virtual



Fonte: Foto Arquivo da Autora

A dinâmica das atividades para serem respondidas dentro e fora do ambiente escolar possui algumas variáveis tais como: disponibilidade de rede de dados e um equipamento como smartphone, quando não estiver com os *Chromebooks*. Esse foi um questionamento feito pelos alunos quando visualizaram os equipamentos: “vamos poder levar para casa? ”; “Será um para cada aluno? ”. Dentro das atividades nos dias em que se seguiram, percebemos que os mais novos ganharam confiança no manuseio dos equipamentos, mas para outros grupos ainda não foi possível maiores interações.

Podemos perceber a situação descrita anteriormente nas imagens que demonstraram as respostas dos educandos durante a pesquisa, pois como atividades físicas realizadas em sala de aula, muitos não dão retorno ao professor. Desta forma, ocorre no ambiente virtual, onde poucos realmente fazem suas atividades, mas no ambiente virtual o educador possui algo que facilita a visualização em relação a essas questões, conforme podemos conferir na figura 17, onde, no espaço “Pendente” possui as abas Para corrigir e Corrigidas. Desta forma, existe a possibilidade de maior intervenção do educador para com os educandos.

Figura 17 - Devolutiva de atividades

	Para corrigir	Corrigidas	
Em relação a uma família em que todos os filhos... LETRAMENTO DIGITAL – Prazo: 30 de nov de 2018	4 Entregues	20 Trabalhos atribuídos	19 Envios devolvidos
Preencha o formulário LETRAMENTO DIGITAL – Prazo: 30 de nov de 2018	1 Entregue	33 Trabalhos atribuídos	9 Com nota
Prazo: 29 de nov de 2018			
Uma classe de 300 pessoas foi entrevistada para ... LETRAMENTO DIGITAL – Prazo: 29 de nov de 2018	3 Entregues	23 Trabalhos atribuídos	17 Com nota
Prazo: 26 de nov de 2018			
Como é a sua relação com o ambiente virtual? Pa... LETRAMENTO DIGITAL – Prazo: 26 de nov de 2018	1 Entregue	37 Trabalhos atribuídos	5 Com nota
Prazo: 20 de nov de 2018			
Hoje qual a seu maior sonho? LETRAMENTO DIGITAL – Prazo: 20 de nov de 2018	3 Entregues	24 Trabalhos atribuídos	16 Com nota
Prazo: 6 de nov de 2018			

Fonte: Fonte da Autora

A devolutiva da imagem acima nos faz refletir, pensar, qual a maior dificuldade para responder as atividades? Foram muitas? O tempo foi pouco? Não tinham equipamentos? Podemos dizer que cada atividade teve um prazo para resposta, e que foram disponibilizados os equipamentos em um horário além daqueles relacionados às oficinas, bem como o acesso ao *Chromebooks* para facilitar resolução das atividades. É de grande valia lembrarmos que a leitura é um instrumento facilitador também nos ambientes virtuais, mas para alguns a tentativa de resolução das questões é baseada apenas na tentativa e erro, ou seja, tentar e não ter medo de errar e tentar novamente; muitos alunos aprendem a utilizar os recursos tecnológicos desta forma.

Mas para aqueles que resistem a utilizar os recursos tecnológicos tudo fica mais complicado e acompanhado pela falta do domínio da leitura e sua compreensão torna esse processo mais longo. Para muitos não é necessário, assim como essas oficinas para a utilização dos *Chromebooks*, conforme foi descrito pela professora Josenilda: “Alguns alunos por não “serem alfabetizados” não conseguem ler, interpretar e preencher as atividades direcionadas, na verdade não sabem nem seguir o caminho até chegar às atividades propostas”. Podemos pensar que esse é um dos dificultadores do processo.

A cada etapa foram acrescentadas ferramentas, entretanto, na última etapa ocorreu o acesso ao *Khan Academy* a partir da turma criada no E-nova, sendo vinculada a diversas atividades em muitas áreas do conhecimento. Conforme a solicitação do professor Adroaldo

Junior, as atividades deveriam estar voltadas para matemática, sendo um agente facilitador aos educandos. Entretanto, poucos foram os educandos que conseguiram chegar nessa atividade, conforme demonstram os registros na página do Khan Academy. Figura 17.

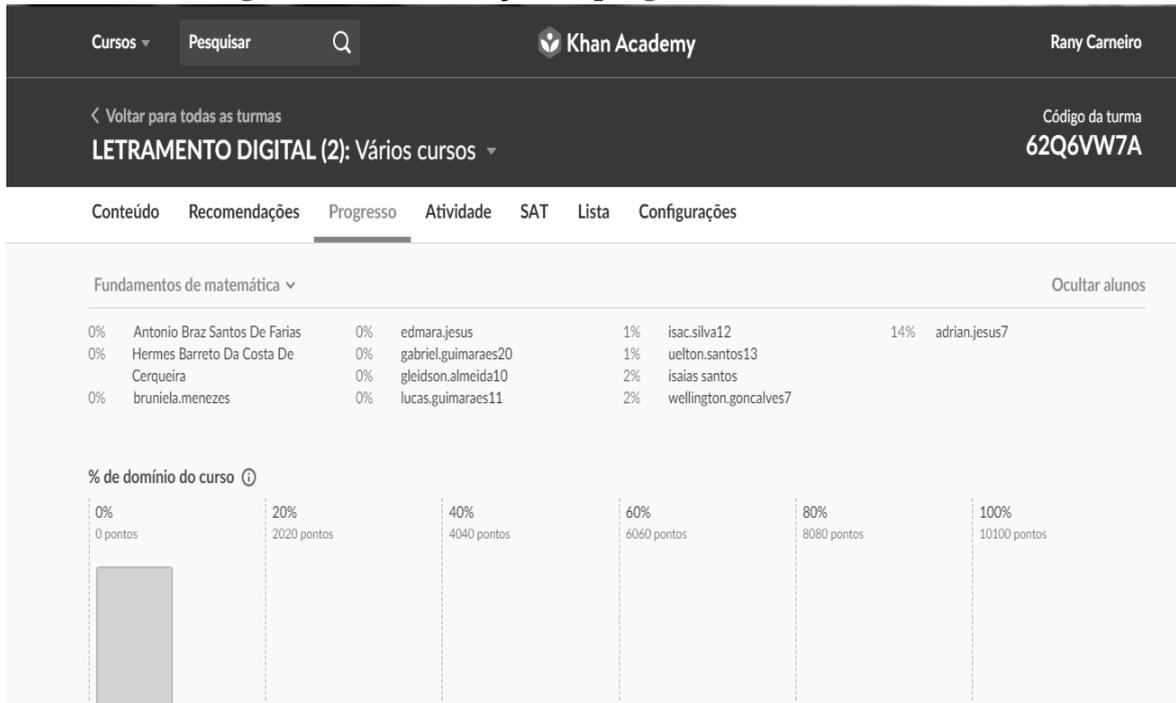
Figura 17 - Alunos que acessaram o Khan Academy

NOME DO ALUNO ▾	NOME DE USUÁRIO/E-MAIL
adrian.jesus7	adrian.jesus7@aluno.enova.educacao.ba.gov.br
bruniela.menezes	bruniela.menezes@aluno.enova.educacao.ba.gov.br
edmara.jesus	edmara.jesus@aluno.enova.educacao.ba.gov.br
gabriel.guimaraes20	gabriel.guimaraes20@aluno.enova.educacao.ba.gov.br
gleidson.almeida10	gleidson.almeida10@aluno.enova.educacao.ba.gov.br
isac.silva12	isac.silva12@aluno.enova.educacao.ba.gov.br
isaias santos	isaias.santos79@aluno.enova.educacao.ba.gov.br
lucas.guimaraes11	lucas.guimaraes11@aluno.enova.educacao.ba.gov.br
uelton.santos13	uelton.santos13@aluno.enova.educacao.ba.gov.br
wellington.goncalves7	wellington.goncalves7@aluno.enova.educacao.ba.gov.br

Fonte: Foto da Autora

As figuras 16, 17, 18 e 19 demonstram o ambiente riquíssimo em informações, com ferramentas que facilitam o seu uso. Entretanto, um requisito é fundamental: Letramento digital. O ambiente é realmente um suporte no processo de ensino-aprendizagem em qualquer modalidade, mas explorar cada conteúdo demanda tempo, que vão além dos 40 minutos destinados às aulas da EJA.

Figura 18 - Visualização do progresso dos educandos



Fonte: Foto da Autora

Figura 19 - Atividades Recomendadas

The screenshot displays the 'Atividades Recomendadas' tab. It shows a table of recommended activities for students. The table has the following columns:

- ALUNOS
- Soma e subtração de números até 100: 5 teste (Abr 12)
- Soma e subtração de números até 100: teste da unidade (Abr 12)
- Soma e subtração de números até 100: 2 teste (Abr 12)
- Adição e subtração dentro de 20: 2 teste (Abr 12)
- Adição e subtração dentro de 20: 3 teste (Abr 12)
- Adição e subtração dentro de 20: teste da unidade (Abr 12)
- Soma e subtração de números até 1.000: 2 teste (Abr 12)
- Soma e subtração de números até 100: 3 teste (Abr 12)
- Soma e subtração de números até 1.000: 1 teste (Abr 12)

The table shows the following completion status for the listed students:

Aluno	Soma e subtração de números até 100: 5 teste	Soma e subtração de números até 100: teste da unidade	Soma e subtração de números até 100: 2 teste	Adição e subtração dentro de 20: 2 teste	Adição e subtração dentro de 20: 3 teste	Adição e subtração dentro de 20: teste da unidade	Soma e subtração de números até 1.000: 2 teste	Soma e subtração de números até 100: 3 teste	Soma e subtração de números até 1.000: 1 teste
adrian.jesus7	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Antonio Braz Santos De Farias	-	-	-	-	-	-	-	-	-
bruniela.menezes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
edmara.jesus	-	-	-	-	-	-	-	-	-
gabriel.guimaraes20	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Fonte da Autora

A etapa de reconhecimento dentro da perspectiva do desenvolvimento da pesquisa, foi o primeiro momento, para marcar o espaço da tecnologia para os educandos da EJA, organizar, reorientar e prosseguir em prol da qualidade no processo educacional desses educandos.

5.1 O Desenrolar da Pesquisa: o Grande Desafio

Um fato que ocorreu durante o processo inicial, referendado na etapa “**mergulhando na pesquisa**”, e que ocasionou uma interferência significativa neste processo, foi a possibilidade de fechamento do turno noturno no ano de 2019, com o encerramento das atividades Educação de Jovens e Adultos. Diante desse novo cenário, a gestora e também pesquisadora, foi obrigada a interromper as atividades em prol de algo maior: a manutenção da EJA.

Entretanto, os educandos da EJA, unidos com alguns professores e representantes da comunidade, mobilizaram-se para reverter a situação criada pela Secretaria da Educação. Essa, por sua vez nos responde apenas com a justificativa de que a unidade escolar não possui prédio próprio e por isso estaria na lista de unidade com possibilidade de encerramento de todas as atividades em até dois anos. Mas, para os educandos da EJA, essa era uma realidade bem próxima, onde a oferta de vagas não mais existiria para o ano de 2019, bem como os remanescentes estariam sendo inseridos em outras unidades.

Esse movimento negativo no espaço escolar denota situações onde os maiores prejudicados naquele momento são os educandos. Mas com todo empenho a equipe gestora, assim como os alunos e um grupo restrito de professores realizaram o movimento em prol da manutenção da Educação de Jovens e Adultos.

Para nossa surpresa, no período de matrícula do ano de 2019 foram disponibilizadas todas as turmas do turno noturno, ficando com a seguinte formação: um Eixo IV, um Eixo V, quatro Eixos VI e três Eixos VII, totalizando as nove salas disponíveis para Educação de Jovens e Adultos. Dentro desta perspectiva, demos continuidade às atividades propostas no ano de 2019, com atividades direcionadas inicialmente para os líderes de turma, pois as atividades realizadas em 2018 demonstraram ser necessário o apoio aos demais educandos que demonstraram inabilidade durante as atividades na *Sala de Aula Virtual-Classroom*, tendo como suporte o aparelho tecnológico os *Chromebooks*.

Este estudo vem para reforçar os trabalhos de fortalecimento e resistência dos Educandos e Educadores da EJA, dentro da realidade atual de redução na oferta de vagas nessa modalidade. Os últimos meses que antecedem o encerramento das atividades letivas, vem acompanhados de apreensões para a organização do próximo ano, pois, diante das ações realizadas em anos anteriores pelo setor de reordenamento da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, o qual tem a função de ajustar as turmas para as demandas do ano letivo que irá iniciar. Salientamos que no ano de 2019, mês de outubro, ocorreu uma reunião para realizar a escuta das unidades em relação a oferta de vagas para o ano de 2020, mas que esse fato não oferece nenhuma segurança na permanência das turmas e o funcionamento da unidade com a EJA.

Diante de tantas interferências nas unidades escolares em relação ao funcionamento ou não da modalidade EJA, pode-se refletir o quanto a formação do educando está em primeiro ponto, pois o primordial deveria ser a qualidade na aprendizagem em qualquer modalidade, o foco deveria estar voltado para EJA como uma possibilidade de mudanças do cidadão, a partir de sua decisão de retorno ao universo educacional. Então, dessa forma, dar visibilidade às necessidades do educando, em suas dificuldades de acompanhamento nas atividades pedagógicas em decorrência da deficiência da leitura/escrita, conseqüentemente, pode desencorajar o processo de utilização desses equipamentos e do dispositivo *Classroom-Sala de Aula Virtual* e estes não terão a oportunidade de aquisição de novos aprendizados digitais.

Vale ressaltar que é imprescindível a utilização dos *Chromebooks*, com o propósito de aproveitar todos os dispositivos existentes - *Google for Education* -, tornando mais aprazível o processo de ensino aprendizagem. Talvez esse trabalho minucioso sobre o letramento digital, voltado para potencializar os saberes dos educandos da EJA, tenha trazido outras inquietações em relação ao investimento feito pela Secretaria de Educação no Estado da Bahia com o propósito de inovar, como ensinar, o que ensinar, por que ensinar, uma vez que o mesmo se encontrava subutilizado pela unidade escolar até o início da pesquisa.

O grande desafio das ações dos educadores está em estimular ações voltadas ao educando para que este se sinta em movimento juntamente com os acontecimentos diários e que venha a propiciar um aprendizado significativo, pois, nos moldes atuais onde ocorre uma educação exclusivamente tradicional, sem a utilização de dispositivos tecnológicos, onde os instrumentos de aprendizado ainda são o quadro branco e piloto, ou seja, a única coisa que foi realmente alterada está na cor do quadro e a não utilização do giz. Diante das inevitáveis

transformações de cunho tecnológico o corpo docente do *lócus* da pesquisa não demonstra avanços no processo de promoção da educação a partir de ambientes virtuais.

Conforme afirma Ferreira (2012, p.34),

[...] a educação online apresenta um redesenho da formação de professores, da docência, e indica muitas possibilidades como a interatividade, a simultaneidade, acompanhamento sistemático das atividades propostas, flexibilidade e criatividade no ato educativo, buscando assim a tão sonhada educação de qualidade pretendida por todos nós [...].

Essa é a mola mestra para demonstrar que a utilização do equipamento sozinho não provoca um avanço no processo educativo.

Desta forma, os passos dados nesta pesquisa, iniciada no segundo semestre de 2018, tiveram como intenção buscar informações acerca do letramento digital na EJA na perspectiva da sala de aula virtual - *Classroom*, nos lócus da pesquisa, o Colégio Estadual Daniel Lisboa. Neste sentido, proporcionou momentos para se refletir sobre a importância dessa modalidade de letramento na aquisição do saber

Tais momentos, para além dos objetivos da pesquisa, oportunizaram a compreensão sobre a necessidade de empoderar os educandos para a realidade de seu dia a dia, face à existência de uma infinidade de ações que são desenvolvidas através de aparatos tecnológicos e seus respectivos canais de rede.

5.2 As Vozes dos Protagonistas

Após enfrentar todas as dificuldades ocorridas nos anos de 2018 e início de 2019, ocorre um reordenamento que vem facilitar o desenvolvimento da pesquisa, através da mudança de *layout* da sala multimídia, aquisição de novos móveis e, o mais importante, a implantação da rede de wi-fi que promoveu o acesso em tempo real dos *Chromebooks* na realização das atividades no *Google Sala de Aula* que atende até 40 alunos, todos conectados a esta rede.

A Figura 20, a seguir demonstra a disposição, tanto dos equipamentos quanto dos móveis, que facilitam o manuseio dos dispositivos tecnológicos.

Figura 20 - Novo ambiente, nova possibilidade



Foto: Autora

Um novo ambiente, com mais mobilidade e organização, com uma nova rede *wi-fi*, que possibilita a maior interação entre o educando e o ambiente virtual, diante de tudo isso uma nova programação foi realizada. Um cronograma de encontros foi feito, nova sala de aula virtual foi criada, denominada: Líderes de Turma/ Monitoria. Após as atividades durante o ano de 2018, percebemos que era necessário um novo direcionamento na pesquisa, visto que, alguns alunos que participaram das atividades anteriores não conseguiram manter o comprometimento com a atividade proposta. Diante desse novo cenário, convidamos os líderes de turma em 2019 para nos apoiar nessa fase final.

Um novo panorama foi criado para o direcionamento das atividades, sendo divididas em: roda de conversa, com registro em áudio e *Sala de Aula Virtual-Classroom*, que compreende em realizar as atividades com interpretação de texto, vídeos e preenchimento de questionário online. Os educandos que participaram desses encontros aceitaram contribuir durante a investigação e serão descritos com pseudônimos, sendo os educandos assim chamados e enumerados, como exemplo: Educando 1 e assim sucessivamente e as professoras também terão seus nomes substituídos por: docente 1 e docente 2. Salientamos que a participação de todos foi significativamente valorosa. Ressaltamos que os encontros ocorreram no mês de outubro/2019, sempre às segundas-feiras e quartas-feiras nos primeiros horários com a autorização dos professores, conforme cronograma, no Quadro 4, a seguir:

Quadro 5 - A Itinerância Final

Dias	07/10/19	09/10/19	16/10/19	30/10/19
Atividade	Roda de Conversa	Acesso à Sala de Aula Virtual	Acesso à Sala de Aula Virtual	Roda de Conversa

Fonte: Elaborado pela autora

O primeiro encontro com a nova formação teve como ponto inicial para roda de conversa a explanação sobre os pontos da oficina. Foi possível, nesse momento, os educandos se colocarem em relação a utilização dos *Chromebooks*, *Sala de Aula Virtual-Classroom* e *e-mail institucional e-nova*, pois já conheciam os equipamentos e dispositivos, os quais tiveram contato no segundo semestre de 2018, durante as primeiras observações da pesquisa. Assim, partimos para os momentos finais, onde todos estão implicados na pesquisa com formação de discente; docentes e pesquisador se voltam com propósito, práticas e eventos que possibilitem o letramento digital, tendo como dispositivo a utilização do *e-mail institucional e-nova*, *Sala de Aula Virtual*, tendo os *Chromebook* como suporte tecnológico no ambiente escolar.

Como defende kenski (2012):

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo grupo social. (KENSKI,2012, p.21)

Nessa perspectiva aconteceram em rodas de conversas diálogos em prol da utilização da sala de aula virtual com a participação da pesquisadora, da docente e dos discentes com o propósito de agregar ações para viabilizar o processo de ensino-aprendizagem dos educandos da EJA.

No tocante à pesquisadora há uma recorrência nas palavras de Paulo Freire (2017) que diz: “...sou um “aventureiro” responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente”, que nesta pesquisa, ao escutar as vozes de seus participantes, a mesma os visualiza como indivíduos que possuem voz e senso crítico em relação às condições do próprio aprendizado.

Em relação às vozes dos discentes nota-se que refletem algumas preocupações, como relata o Discente 1: “*A falta de interesse dos professores e alunos; dos alunos por causa da frequência, [pois] os que estão não têm interesse e causam uma desmotivação. Há dificuldades em acessar o e-mail enova e [falta] habilidades com os novos dispositivos*”. O Discente 2 afirma “*que o novo ambiente pode trazer um afastamento [do aluno] da unidade escolar na EJA*”. Ambos demonstram preocupação em relação ao distanciamento do ambiente escolar, assim como a desmotivação de alunos e professores, manifestando em sua fala a realidade da educação de jovens e adultos no espaço educacional, assim como dificuldades em relação as diversas situações envolvendo o ambiente virtual.

Assim, um novo movimento no ambiente escolar pode estar por vir. Então, “a dinâmica da sala de aula, em que alunos e professores se encontram fisicamente presentes, também se altera. As atividades didáticas orientam-se para privilegiar o trabalho em equipe,

em que o professor passa a ser um dos membros participantes” (Kenski, 2012, p.46). Com base neste pensamento, o Docente 1 afirma “... *que os encontros presenciais são importantes para uma formação mais humana, mas que existe uma possibilidade de utilizar o ambiente virtual*”, assim como Discente 4 sugere que “...*os apontamentos que o professor poderia focar [passar] durante as explicações para o aluno, mas que a utilização do ambiente virtual serviria para realização de atividades [daqueles apontamentos]*”, desta forma promovendo uma movimentação na sala de aula, não apenas fisicamente, mas virtualmente.

Entretanto, para endossar as palavras citadas anteriormente são necessários alguns requisitos, ainda por aqueles ressaltados. O Docente 1 argumenta que “... *é preciso aprender a recuperar a senha*”; o Discente 3 afirma que “*precisam focar nos alunos que necessitam de ajuda para acessar; o professor de geografia tentou utilizar os Chromebooks, mas os alunos não lembravam da senha ou e-mail [enova]*”. Um ponto muito relevante surgiu nas palavras do Discente 3: “*ninguém sabe o que realmente é um e-mail*”. Por último, o Docente 1 contribui citando que: “*para os que estão saindo é muito importante a utilização do e-mail e do ambiente virtual*”.

Diante do exposto, faz-se necessário uma reflexão em relação ao investimento realizado na qualificação de professores, parceria com a *Google for Education*, para criação do e-mail institucional e aquisição de *Chromebooks*. A necessidade de realizar tudo isso no espaço educacional, é com o intuito de transformar analfabetos funcionais digitais, a partir de práticas e eventos de letramentos digitais no ambiente escolar, em cidadãos incluídos digitalmente, já que levam consigo o aprendizado da escola para além do muro desta. Vale destacar que o e-mail institucional ofertado aos estudantes pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia é mantido, mesmo após o seu processo de conclusão de ensino na Educação Básica, pois continuarão a ser informados das oportunidades criadas por esta Secretaria.

Para Freire (2017, p.63) o que é importante são “as qualidades ou virtudes são construídas por nós no esforço que nos impomos para diminuir a distância entre o que dizemos e o que fazemos. Este esforço, o de diminuir a distância entre o discurso e a prática”, como nos trazem as vozes dos discentes e docentes como sugerem: Discente 1: “*os professores que podem ser pontos de apoio para a utilização do equipamento*”; Discente 2: “*uma aula virtual poderia servir como base de incentivo*”; Discente 3: “*quem realmente poderá auxiliar os professores?* ” e a resposta vem do Discente 1: “... *sugiro que sejam chamados os professores Braz, Cristiane e Hermes, pois tem muito para contribuir*”; além disso, o Docente que reforça dizendo: “*quando começarem a utilizar os problemas de acesso*

serão sanados aos poucos conforme forem utilizando.”; ou seja, quando a utilização do e-mail enova e os Apps do Google se tornarem uma prática para os educandos e educadores da EJA, promoverá uma aproximação do ambiente virtual as práticas pedagógicas presenciais.

De maneira peculiar um ponto levantado pelos protagonistas está pautado nas habilidades de leitura e escrita do educando, ou seja, o aluno realmente compreende o que lê? Para reforçar esse argumento trazemos a fala da Discente 5: *“eu li um artigo que me deixou muito preocupada, alunos que terminam o ensino médio e não sabem escrever, não sabem a grafia correta, isso dói muito, precisamos praticar muito o digitar e escrever”*. Neste momento a percepção da discente está além dos problemas relacionados ao e-mail institucional aos Apps da Google.

Em relação às questões de leitura e escrita levantadas anteriormente, o Discente 1 ressalta que a utilização do *“ledor ortográfico[ajuda] aprendemos quando estamos precisando conhecer uma nova grafia ...”*, e assim, possibilita novos aprendizados. Assim, o Docente afirma que: *“será que é isso mesmo que eu queria escrever? ...até a pontuação também é assinalada em alguns aplicativos, Textos longos, posicionamento de uma vírgula.... acusa que algo está errado e período longos”*, então o corretor ortográfico existente em aplicativos vem para auxiliar e em relação à alfabetização e letramento dos educandos. Para o Discente 1 é positivo *“... para quem já tinha o hábito da leitura os aplicativos é um reforço, mas para os que não possuem precisam de auxílio”*, sendo assim, para os participantes, os educandos com maiores dificuldades de leitura e interpretação serão os mesmos que terão dificuldades nos ambientes virtuais.

Então, para Rojo (2012):

A escola ficou à parte, os ambientes colaborativos de aprendizagem parecem se restringir ao universo virtual. Mesmo assim, as salas de aula seriam excelentes espaços para a construção de múltiplos textos e linguagens, com múltiplos significados e modos de significar. (ROJO, 2012, p. 37).

Diante disto o ponto de partida é pensar nas possibilidades da utilização do dispositivo sala de aula- Google para um processo de interação com o ambiente virtual na aprendizagem, entretanto a reflexão feita pelos discente nos reporta para a realidade atual, o esvaziamento das unidades escolares, principalmente no turno noturno, onde estão os educandos que trabalham durante o dia e necessitam finalizar seus processos educacionais no contra turno, mas para o docente participante um ponto precisa ser fortalecido no ambiente escolar: a utilização da sala de aula virtual associada à presença na escola, em contrapartida

para um discente o que existe é a falta de interesse dos educandos, mas para outros discentes as dificuldades estão na leitura, escrita e na falta de habilidades com os ambientes virtuais.

Neste sentido, a preocupação refletida nos questionamentos dos participantes durante a roda de conversa, as questões levantadas estão voltadas ao analfabetismo funcional que possa existir nos educandos da EJA, então como reforça Dudeney (2016) “ensinar língua exclusivamente através do letramento impresso é, nos dias atuais, fraudar nossos estudantes no seu presente e em suas necessidades futuras” (DUDENEY,2016, P.19). Diante desta afirmação é necessário oportunizar aos indivíduos, no espaço educacional, momentos em ambientes virtuais, então o que se reflete durante a pesquisa é a existências de “analfabetos funcionais digitais”, pois estes possuem o acesso, mas lhes o que a faltam são aptidões com os ambientes virtuais, ou seja, pensam que possuem o conhecimento para lidar com os dispositivos, mas que não conseguem seguir na simples tarefa de acessar um e-mail institucional.

No segundo momento após a interação da roda de conversa, todos os participantes realizaram a prática para recuperar a senha do e-nova, tendo como equipamento os *Chromebooks*, para auxiliar aqueles que poderiam apresentar alguma dificuldade para acessar o e-mail e-nova; isso se deu a partir do link: <http://senhaenova.educacao.ba.gov.br/>.

Figura 21 - Recuperação de Senha

Governo do Estado da Bahia PORTAL e-Nova Educação | BA

Minha conta @enova

Perfil Professor Aluno

Matrícula Data de Nascimento

E-mail secundário

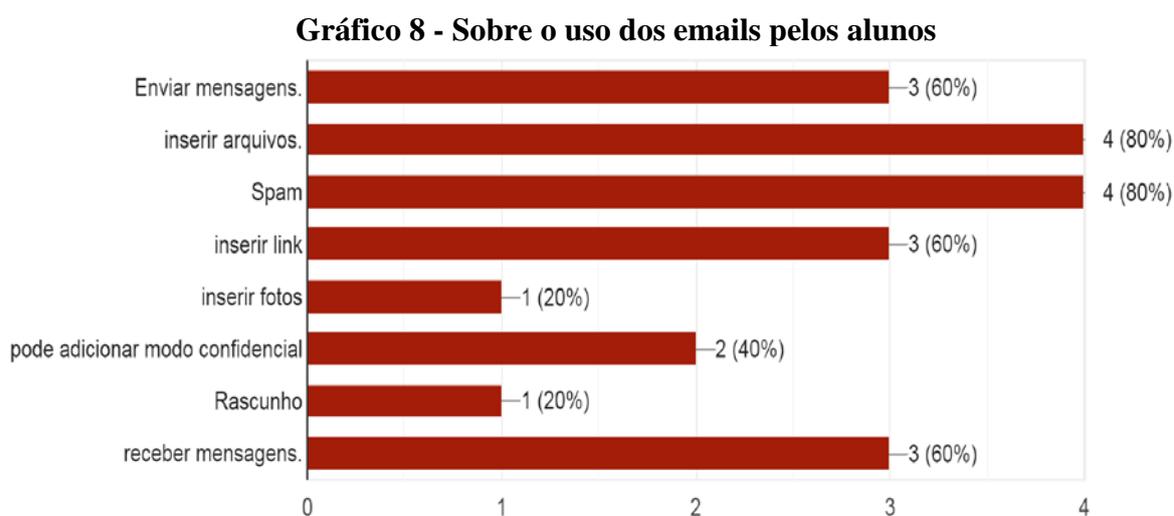
Fonte: Foto da Autora

Durante esse processo alguns pontos foram sendo analisados, nas etapas para recuperar a senha e acesso ao e-mail e-nova, percebe-se que necessita de um e-mail secundário pelo qual será encaminhado nova senha. Todos os alunos que possuíam acesso ao e-nova, auxiliaram os colegas que não lembravam da senha ou e-mail. Todo esse processo foi

realizado para que todos realizassem na prática os caminhos a percorrer para recuperar senha, buscar e-mail.

Seguindo as práticas e eventos para o letramento digital realizamos atividades no ambiente virtual com a utilização de formulários Google, para os educandos envolvidos na oficina, buscando conhecer do que ensinar.

Aplicamos com os alunos, um questionário criado no Google Forms e pudemos perceber o nível de compreensão dos alunos sobre as ferramentas do Google, como o Google drive, Google sala de aula, Gmail, Google Agenda, documentos, planilhas, apresentações e Formulários obtivemos o seguinte resultado. Sobre o uso do e-mail, a grande maioria dos alunos (80%) conseguem inserir arquivos, verificar o Spam, 60% tem conhecimento em enviar mensagens, inserir link, verificar o recebimento de mensagens, 40% podem adicionar modo confidencial e 20% tem conhecimento da função do rascunho e inserir fotos. O gráfico 8, apresenta as respostas dos alunos.

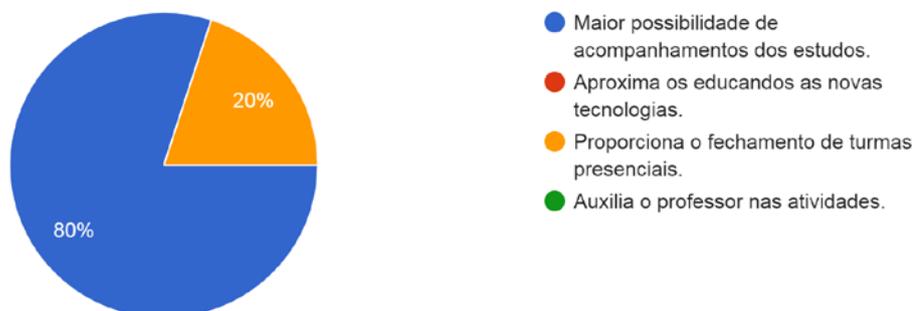


Fonte: Elaborado pela autora

Sobre como a tecnologia pode favorecer uma melhoria na qualidade de ensino dos Educandos na EJA, os alunos apontaram as seguintes respostas: Atividades coletivas e voluntárias, criação de planilhas ou atividades de apresentação ou até documentos pra ajudar na profissionalização do aluno e também do Professor(Professora); ajuda a melhorar o ensino na sala de aula e fora também; ajuda no acompanhamento dos estudos fora e dentro da escola e aos professores a dar aula com mais facilidade; poder acompanhar as atividades e informações da escola e da sala de aula de casa ou de onde estiverem. “Com a tecnologia, nós alunos e professores podemos estar por dentro de quaisquer assuntos relacionados a escola”.

Sobre a importância da sala de aula virtual, os alunos consideram que contribui para o acompanhamento dos estudos, conforme gráfico 9, a seguir.

Gráfico 9 - Importância da sala de aula virtual



Fonte: Elaborado pela autora

Além das questões sobre o Google, também foi perguntado aos alunos quais seus maiores desejos dentro da escola e foram apresentadas inúmeras respostas, dentre as quais: Conquistar meu objetivos; me tornar um professor; aprendizado, sociabilidade, cultura; aprender a ler e escrever; me formar e ser alguém na vida; aprender matemática; estudar ser alguém na vida e ajudar quem precisar; Aprender as matérias e respeitar os colegas e professores; aprender muito; aprender mais a leitura; aprender mais e mais e poder compartilhar com os colegas de classe.

Os formulários foram utilizados com o propósito de uma dinâmica voltada a práticas em ambientes virtuais, possibilitando uma interação aos relatos feitos pelos discentes, docente e pesquisadora durante a roda de conversa. Com isso, podemos perceber que quando o educando precisa apenas assinalar temos melhor aceitação para responder. Entretanto, quando o educando necessita realizar uma resposta escrita nota-se dificuldade voltada a ortografia. Então esse primeiro formulário foi além, aguçou a curiosidade de outros no que se refere ao preenchimento do segundo formulário que possuía um vídeo e interpretação de texto, desta forma ocorreu um número maior de respostas.

O segundo formulário, portanto, foi feito a partir da apresentação do Filme egípcio "O OUTRO PAR", para que eles fizessem um comentário. Foram apresentadas as seguintes respostas:

Um vídeo bem comovente que mostra um pouco da realidade, as vezes ajudamos uma pessoa na qual enxergamos a dificuldade dela, mas essas pessoas que ajudamos não enxerga a nossa!
As vezes as tristezas podem ser descarregadas na gente após um abraço ou um desabafo, o que apresenta neste vídeo.

Que um abraço faz a diferença na vida de todos, não importa de quem seja, um abraço faz toda a diferença e pode salvar vidas.
É muito importante saber que tem gente que se importa com outras pessoas, que quer ver o bem dela.
Mostra que todos precisam de alguém para contar seus problemas
Achei o vídeo bem reflexivo
É bom agente saber que tem muitas pessoas que ainda se importa com agente por que tem outras que só quer desprezar
O vídeo nos ajuda a ter compaixão
Professora o vídeo está indisponível
É bom agente saber que tem pessoas que ainda se importa com nós por que tem uns que nem liga só quer desprezar as pessoas

Durante a realização das atividades práticas realizadas em grupo, algumas sugestões foram lançadas e preocupações com a realização das atividades:

Educadora: “poderíamos fazer um simulado utilizando o formulário Google”
Discente 6: “será todos irão fazer? ”
Pesquisadora: “o simulado será apenas para os participantes? ”
Discente 7 “qual foi a sua dificuldade em relação ao vídeo? ”
Educadora: “o vídeo abre para alguns usuários. ”
Discente 6 “vídeo abre o vídeo da Galinha pitadinha. ”
Discente 8 “minha senha nunca está correta”

A resolução das atividades em ambiente virtual por um número maior do que os envolvidos, nos foi importante analisar algumas situações antes não percebida. Partindo das respostas nota-se: que alguns não conseguiram abrir o vídeo; um questionamento levantado por todos está voltado à liberação do vídeo pelo e-nova: alguns participantes questionaram que o vídeo é legendado. Diante de algumas dificuldades técnicas que foram sinalizadas pelos educandos foi possível passar ao setor responsável da Sec pelo E-nova as demandas dos educandos. Em tempo voltamos à questão de leitura que não é causada pelo ambiente virtual, mas do processo de aprendizagem dos educandos, ou seja, competências e habilidades básicas que são imprescindíveis para andamento de qualquer atividade educacional ou laboral do educando.

Vale ressaltar que para alguns foi possível, demonstrando um avanço dentro de eventos no ambiente digital, a partir da leitura fílmica que foi bem aceita para realização da atividade produzida pela docente participante do grupo de pesquisa, como podemos conferir o texto trabalhado e em seguida as respostas um demonstrativo no gráfico 10.

Leia o texto:

Zorro

Dom Diego de la Vega levava uma vida tranquila na próspera fazenda de seu pai, Dom Alejandro de la Vega.

Seu empregado, Bernardo, testemunhou uma injustiça. Como era mudo, narrou o caso com grandes gestos.

Num segundo, Dom Diego se transformou em Zorro, o justiceiro mascarado. E partiu a galope, cortando a noite com seu cavalo negro.

Na cidade, Zorro desafiou o cruel sargento Garcia a um duelo. Ágil como um acrobata, Zorro saltou com sua espada e perseguiu o sargento. Mas os soldados do sargento chegaram, e Zorro precisou fugir. Então, deixou sua marca sobre o peito do malvado: um “Z” de Zorro.

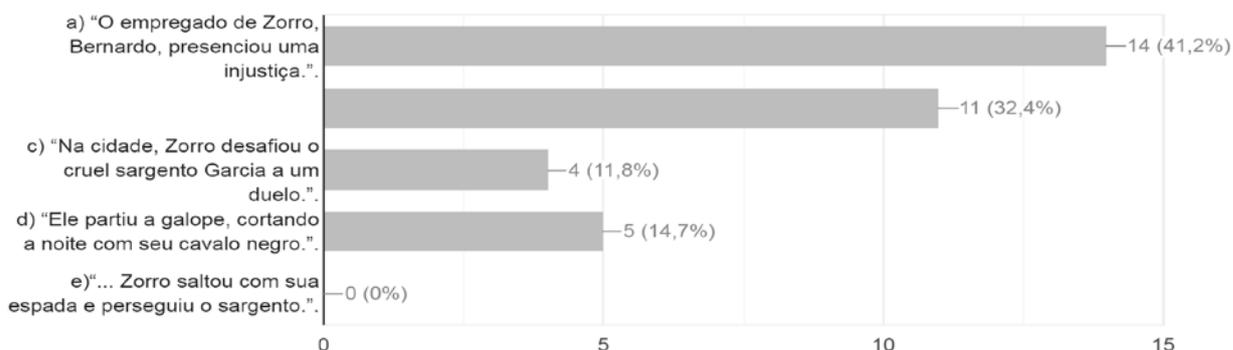
O governador da província colocou a cabeça de Zorro a prêmio. Mas, ele era o defensor dos fracos e oprimidos, e ninguém quis denunciá-lo.

E Zorro continuou seus combates em segredo.

Minha 1ª Biblioteca Larousse Heróis. Tradução: Adriana de Oliveira Silva. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007, p. 52 - 53

Gráfico 10 - Importância da sala de aula virtual

Identifique o conflito em torno do qual se desenvolveu o conto: (Nas obras de narrativa literária, o conflito é o desafio que os personagens principais precisam resolver para atingir seus objetivos)
0 / 34 respostas corretas



Após dois encontros com participantes da pesquisa na sala multimídia, com a práticas e eventos no ambiente virtual, retornamos para o momento da roda de conversa onde podemos expor os pontos positivos, ou seja o que é possível no ambiente virtual, dentro da realidade da unidade escolar. Então um questionamento foi feito: Como efetivar a utilização da sala virtual na EJA? O discente 2 nos afirma que “Talvez o aluno ainda não entendeu os benefícios que isso pode trazer, o aluno ainda não consegue identificar isso, ” e o discente 1: “no nosso caso para funcionar precisamos de mais interesse, e mostrar os benefícios. ” O ideal é que, na

experiência educativa, educandos, educadoras e educadores, juntos, “convivam” de tal maneira com estes como com outros saberes, que eles vão virando sabedoria, Freire (2017). Apoiando-se em Freire visualizamos a necessidade de interação entre os educandos e educadores da EJA em relação aos dispositivos virtuais, tendo estes presentes em ações pedagógicas e não serem utilizados apenas em momentos pontuais por apenas alguns docentes, como enfatiza o discente 2: “Nenhum outro professor toca nesse assunto ou utiliza os equipamentos”. Então, ações pedagógicas vem para alicerçar as relações entre discentes e docentes em prol do conhecimento das possibilidades existentes no ambiente virtual.

Entretanto, Kenski (2012) ressalta que:

“Como matéria-prima fundamental das novas tecnologias é a informação, cada novidade tecnológica pode se tornar instantaneamente a matéria prima para o próximo ciclo do desenvolvimento, contribuindo para o aumento da rapidez do processo de inovação. (KENSKI, 2012, p.35)

Figura 22 – Uma Sala Preparada Com Chromebook



Foto: Autora

A inovação chegou a unidade escolar e como afirma o discente 2 “Foi feito um investimento muito alto”, ou seja, o recurso financeiro foi utilizado para disponibilizar equipamentos tecnológicos como Chromebook e rede wi-fi e dispositivos virtuais que podem contribuir para um novo ciclo de desenvolvimento pedagógico, principalmente para os

educandos da EJA, que precisam vislumbrar a importância das ações de aprendizagem a partir dos ambientes virtuais.

Todavia, muitos questionamentos ainda refletem as preocupações em relação a participação dos educandos em atividades pedagógicas a partir de novos dispositivos, tais como Google Sala de Aula e a efetiva utilização do Chromebook, como nos revela o diálogo a seguir:

Educadora: “O que poderíamos fazer para resgatar o interesse dos alunos?”

Pesquisadora: “O professor de geografia da EJA, já realizou um questionário de sondagem com os alunos.” - Já realizamos algumas ações, mas sem efeito.”

Discente 2: “não é falta de habilidade, pois todos têm acesso e podem buscar como acessar”

Pesquisador: “todos conseguem acessar sala de aula virtual?” - “Lembra que colocamos um vídeo sobre play store para baixar sala de aula virtual no celular.”

Discente 1: - “Seria legal que os líderes fossem em sala de aula falar da sala de aula virtual?”

Discente 2: - “Seria papel dos professores?”

Educadora: “Seria uma modalidade EAD?”

Discente 1: “Projeto do primeiro trimestre deveriam ser no ambiente virtual.”

A pesquisa em sua fase final se sustentou na análise de conteúdo que segundo Bardin, (2008, p.31) “[...] o que se procura demonstrar a propósitos das mensagens, ou pelo esclarecimento de elementos de significações susceptíveis de conduzir a uma descrição de mecanismos de que a priori não possuímos a compreensão”, é o grande ponto de encontro para um olhar diferenciado da realidade dos participantes diante do desenrolar da pesquisa.

Os passos finais da pesquisa seguiram o roteiro de atividades no ambiente virtual com atividades encaminhada para todos os discentes da EJA. Esse procedimento foi realizado com o propósito de trazer a realidade para o grupo de pesquisa.

Os participantes desse momento de formação envolveram-se na busca pelo conhecimento por meio da pesquisa-formação e contribuíram para o aprendizado do educando, pesquisador e educador, a partir de práticas e eventos que fortalecem o letramento digital no ambiente educacional, mas que de forma significativa trazer benefícios na vida pessoal, profissional dos participantes.

No próximo e último capítulo trazemos as considerações finais e indicações sobre o ambiente virtual e as possibilidades para educação de Jovens e adultos com os recursos existentes no ambiente escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como propósito investigar as possibilidades das práticas e eventos de letramento digital, para a formação dos educandos da Educação de Jovens e Adultos do Colégio Estadual Daniel Lisboa, como também buscar respostas para as outras questões que nortearam esta pesquisa, sobre as condições dos estudantes da EJA em relação ao domínio para a utilização de equipamentos tecnológicos inovadores e ambientes virtuais, a exemplo dos *Chromebooks* e, acima de tudo, se os estudantes são / estão letrados digitalmente para utilização da Sala de aula virtual-*Classroom*.

A constatação da disponibilidade e não utilização dos dispositivos tecnológicos (*Chromebooks* e *Google for Education*) por discentes e docentes, gerou inquietações que nos trazem a luz da pesquisa, que foi desenvolvida com a finalidade de compreender a relação entre os educandos e as novas possibilidades existentes no ambiente virtual.

Pôde-se perceber que há uma necessidade real de promover práticas e eventos voltados para o letramento digital a fim de que os discentes possam se capacitar para a utilização dentro do que vem sendo disponibilizado nas novas práticas pedagógicas em ambiência virtual, instrumentalizando-os, inclusive, para seu uso além da sala de aula.

Novos caminhos precisam ser traçados para Educação de Jovens e Adultos, novas possibilidades estão surgindo, mas muitas são as nossas inquietações, muitos são os desafios para aqueles que em algum momento de sua jornada educacional não atingiu o seu objetivo: conclusão dos estudos na idade certa.

Estar nesse momento de conclusão de uma pesquisa fortalece o desejo de deixar algo positivo para a comunidade escolar a qual exerço atividade profissional por 20 anos é um bem valioso na vida de qualquer educador. Durante todo trabalho de pesquisa, muitos foram os entraves, tais como: períodos sem aula por da falta de segurança, falta de fornecimento da água no bairro, instabilidade da rede wi-fi principalmente no início e eventos de força maior que impossibilitaram a presença contínua de docentes e/ou discentes, mas também tivemos algumas vitórias com os jovens, pois alguns nunca tinham tido a oportunidade de estar em um ambiente com pessoas voltadas ao aprendizado com uso da tecnologia digital. Digo isso, pois os discentes e docentes que participaram tiveram todo empenho para que tudo realmente acontecesse, fomentando todo o processo com contribuições valiosas.

O letramento digital é uma necessidade de muitos, apesar de existirem ambientes em que todos conseguem interagir com a prática diária, seja enviando mensagens por áudio via

Whatsapp para aqueles que não foram alfabetizados e que não compreendem as “letras”, sabe-se que estamos na era do click para solicitar a entrega de comida, remédios, entre outros, ou até para encaminhar imagens. Entretanto, no ambiente educacional as práticas e eventos no ambiente digital necessitam de estrutura tecnológica adequada.

Pensando na realidade encontrada atualmente no *lócus* da pesquisa, Colégio Estadual Daniel Lisboa, onde existe todo o aparato tecnológico, ressaltamos a importância de um trabalho em conjunto com a comunidade escolar voltado ao ambiente virtual, pois é a partir dessa oportunidade no ambiente virtual que podemos quebrar as barreiras invisíveis que atualmente compromete o fortalecimento de uma educação de qualidade para todos.

Para tanto, faz-se necessário alterações no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, pois é o instrumento norteador para o corpo docente, discente e comunidade, dando o direcionamento às atividades a serem realizadas. Percebe-se o quanto o *Google for Education* pode, com seus recursos, auxiliar, fortalecer o processo ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. Desta forma, conforme foi alinhado por todos que participaram dos momentos de oficina e rodas de conversa, fica como proposta de inserção: realizar com os alunos novos o primeiro acesso ao e-mail *e-nova*; Criação das Salas de Aulas Virtuais; Projeto do primeiro trimestre ser no ambiente virtual para que todos tenham o interesse em acessar e assim movimentar o ambiente virtual.

Na concepção que o professor e o educando podem de forma significativa interagir presencialmente e virtualmente promovendo uma maior interação muito além do ambiente de da sala de aula, onde algumas vezes os meios são escassos, o acesso são negados e sua permanência torna-se um fardo a cada dia em que um ônibus atrasa no percurso, ou quando um familiar adocece, pela falta de segurança, falta de instalações adequadas na escola entre outros motivos, que ouvimos todos os dias daqueles que são verdadeiros guerreiros que desejam completar seus estudos, mas que não desejam apenas um papel que diga que concluíram suas etapas no processo educacional. Para muitos o ambiente escolar é o verdadeiro lugar de mudança e amadurecimento de seus desejos de vida, ou seja, vencer ser alguém que possa decidir seu futuro sem precisar de ninguém para ler ou escrever o que deseja.

Usar o ambiente virtual para os educandos da EJA é uma nova possibilidade da educação inovadora, mas também é um grande desafio que necessita de um comprometimento de todos os envolvidos na conquista do conhecimento além da sala de aula, compreender que

o virtual precisa de uma reorganização no espaço educacional e planejamentos para que seja utilizado em toda sua potencialidade e desta forma, promovendo uma mudança para todos.

É fundamental que todos alcancem as facilidades disponibilizadas no *Google for Education* na escola pública. Precisamos utilizar os investimentos que foram feitos para equipar com recursos tecnológicos (Chromebook). Salientamos que nos arriscamos a perder todo o investimento quando não colocamos em prática o que foi disponibilizado.

Como reforça Silva (2018, p.17) “[...] tornou-se evidente a necessidade de investir na formação docente em relação ao letramento digital, para que professores em serviço ou em formação tenham autonomia para lidar com as novas práticas pedagógicas mediadas pelo computador e a internet”. Desta forma, percebe-se que o letramento digital é uma necessidade de todos, pois se trata de uma nova realidade e que não estava presente na formação docente, o que vem implicar nas ações atuais em relação ao uso dos dispositivos digitais.

Diante do exposto, reforçamos a necessidade de ações voltadas às práticas de letramento digital para que nossos Jovens adultos sejam fortalecidos no seu processo de aprendizagem possibilitando-os a uma conquista como cidadão.

6.1 PROPOSIÇÕES

Este trabalho de pesquisa foi pautado no incômodo causado pelo fato de que meios tecnológicos disponibilizados pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA) como o e-mail institucional, o Google Drive (dentro deste, a Sala de Aula Virtual), assim como o equipamento *Chromebook* não estavam sendo utilizados, tanto pelos docentes quanto pelos discentes, salvo a utilização feita por três professores, estes não envolvidos na pesquisa, além da pesquisadora, no ano de 2019.

A investigação teve como eixo condutor o quanto as ações voltadas para o letramento digital no âmbito escolar podem impulsionar o processo de ensino e aprendizagem. No primeiro momento, a dificuldade foi atrair/seduzir o educando a participar da pesquisa; o segundo problema foi algo mais físico, já que a rede não suportava os 50 *Chromebooks* existentes, ligados ao mesmo tempo; a adesão dos educandos às oficinas programadas, as quais dariam subsídios à pesquisa, foi outro dilema.

Como complemento no elenco das dificuldades, deve-se citar que os alunos que passaram pelo período de observação no ano de 2018 não mais se encontravam na unidade

escolar no ano seguinte, período de realização das oficinas, restringindo os trabalhos aos líderes de turma que se permitiram a participar, acreditando e apoiando o desenvolvimento da pesquisa.

Em termos de observação, constatou-se que os educandos necessitam de um maior contato com equipamentos como os *Chromebooks*, disponíveis na unidade escolar, praticar a efetiva utilização do e-mail institucional e de todos os aplicativos disponibilizados pelo *Google Apps* com fins pedagógicos, dentro do Colégio Estadual Daniel Lisboa, *lócus* da pesquisa.

O ponto crucial observado foi o distanciamento dos docentes na utilização das ferramentas de sala de aula disponíveis em forma de ambientes virtuais, não exatamente por falta de conhecimento, já que a SEC-BA disponibilizou cursos para todos os docentes da rede estadual, que teve uma de suas unidades de ensino como *lócus* desta pesquisa, assim como foi do conhecimento de todos os professores da existência de uma estrutura física em equipamentos na unidade escolar. Tal ou tais motivos podem ser investigados em futuras investigações, mostrando que a busca não se encerra em uma única prática de estudo, mas abre possibilidades para questionamentos e averiguações futuras.

Os caminhos trilhados pelo pesquisador na busca pelo conhecimento, especialmente quando ele é professor, o levam ao anseio por intervenções que possam promover mudanças reais na vida do educando, e ao desejo de que estas venham contribuir de forma significativa para a aprendizagem do público presente na Educação de Jovens e Adultos.

O trabalho desenvolvido tem como produto final, a sugestão de alteração do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, para nortear as atividades realizadas pelos educadores e educandos, na efetiva utilização dos equipamentos-*Chromebooks*, bem como no fortalecimento de formação dos educandos da EJA a partir de práticas e evento de Letramento Digital, com o dispositivo *Classroom - Sala de Aula Virtual*. Sendo assim, o novo cenário pode vir a surgir diante dessa nova realidade fortalecendo a relação entre educando-educador em outros ambientes, tais como o Digital.

Entendendo as novas práticas pedagógicas no ambiente virtual e apoiar-se em Santos (2003, p.109), que “a realidade virtual é o resultado da interação homem-computador”, podemos trazer uma proposta de trabalho em conjunto visualizando a interação entre ambiente virtual-recurso pedagógicos. E para tal sugerimos:

1. Iniciar o ano letivo utilizando os e-mails e-nova para alunos da unidade;

2. Alunos novos: solicitação do e-mail e-nova, pois o é criado após confirmação da matrícula, ou seja, não é imediato;
3. Projeto do primeiro trimestre ser realizado em ambiente virtual-*Classroom*, ser trabalhado inicialmente com os professores durante as atividades Complementares (Ac's).
4. Alteração do Projeto Político Pedagógico dando ênfase à utilização do ambiente virtual, como atividade pontuada durante o trimestre para a efetiva utilização da plataforma *Google for Education*.

Todo investimento em tecnologia no âmbito escolar precisa ser utilizado de maneira potencializadora no processo de aprendizagem; entretanto, obstáculos existem e vamos à busca das soluções em prol de uma educação com intenção libertadora, nas escolas públicas. Entenda-se aqui que esta intenção é uma referência tanto à aquisição de conhecimento através dos meios digitais quanto para além dos muros da escola.

Desta forma, esta pesquisa vem para contribuir com a inclusão tecnológica tendo como ponto primordial o letramento digital no âmbito escolar, não apenas para acesso aos ambientes acadêmicos, mas nas diversas áreas como: na escola, no mundo do trabalho e na comunidade, sejam elas físicas e/ou virtuais. Isso implica na formação do educando que não pode ser limitado entre cadernos, lápis e/ou livros didáticos exclusivamente; necessita ir além do que há entre toque das teclas e o mundo com oportunidades em outra dimensão: O digital. Então, como comunidade escolar devemos nos preparar para esta nova realidade, tendo como ponto de apoio o ambiente educacional para promoção do letramento digital a todo cidadão, que significa, também, inclusão social.

REFERÊNCIA

- ALMEIDA, L. **Educação De Jovens E Adultos**: Sentidos da Formação a partir da interface do Blog. Dissertação (Mestrado) Feira de Santana, 2018
- ALVES, Lynn (Org.). **Tecnologias e aprendizagens**: delineando novos espaços de interação. Salvador: Edufba, 2017.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.
- ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Org.). **Diálogos na Educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- BAHIA. Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <<http://escolas.educacao.ba.gov.br/educacaojoveseadultos>>. Acesso em: 20 dezembro 2018.
- BONILLA, MHS.; OLIVEIRA, PCS. Inclusão digital: ambiguidades em curso. *In*: BONILLA, MHS.; PRETTO, NDL. (orgs.). **Inclusão digital**: polêmica contemporânea Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 23-48. ISBN 978-85-232-1206-3.
- BRASIL, Decreto-lei nº 580, de 30 de julho de 1938. Local Brasília: Coleção de Leis do Brasil, 1938. Página 67 Vol. 3
- BAUER, M. W, George. G.(editores). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático - tradução de Pedrinho A Guareschi. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 7 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- COSCARELLI, Carla Viana. Alfabetização e letramento digital. *In*: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Org.) **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- Colégio Estadual Daniel Lisboa. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/escola/105380-ee-colegio-estadual-daniel-lisboa/sobre>>. Acesso em: 19 dezembro 2018.
- DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. 10. ed - Campinas, SP: Autores Associados, 2010. (Coleção Polêmicas do nosso tempo; 25)
- DEMO, P. Pesquisa qualitativa. Busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. **Rev. latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 89-104, abril 1998.
- DICICCO, K. M. The effects of Google Classroom teaching social studies for students with learning disabilities. Disponível em: <<https://rdw.rowan.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2583&context=etd>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

DUDENEY, Gavin; Nick Hockly; Mark Pegrum. **Letramentos Digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FERREIRA, Maria da Conceição Alves. **Saberes pedagógicos/comunicacionais, pesquisa/formação**: reflexões sobre as experiências formativas das professoras online. 2012. 264 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e Formação**. Lisboa: EDUCA, 2002

GRESWLL, J.W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens; tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

HADDAD, Sérgio. **Educação de Jovens e Adultos, a promoção da Cidadania Ativa e o desenvolvimento de uma consciência e uma cultura de paz e direitos humanos**.

Disponível em: <www2.camara.leg.br/>. Acesso em: 19 maio 2019

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara de. **Escolarização de Jovens e Adultos**.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07>>. Acesso em: 12 agosto 2018.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologia**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus 2012.

KENSKI, V. M. **Tecnologia e Ensino Presencial e a Distância**. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2009.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios**: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2002.

MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia da pesquisa**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.

MINELLO, R. D. Alfabetização e Letramento sob a perspectiva da Neurociência. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 02, Vol. 13. pp 47-60, janeiro de 2017. ISSN: 2448-0959.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, C. S, Suely F. D., Romeu G. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade** (org.). 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORAN, J. M.; Marcos T. MASETTO, Marilda BEHRENS. **Novas tecnologias e mediação pedagógicas**. 21. ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

_____. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PAIVA, V. P. **História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 6. Ed. São Paulo: Loyola, 2003.

PERRELI, M. A. Souza. Percursos de um grupo de pesquisa-formação: tensões e (re)construções. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 275-298, jan./abr. 2013.

PORTO, Cristiane (Org.). **Pesquisa e mobilidade na cultura: itinerância docente**. Salvador: Edufba, 2015.

RIBEIRO, Vera Masagão. **Analfabetismo e alfabetismo funcional no Brasil**. In: Boletim INAF. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro, 2006.

ROJO, Roxane Helena (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. **Escol@conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, Elisângela. P.; Vanessa M. F. MAGALHÃES, Edilaine BUIN. **Desafios do letramento digital: o diálogo entre a universidade e a escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-Formação na Cibercultura**. Portugal: Santo Tirso. Editora Whitebooks, 2014.

SANTOS, Edméa (Org.). **APP-LEARNING: experiências de pesquisa e formação**. Salvador: Edufba, 2016.

_____. **Pesquisa e Mobilidade na Cibercultura: itinerâncias docentes**. Salvador: Edufba, 2015.

SANTOS, Laymert Garcia dos. **Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio técnico da informação digital e genérica**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2003

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

SMED. **Níveis de Ensino**. Disponíveis em: <<http://educacao3.salvador.ba.gov.br/niveis-de-ensino>>. Acesso em: 20 junho 2019.

UNESCO. **TIC na educação do Brasil**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/digital-transformation-and-innovation/ict-in-education/>>. Acesso em: 20 dezembro 2018.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1985.

UNESCO. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática**. - Brasília: 2008.

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate**. Trad: Carlos Szlak. São Paulo: Editora Senac, 2006.

APÊNDICE A – PROJETO: Letramento Digital na Formação de Professores da Educação de Jovens e Adultos no Colégio Estadual Daniel Lisboa

TÍTULO

O Letramento Digital na Formação de Professores da Educação de Jovens e Adultos no Colégio Estadual Daniel Lisboa

1. Um Espaço Para Conhecer

A educação é um direito fundamental na vida do ser humano, seja ela construída na esfera formal (básica ou profissional) ou em diversos outros domínios da livre escolha na semiótica do indivíduo, como no campo das artes, dos esportes, da tecnologia, da comunicação, dentre outros. “A educação na forma escolar é uma das mais significativas experiências em comum a caracterizar nosso ‘modo de viver’”, (FREITAS, 2014, p. 07)”.

Então, a formação do indivíduo pode ser viabilizada por meio da educação básica. Através dela é possível que se tenha um suporte para que continue a busca de novos desafios educacionais. Contudo, no caso da educação brasileira, especialmente no que concerne a alunos inseridos na rede pública, a questão educacional não vem se apresentando de forma tão eficaz, face aos dados divulgados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB que dificilmente deverá superar as metas estabelecidas pelo próprio Ministério da Educação.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), que surgiu na década de 40 com o intuito de aumentar as bases eleitorais, a partir do ano de 1964 com o programa brasileiro de alfabetização popular, visto que, na década de 70, esta última ação teve como o objetivo facilitar a conclusão do antigo curso primário, tendo como educando aqueles que não tiveram a oportunidade de conclusão de seus estudos na idade certa, ou seja, deixaram de estar no ambiente escolar por diversos motivos. A EJA atualmente está voltada para a vivência do educando relacionada a temas atuais como saúde, trabalho e tecnologia e para assegurar uma maior interação com a vivência do educando ao processo de aprendizagem, propiciando maiores chances de trabalho.

O estudo tem como lócus o Colégio Estadual Daniel Lisboa, que está localizado na Cidade do Salvador – Bahia, no bairro Pau da Lima, tendo como clientela educandos que

moram naquela comunidade, mas também de suas adjacências, e o corpo docente composto por profissionais efetivos do Estado, com nível superior, formados em cursos de licenciaturas, temporários e estagiários.

A estrutura da unidade escolar apresenta atualmente 9 (nove) salas de aula, sendo destas 4 (quatro) climatizadas, 1 (uma) sala de multimídia com 18 (dezoito) equipamentos de computador em funcionamento e, com acesso à internet, uma lousa digital, notebooks e projetores à disposição para o uso, como recursos complementares para as aulas didáticas. Ainda há um acervo de livros paradidáticos e outros, direcionados para qualificação de professores, que são fornecidos pelo Ministério da Educação, anualmente, para aumentar acervo da biblioteca da escola.

O uso de novas tecnologias na Educação de Jovens e Adultos vem como propósito de fomentar a inclusão digital na realidade do alunado do Colégio Estadual Daniel Lisboa, que possui uma clientela de indivíduos que tiveram contato com computadores já na fase adulta ou no início da terceira idade. A tecnologia está presente em todos os espaços e vem alterando com muita rapidez toda sociedade. O questionamento é como essa tecnologia está sendo utilizada no processo de ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos no espaço escolar.

Segundo Bonilla (2011, p.23) “[...] a compreensão e problematização do termo ‘inclusão digital’ tem importância crucial no contexto contemporâneo, uma vez que tem se constituído em pauta das políticas públicas e objeto das ações de diferentes instituições – ONG, universidades, empresas, escolas. [...]”. A inclusão digital é uma necessidade real no ambiente escolar, visto que, os indivíduos que não se encontram habituados com as tecnologias, precisam quebrar os tabus existentes, para aprimorar seus conhecimentos.

Oportunizar ao educando e ao educador, no espaço escolar, a vivência com os diversos equipamentos tecnológicos para juntos adquirirem habilidades que auxiliaram nas demandas do dia a dia, seja a partir do uso do simples computador, de smartphones que estarão presentes em diversos ambientes, favorece a inclusão dos imigrantes digitais .

O foco deste trabalho gira em torno do uso das tecnologias no espaço escolar, como agente facilitador potencializando na formação do educando a partir das múltiplas linguagens, com a perspectiva de interação entre educando – educador a realidade das tecnologias e seus benefícios na aquisição do conhecimento, bem como o favorecimento da utilização da linguagem fílmica. Será uma pesquisa com abordagem qualitativa, com procedimentos

técnicos e a opção foi pela pesquisa-formação, visto que, a uma interação entre os sujeitos participantes pesquisador, docente e discente.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Investigar como o letramento digital potencializa a formação do educando utilizando o Google Sala De Aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar as possibilidades dos multiletramentos com textos, imagens, filmes com cenas pedagógicas, possibilita a relação ensino e aprendizagem tendo como dispositivo o Google Sala de Aula.
- ✓ Analisar a perspectiva a partir da utilização do Google Sala de Aula, com os educandos da EJA.
- ✓ Elaborar uma rotina como facilitador à utilização do Google Sala de Aula com dispositivo de aprendizagem para que seja proposta a inserção no Projeto Político Pedagógico - PPP.

JUSTIFICATIVA

O espaço escolar é um ambiente propício a descobertas, pois é composto de saberes e técnicas formadas por intermédio do conhecimento prévio do educador-educando. Entretanto, atualmente o espaço vem tomando novas formas, por influência do surgimento das tecnologias na arte da produção do conhecimento. Segundo Rojo (2014, p.7): É preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas.

Então, romper as barreiras tradicionais da educação é um processo lento, que necessita da participação de todos os envolvidos, principalmente o professor, pois uma aula diferente requer distintos métodos e instrumentos. Na sociedade atual, com os avanços tecnológicos,

para Bacich (2015, p.96) “[...] Será necessário criar, testar e adaptar metodologias especiais para a realidade heterogênea das escolas brasileiras, e esse será o principal desafio dos professores nos próximos anos”. Sendo assim, o letramento digital faz-se necessário para a realização dessa nova realidade na educação.

A heterogeneidade do ambiente escolar vem propor uma reflexão sobre as possibilidades de interação entre a nova mentalidade do uso da tecnologia, principalmente ao multiletramento que, segundo Rojo (2013),

[...] aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossa sociedade, principalmente urbana, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (ROJO, 2013, p. 13).

Sendo assim, trabalhar no ambiente escolar as diversas formas de multiletramentos, que podem ser impressos, hipermídia baseada em escrita, áudio, *design*, fotos, vídeos, redes sociais ou ambientes educacionais, necessitam de habilidades de todos, ou seja educador e educandos.

Acompanhar os avanços tecnológicos em muitos ambientes, principalmente o espaço de formação dos saberes, onde seu maior representante é a escola, requer uma inovação e para tal a formação do professor é o ponto em foco, pois, durante sua formação acadêmica podem não ter passado por tal qualificação e, sendo assim, não é uma realidade em sua prática a utilização de recurso tecnológicos. Então, “é importante ressaltar que a tecnologia é uma aliada. O aprendizado pode acontecer em qualquer hora e em qualquer lugar” (BACICH, 2015, p.97), assim sendo, velhas práticas pedagógicas precisam ser revistas e ou remodeladas conforme o surgimento de novos dispositivos tecnológicos, que possibilitem uma melhor interação no processo de ensino e aprendizagem.

É importante ressaltar que os educandos da EJA também necessitam de novos caminhos para superar suas dificuldades no decorrer da jornada de aprendizagem, a possibilidade do multiletramento como recurso pedagógico pode trazer um novo momento para educadores - educandos da EJA.

METODOLOGIA

O projeto será realizado a partir de oficinas realizadas, tendo como equipamento de suporte tecnológico *Chromebooks*, assim como aplicativos disponibilizados no *Google For Education*, com a senha e-nova. Todo o processo será percorrido com todos os participantes para construção dos processos dentro das rodas de conversas.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Ano	2017					2018												2019								
	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	
Aula	X	X	X	X	X		X	X	X	X		X														
Pesquisa Bibliográfica	X	X	X	X	X		X	X	X	X		X														
Construção das Técnicas									X	X	X															
Pré-teste												X														
Coleta de dados													X	X	X											
Descrição: tabulação																X	X	X								
Descrição: Análise																X	X	X								
Análise interpretativa																		X	X							
Conclusão																				X						
Relatório Final																										

Fonte: Maria Elmma Colatan V. Lopes.

REFERÊNCIA

- BACICH, Lilian. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação/** Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. (Org.) Porto Alegre: Pese, 2015.
- BONILLA, Maria Helena (Org.). **Inclusão digital: polêmica contemporânea.** Salvador: EDUFBA, 2011. v. 2. 23 p.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. **A avaliação do processo Ensino-Aprendizagem.** 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- FREITAS, Marcos Cezar. **O aluno incluído na educação básica.** 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2013,
- MORAES, M. C. Novas Tendências para o uso das Tecnologias da Informação na Educação. In: FAZENDA, I. et al. **Interdisciplinaridade e novas tecnologias.** Campo Grande: Ed: UFMS, 1999, p. 121-154.
- OLIVEIRA, N. **O caminho digital para a inclusão social: a revolução tecnológica e a construção da cidadania,** 2007. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- ROJO, Roxane H. **Multiletramentos na Escola-** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- _____. **Escol@Conectada: os multiletramentos e as TICs.** São Paulo: Parábola, 2013.
- ROSA, Jorge La (Org). **Psicologia e educação: o significado do aprender.** 7. Ed. Editora Pucrs: 2001.
- ZANELLA, Liane. **Psicologia e educação: o significado do aprender.** 7. Ed. Editora Pucrs: 2001.